



Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de Mestrado em Educação

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS - IHGPEL:

**um estudo sobre origem, constituição e
administração de um lugar de memória**

Chéli Nunes Meira

Pelotas, 2015.



Chéli Nunes Meira

**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS -
IHGPEL: um estudo sobre origem, constituição e
administração de um lugar de memória**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Arriada

Pelotas, 2015



Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

M514i Meira, Chéli Nunes

Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas - IHGPEL : um estudo sobre origem, constituição e administração de um lugar de memória / Chéli Nunes Meira ; Eduardo Arriada, orientador. — Pelotas, 2015.

196 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2015.

1. Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. 2. Lugares de memória. 3. Município de Pelotas. 4. Acervos. 5. História da educação. I. Arriada, Eduardo, orient. II. Título.

CDD : 306.4

Elaborada por Kênia Moreira Bernini CRB: 10/920

Banca examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Arriada (Orientador)

Prof. Dr. Elomar Antonio Callegaro Tambara

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Profa. Dra. Terciane Ângela Luchese

Dedico este trabalho à Mônica Maciel Vahl, por toda amizade, incentivo e motivação.

Agradecimento

Inicialmente quero agradecer meus pais, Delmar da Costa Meira e Jandira Nunes Meira, que sempre me apoiaram em todas as minhas escolhas.

A minha filha Roberta Meira Medeiros e ao meu marido Roberto Carlos Luiz Medeiros, que sempre pacientes, por diversos momentos abdicaram do lazer para me incentivar.

A toda minha família que torce por mim, em especial a minha irmã Scheila Nunes Meira e a minha afilhada Eduarda Luiz Silva, que ansiosa esperava a conclusão desta dissertação para poder visitar a dinda.

A todos os amigos do IHGPEL, diretoria, associados e estagiárias, em especial a Maria Roselaine da Cunha Santos, Maria de Lourdes Poetch e Darcy Trilho Otero, por todo carinho dispensado. E ainda aos senhores Ewaldo José Poeta e José Antonio Mazza Leite, que cederam seu tempo para a realização das entrevistas.

A Patrícia Weiduschadt pelas conversas e orientações sempre atentas.

A todos os professores e colegas do CEIHE que de alguma maneira contribuíram para este trabalho, em especial Tatiane Viero, Estela Maris, Ademir Cavalheiro Caetano, Genivaldo Gonçalves, Raquel Santos, Renata Bairros.

À colega Anna Beatriz Ereias, pelos dias inteiros que passamos estudando e por tantas dúvidas e incertezas que compartilhamos ao logo do mestrado.

Às amigas de todas as horas, Carmem Pereira Leal, Carolina Braga Michel e Elenara Santos sempre dispostas a ouvir.

À minha colega e amiga Mônica Maciel Vahl, que sempre está por perto, mesmo estando a um oceano de distância. Obrigada pelo carinho e por acreditar em mim nos momentos em que nem eu acredito.

Ao meu orientador Eduardo Arriada, pela paciência e dedicação nesta árdua caminhada.

Aos professores da banca de qualificação e defesa Elomar Tambara, Paulo Pezat e Terciane Luchese, pela leitura atenta.

Muito Obrigada!

Resumo

MEIRA, Chéli Nunes. **O Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas – IHGPEL: um estudo sobre origem, constituição e administração de um lugar de memória.** 2015. 196f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas 2015.

Esta Dissertação de Mestrado tem como objetivo investigar quais os motivos que levaram o Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas – IHGPEL - a se constituir como um *lugar de memória* para a cidade de Pelotas, de acordo com a concepção desenvolvida por Nora. O IHGPEL foi criado em 1982 e é uma instituição privada sem fins lucrativos que teve desde a sua fundação a intenção de recolher, arquivar e divulgar a história da cidade de Pelotas e da Região Sul do Rio Grande do Sul. Neste trabalho utilizou-se como metodologia de pesquisa a análise documental e a história oral. Na análise documental foram observadas as atas de reuniões de diretoria, o livro de termo de posse e o livro de visitas, as Revistas do IHGPEL, os Cadernos do IHGPEL, os Cadernos de Pelotas série IHGPEL e os livros Atas da Câmara Municipal de Pelotas. No que diz respeito à história oral, foram entrevistados cinco sócios da instituição. Para poder compreender melhor a criação do IHGPEL, foi necessário investigar o estabelecimento do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB - e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul – IHGRGS -. Para entender como se deu a constituição do IHGPEL como um *lugar de memória* da cidade foi necessário pesquisar sua trajetória, identificando as diretorias ao longo de seu funcionamento, bem como os diferentes sócios e não-sócios envolvidos na constituição do acervo, na organização de eventos e na publicação de variados materiais. Dessa maneira, pode-se perceber que para além do trabalho dos associados, os apoiadores da instituição têm um papel importante, pois é através de seu auxílio que estagiários são contratados, possibilitando o funcionamento da instituição. Contudo, a precária relação entre o público e o privado no IHGPEL impede uma continuidade das atividades de forma sistemática, pois ao longo de sua trajetória a instituição trocou diversas vezes de sede, e além disso, por grandes períodos permaneceu sem nenhum funcionário, prejudicando o andamento das atividades. Apesar dos constantes obstáculos, pode-se concluir que o IHGPEL contribui para a preservação do patrimônio documental de Pelotas e região como uma instituição que guarda uma história e uma memória da cidade. Para Nora (1993), os *lugares de memória* são necessários para se guardar os vestígios do passado, que já não deve mais ser considerado memória e sim, história.

Palavras-chave: Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas; *lugares de memória*; Município de Pelotas; Acervos; História da Educação.

Abstract

MEIRA, Chéli Nunes. **The Historical and Geography Institute of Pelotas – IHGPEL; a study about origin, constitution and management of a memory place.** 2015. 196f. Dissertation (master's) phd program in education. Federal University of Pelotas, Pelotas 2015.

This Master's Dissertation has as its objective investigate wwhich reasons that lead the Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas - IHGPEL - to make itself as a memory place for Pelotas, according to the conception developed by Nora.O IHGPEL was made in 1982 and it is a non profit private institution that has since its fundation the intention of get, keep and divulge Pelotas' history as well as the history of Rio Grande do Sul south region. In this work it was used as research methodology the document analyzis and the oral history. In the document analyzis it were observed the directory meeting record, the possession term book and the visitor's book, the IHGPEL magazines, the IHGPEL notebooks, the Pelotas notebook series IHGPEL and the records from Pelotas Aldermen Chamber. Concerning to oral history, it were interviewed five institution members. To a better understanding of the IHGPEL creation, it was necessary investigate the establishment of Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB - and of Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul - IHGRGS. To understand how the constitution of IHGPEL as memory place of the city happened it was necessary to research its trajectory, identifying the directories throughout its functioning, as well as the different members and non-members involved in the constitution of the collection's, in the organization of events and in the publication of several materials. By doing so, we can see beyond the members work, the institution supporters have a important role, because is tought their aid that trainees are hired, enabling the institution working. However the fragile relation between public and private in the IGHPEL forbids a continuity of the activities in a sistematic way, because in the course of its history the institution changed the head office several times, and moreover, for long periods kept with no worker, harming the activities.Despite the constant obstacles, it can be concluded that IHGPEL contributes to the preservation of document patrimony of Pelotas and its region as an institution that keeps a history and memory of the city. For Nora (1993), the memory places are necessary to keep traces from the past, and this can not be considered as memory, but as history.

Key words: Historic and Geographic Institute of Pelotas; Memory Places; City of Pelotas; Collections; History of Education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	Atas da Diretoria.....	28
FIGURA 2:	Livro de Presença.....	29
FIGURA 3:	Página de entrada do Portal do IHGB.....	43
FIGURA 4:	Sistema de busca do Portal do IHGRGS.....	49
FIGURA 5:	Fotografia da sala da biblioteca do IHGPEL.....	101
FIGURA 6:	Fotografia da hemeroteca do IHGPEL.....	102
FIGURA 7:	Fotografia dos documentos no ato da catalogação.....	104
FIGURA 8:	Fotografia do acervo da genealogia.....	107
FIGURA 9:	Imagem do folder de divulgação do VI Encontro Estadual de Micro-História.....	109
FIGURA 10:	Imagem da capa da programação do I Seminário de Estudos Simonianos.....	112
FIGURA 11:	Imagem do folder do II Seminário de História e Geografia de Pelotas.....	114
FIGURA 12:	Imagem do cartaz de divulgação do <i>III Seminário de História e Geografia de Pelotas</i>	115
FIGURA 13:	Imagem da programação da I Jornada de Estudos Genealógicos.....	116
FIGURA 14:	Imagem do convite para a <i>II Jornada de Estudos Genealógicos e o III Encontro dos IHGs/RS e IV Seminário de História e Geografia de Pelotas</i>	117
FIGURA 15:	Imagem das capas das revistas do IHGPEL, n. 1.....	124
FIGURA 16:	Imagem da capa da Revista do IHGPEL, n. 2.....	126
FIGURA 17:	Imagem da capa da Revista do IHGPEL, n. 3.....	127
FIGURA 18:	Imagem da capa da Revista do IHGPEL, n. 4.....	128

FIGURA 19:	Imagem da capa da Revista do IHGPEL, n. 5.....	129
FIGURA 20:	Imagem capa da Revista do IHGPEL, n. 6.....	131
FIGURA 21:	Imagem capa da Revista do IHGPEL, n. 7.....	133
FIGURA 22:	Imagem capa da Revista do IHGPEL, n. 8.....	134
FIGURA 23:	Comparativo entre o número de artigos publicados na Revista do IHGPEL e as temáticas abordadas.....	135
FIGURA 24:	Comparativo entre os artigos publicados na revista do IHGPEL sobre a cidade de Pelotas e as subtemáticas abordadas.....	137
FIGURA 25:	Demonstrativo da quantidade de sócios que publicaram nas Revistas do IHGPEL.....	138
FIGURA 26:	Demonstrativo da vinculação dos autores na revista do IHGPEL.....	140
FIGURA 27:	Imagem da capa do Cadernos do IHGPEL: Visita da Princesa Izabel a Pelotas, n. 1.....	143
FIGURA 28:	Imagem da capa do Cadernos do IHGPEL: Dois Ases na Linha de Fronteira do Rio Grande de São Pedro, n. 2.....	145
FIGURA 29:	Imagem da capa do Cadernos do IHGPEL: posturas policiais adotadas para o regime do município da Câmara Municipal da Vila do Rio Grande de São Pedro do Sul adotadas pela Câmara da mesma vila em sessão de 31 de julho de 1829; posturas policiais aprovadas pelo Conselho Geral para Câmara Municipal da Vila de São Francisco de Paula – 1834, n. 3.....	147
FIGURA 30:	Imagem da capa do Cadernos do IHGPEL: portugueses insulares e suas descendências no sítio charqueador pelotense., n.4.....	148
FIGURA 31:	Imagem da capa do Livro Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1832-1845).....	151
FIGURA 32:	Imagem da capa do Livro Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1846-1852).....	152
FIGURA 33:	Imagem da capa do Livro Atas da Câmara Municipal de	

Pelotas (1853-1860)..... 152

FIGURA 34: Imagem da capa dos Cadernos de Pelotas série IHGPEL:
informações sobre a parte administrativa desde a fundação
até dezembro de 1988..... 154

Lista de Tabelas

TABELA 1:	Descrição dos entrevistados e seus cargos no IHGPEL.....	31
TABELA 2:	Descrição dos IHGs estaduais e suas datas de fundação.....	41
TABELA 3:	Primeira diretoria do IHGPEL.....	52
TABELA 4:	Segunda diretoria do IHGPEL.....	54
TABELA 5:	Terceira diretoria do IHGPEL.....	56
TABELA 6:	Quarta diretoria do IHGPEL.....	58
TABELA 7:	Quinta diretoria do IHGPEL.....	63
TABELA 8:	Complemento da quinta diretoria do IHGPEL.....	63
TABELA 9:	Sexta diretoria do IHGPEL.....	67
TABELA 10:	Sétima diretoria do IHGPEL.....	72
TABELA 11:	Oitava diretoria do IHGPEL.....	76
TABELA 12:	Nona diretoria do IHGPEL.....	79
TABELA 13:	Décima diretoria do IHGPEL.....	82
TABELA 14:	Décima primeira diretoria do IHGPEL.....	86
TABELA 15:	Décima Segunda diretoria do IHGPEL.....	87
TABELA 16:	Décima terceira diretoria do IHGPEL.....	89
TABELA 17:	Décima quarta diretoria do IHGPEL.....	92
TABELA 18:	Décima quinta diretoria do IHGPEL.....	95
TABELA 19:	Décima sexta diretoria do IHGPEL.....	97
TABELA 20:	Descrição das palestras realizadas no <i>Seminário Pelotas: História Letras e Arte</i>	109
TABELA 21:	Descrição das palestras realizadas no <i>I Seminário de Estudos Simonianos</i>	110
TABELA 22:	Descrição das palestras realizadas no <i>I Seminário de História e Geografia de Pelotas</i>	112
TABELA 23:	Descrição das palestras realizadas no <i>II Seminário de História e Geografia de Pelotas</i>	113

TABELA 24:	Descrição da programação das palestras realizadas pelo IHGPEL na Semana de Pelotas.....	120
TABELA 25:	Descrição das revistas do IHGPEL.....	122
TABELA 26:	Descrição dos Cadernos do IHGPEL.....	141
TABELA 27:	Descrição dos livros Atas da Câmara Municipal de Pelotas.....	149
TABELA 28:	Descrição dos Cadernos de Pelotas, série IHGPEL.....	153

Lista de Abreviaturas

- ABI** – Associação Brasileira de Imprensa
- ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- ANPUH** – Associação Nacional de História
- BPP** – Biblioteca Pública Pelotense
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEE** – Companhia de energia elétrica
- CEFET** – Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas
- CEIHE** – Centro de Estudos e Investigações em História da Educação
- CRE** – Coordenadoria Regional de Educação
- ESEF** – Escola Superior de Educação Física
- FaE** - Faculdade de Educação
- FATEC** – Faculdade de Tecnologia Senac
- ICH** – Instituto de Ciências Humanas
- IPHAN** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- IHGs** – Institutos Históricos e Geográficos
- IHGB** – Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
- IHGJ** – Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão
- IHGPEL** – Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas
- IHGRGS** – Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul
- LEPAARQ** – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia
- NAP** – Núcleo de Arqueologia Pelotense
- NEG** – Núcleo de Estudos Genealógicos
- NES** – Núcleo de Estudos Simonianos
- R.IHGB** – Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
- RIHGRGS** - Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul
- RS** – Rio Grande do Sul
- RIHGPEL** – Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas
- SECULT** – Secretaria Municipal de Cultura
- SME** – Secretaria Municipal de Educação
- SENAC** – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio Grande do Sul

UCPEL – Universidade Católica de Pelotas

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

Sumário

1. Introdução.....	17
2. Aspectos Teórico-metodológicos.....	21
2.1 História, Memória e Lugares de Memória.....	22
2.2 A pesquisa, o IHGPEL e as fontes escritas.....	25
2.3 A pesquisa, o IHGPEL e as fontes orais.....	29
3. Instituto Histórico e Geográfico: construindo a memória da nação.....	35
3.1 O estabelecimento do IHGB como paradigma.....	35
3.2 O IHGRGS: o modelo estadual.....	44
4. O IHGPEL nas páginas das atas de diretoria.....	50
4.1 IHGPEL: fundação e primeiras atividades (1982 - 1986).....	50
4.2 IHGPEL: dificuldades de verbas e espaço físico (1986 - 1990).....	55
4.3 IHGPEL: incertezas e novos laços com o município (1990 - 1993).....	62
4.4 IHGPEL: expansão das atividades (1994 - 2002).....	70
4.5 IHGPEL: aproximações com a UFPEL e a Prefeitura Municipal (2001 – 2008).....	84
4.6 IHGPEL: projetando o futuro (2008 - 2013).....	92
5. IHGPEL entre livros, papéis e pesquisas.....	99
5.1 Os acervos do IHGPEL.....	99
5.1.1 A Biblioteca do IHGPEL.....	100
5.1.2 A Hemeroteca do IHGPEL.....	101
5.1.3 O Arquivo Histórico do IHGPEL.....	103
5.1.4 O Arquivo de Genealogia do IHGPEL.....	106
5.2 As pesquisas e os eventos a partir dos acervos do IHGPEL.....	108
5.2.1 Os eventos realizados pelo IHGPEL.....	108
5.2.2 As parcerias e os estudos a partir das fontes do IHGPEL.....	117
6. As Publicações do IHGPEL.....	121
6.1 Revistas do IHGPEL.....	122

6.2 Os Cadernos do IHGPEL	140
6.3 Outros impressos.....	149
7. Considerações Finais	156
Referências	160
Apêndices	176
Apêndice A: Estado da Arte	177
Apêndice B: Roteiros das entrevistas	187
Apêndice C: Termo de Cessão.....	191

1. Introdução

Esta dissertação de mestrado se insere na Linha de Pesquisa em Filosofia e História da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, e propõe a realização de uma investigação sobre a trajetória do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL).

O Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL) foi criado em sete de julho de 1982, após a realização do *Seminário de Debates sobre Pontos Controvertidos da História da Cidade*, em comemoração aos 170 anos da cidade de Pelotas¹. Durante esse evento surgiu o interesse na criação de um Instituto Histórico e Geográfico com o intuito de aprofundar os estudos a respeito do município.

Com o lema “por amor às origens” iniciaram-se as atividades do instituto com a eleição da primeira diretoria, assumindo como presidente o Major Ângelo Pires Moreira, como vice-presidente Ewaldo José Poeta e como primeira secretária Heloisa Assumpção do Nascimento. O Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas foi fundado como uma instituição particular de associados, sem fins lucrativos e com o objetivo de preservar a memória da cidade (ETCHEVERRY, 1989).

Esta pesquisa, em termos gerais, buscou responder a seguinte indagação: Quais foram os motivos que levaram o IHGPEL a se constituir como um “lugar de memória” para a cidade de Pelotas? Em termos mais específicos, buscou responder:

¹¹ A data “oficial” em que se comemora o aniversário da cidade de Pelotas é sete de julho de 1812.

a) Quais foram os elementos e as disputas envolvidas na constituição dos diferentes arquivos do IHGPEL? b) Quem foram e o que fizeram os associados e colaboradores do IHGPEL? c) Como ocorreram as relações entre os setores público/privado na manutenção do IHGPEL? e d) Quais são os materiais e fontes existentes para pesquisa no IHGPEL?

A minha aproximação com o objeto estudado iniciou com a transcrição das Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1846-1852), trabalho iniciado em 2012 sob a supervisão do professor Mario Osorio Magalhães, que devido a problemas de saúde repassou a coordenação do projeto ao IHGPEL. Com isso, as relações com os integrantes do IHGPEL foram se estreitando e no ano seguinte, em 2013, surgiu uma vaga de estagiária na qual eu pude conhecer detalhadamente o funcionamento da instituição.

E assim, ao longo de 2013, fui observando a qualidade do material e sua diversidade, surgindo o interesse em aprofundar o conhecimento sobre a instituição. No início de 2014, como aluna do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pelotas, comecei a coletar os dados sobre a história do IHGPEL. Atualmente participo da diretoria, contudo, para este estudo busquei um distanciamento que proporcionasse um olhar mais crítico sobre as atividades desenvolvidas e as escolhas realizadas, porém sei que um distanciamento total não é possível. Além disso, acredito que a minha relação com o IHGPEL permite uma escrita mais solidária com a instituição, que muitas vezes é relegada a uma posição de segunda classe entre os pesquisadores de História e Geografia da cidade.

A investigação proposta neste projeto se justifica principalmente pela carência de estudos centrados no IHGPEL, que vem contribuindo, no decorrer de mais de três décadas, com um relevante papel na preservação de fontes para a história de Pelotas e para a história da educação, salvaguardando documentos, livros e um grande acervo jornalístico. Entendemos que o IHGPEL está diretamente relacionado à história de Pelotas e tem um papel fundamental para a Educação Básica e Superior, visitando escolas, ministrando palestras e fornecendo materiais de pesquisa para alunos de todas as faixas etárias.

Durante sua trajetória, o IHGPEL demonstrou uma preocupação em não somente guardar documentos, mas também transmitir a todos que solicitassem a história de Pelotas e da região sul do Rio Grande do Sul, objetivo expressado ainda em seu primeiro estatuto (ETCHEVERRY, 1989). Sendo assim, a instituição foi se

consolidando como uma importante ferramenta de divulgação da memória e da história da cidade de Pelotas.

Para a construção teórica deste trabalho recorreremos aos trabalhos de Carr (1982), Certeau (2013) e Prost (2008) para refletir sobre a escrita da história. A escrita da história, para Certeau (2013) está mais ligada a uma construção operacional que precisa ser analisada no tempo e no espaço do que a um processo com as etapas pré-estabelecidas. E por sua vez, para entender as questões relacionadas com a memória utilizamos Candau (2014), Halbwachs (2004), Le Goff (2013), Nora (1993), Meneses (1999) e Pollak (1992). Para Nora (1993), ao se estudar a memória oficial é necessário um olhar mais criterioso, que não é mais o nosso, e sim o de um passado.

Em relação à coleta e à análise dos dados, esta pesquisa utiliza-se de duas ferramentas metodológicas – a análise documental e a história oral – ambas com a intenção de compreender a história do IHGPEL, buscando pistas na documentação existente, em diferentes aspectos de sua trajetória e nas entrevistas realizadas.

Para entender questões de análise documental foram utilizados Cellard (2010), Corsetti (2006), e Luchese (2014). Como objeto de análise documental foram empregados: i) atas de reuniões de diretoria; ii) o livro de termo de posse de diretoria; iii) o livro de presença; iv) as revistas do IHGPEL; v) os cadernos do IHGPEL; vi) os livros *Atas da Câmara Municipal de Pelotas* e vii) os Cadernos de Pelotas, série IHGPEL.

Por sua vez, para a realização da história oral foram utilizados os trabalhos de Alberti (2004), Meihy e Holanda (2007) e Portelli (1996, 1997, 2007). Foram contatados para contribuir na pesquisa seis associados do IHGPEL, contudo um declarou que não teria com o que colaborar, outro preferiu responder as perguntas de forma escrita e somente quatro aceitaram responder através de entrevista e seguir os procedimentos da metodologia.

Dos entrevistados, três foram presidentes da instituição por períodos diferentes, um é funcionário do IHGPEL e foi vice-presidente por três mandatos, e apesar de ter sido convidado a concorrer a presidência, não aceitou. Os sócios entrevistados foram: i) Darcy Trilho Otero; ii) José Antonio Mazza Leite iii) Maria de Lourdes Costa Poetsch e iv) Maria Roselaine da Cunha Santos². O sócio fundador e

² Ao longo do trabalho se exemplificará os critérios e os procedimentos utilizados na história oral.

presidente por um mandato Ewaldo José Lebarbenchon Poeta respondeu aos questionamentos por escrito.

Para melhor conhecer o que foi publicado sobre o assunto estudado, buscamos trabalhos que fossem relacionados ao IHGPEL no Banco de Dados de Teses e Dissertações da CAPES, em periódicos e anais de eventos relacionados à Educação e à História e no Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores: “Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, “Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul” e “Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas”. Os trabalhos que puderam auxiliar esta dissertação podem ser encontrados ao longo dos capítulos, e as tabelas com a descrição geral do estado da arte podem ser visualizadas no apêndice.

O resultado do meu trabalho, esforço de um maior aprofundamento teórico-metodológico e de uma coleta de dados em diferentes fontes, foi organizado em sete capítulos, sendo que o primeiro refere-se à introdução e os demais serão descritos a seguir:

O segundo aborda a teoria e a metodologia da pesquisa. No que diz respeito à teoria, aprofundam-se as discussões referentes ao conceito de história, memória e “lugares de memória”. Por sua vez, na metodologia buscamos apresentar os caminhos eleitos para a realização desta dissertação.

O terceiro capítulo apresenta as principais ideias para a formação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB, sua organização como instituição e as disputas internas na escrita de uma história do Brasil. Em sequência, comenta a criação dos Institutos Históricos e Geográficos – IHGs estaduais, que foram sendo criados tendo por modelo o IHGB, e por fim trata do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul – IHGRGS, que foi o parâmetro mais próximo para o IHGPEL.

O quarto capítulo apresenta um panorama das administrações e da trajetória do IHGPEL, desde a sua fundação até os dias atuais. Desse modo, podemos observar as dificuldades enfrentadas pela instituição, como, financeiras, de localização e de funcionamento.

O quinto capítulo explora os acervos da instituição e as parcerias do IHGPEL com outras instituições. Os acervos dividem-se em quatro setores: biblioteca, arquivo histórico, arquivo de genealogia e hemeroteca. As parcerias são fundamentais para manter o funcionamento e a organização do IHGPEL.

O sexto capítulo discute as publicações do IHGPEL, que tem como principal objetivo divulgar o material da instituição e as pesquisas de História e Geografia de Pelotas e região. As Revistas do IHGPEL (1994; jul. 1997; dez. 1997; 1998; 2000; 2008; 2012; 2014) estão na oitava edição e os Cadernos do IHGPEL (2010; 2011; 2012; 2015) possuem quatro volumes. Ainda foram publicados os livros Atas da Câmara Municipal de Pelotas, volume I, II e III (2011; 2012; 2014) e os Cadernos de Pelotas, série IHGPEL, volume I, II, III, IV, V, VI e VII (1989, 1990, 1994, jan. 1995, 1995, 1997, 1999).

Por fim, as considerações finais apontam um perfil para a instituição que busca guardar uma memória oficial dos grandes homens. Contudo, o IHGPEL esteve sempre aberto para novas temáticas e esse fato pode ser observado nas páginas da sua revista. A instituição, ao longo de sua trajetória, construiu um vasto acervo, disponibilizando o mesmo para consulta de forma gratuita e procurando incentivar a pesquisa e divulgar a história da cidade de Pelotas.

2. Aspectos Teórico-metodológicos

Os vestígios que permanecem do passado devem ser indagados para que se tornem fontes; por sua vez, elas não falam sem que o historiador as interroge (CARR, 1982, p.14-15). O historiador utiliza o mesmo modo de narrar a história que uma pessoa comum, mas ele precisa de comprovações e usa métodos para legitimar o que está afirmando (PROST, 2008, p.144).

Além disso, o historiador segue um método científico para escrever e as fontes utilizadas precisam ser criteriosamente analisadas, porque possuem uma intencionalidade, seja no seu feitiço ou na sua preservação. É fundamental para o profissional de história tentar se aproximar ao máximo da “verdade”, apesar de possuir a certeza que isso será apenas uma pretensão não atingida (LE GOFF, 2013).

A pesquisa em história da educação exige uma busca rigorosa de fontes que podem ajudar a construir uma história, talvez oculta, ou mesmo esquecida em meio a documentos na sua grande maioria espalhados por lugares diferentes. É assim que a análise documental nesta investigação nos auxilia com diferentes fontes escritas ao lado da história oral, que procura na fala de quem viveu a história um melhor esclarecimento dos fatos.

Em história, tudo começa com o gesto de *separar*, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Essa nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em *produzir* tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar esses objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto (CERTEAU, 2013, p.69 grifos do autor).

Este capítulo foi subdividido em três seções, a primeira procurou debater os conceitos fundamentais da pesquisa. E por sua vez, a segunda e a terceira buscaram ressaltar as fontes escritas e as fontes orais analisadas, descrevendo as escolhas e os procedimentos realizados pela pesquisadora.

2.1 História, Memória e *Lugares de Memória*

Esta seção tem como objetivo discutir alguns conceitos chave para o desenvolvimento dessa pesquisa: história, memória e *lugares de memória*. Entendemos que o IHGPEL buscou desde sua criação guardar a memória da cidade, devido a esse objetivo tão intrínseco de que a história e a memória são fundamentais neste trabalho.

Stephanou (1998, p.138) afirmou que “à história, ao invés de preservar o passado tal qual ele foi, está reservada a tarefa de reescrevê-lo incessantemente”. E por sua vez, a memória é ao mesmo tempo “organização neurobiológica muito complexa” que todo ser humano possui, bem como “uma reconstrução continuamente atualizada do passado” (CANDAU, 2014, p.9 e 21).

Segundo Nora (1993), memória e história não são sinônimos. A memória é ativa e se modifica, enquanto a história foi fabricada, como se fosse uma reciclagem da memória. A história não traduz o fato na íntegra e não é de ninguém, e ao mesmo tempo serve para todos (NORA, 1993).

Ainda nesse sentido, Le Goff (2013, p.51) argumenta que “tal como o passado não é a história, mas seu objeto, também a memória não é a história, mas um de seus objetos e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração histórica”. Com isso se pode entender a história como uma representação do passado, que não apreende de forma total aquilo que aconteceu, e a memória como as lembranças que ficaram desse passado, que juntamos na tentativa para tentar mantê-lo vivo.

A história é uma versão do passado e a qualquer momento ela pode ser modificada, caso surja um novo fato que estava oculto ou seja desenvolvida uma nova interpretação. A história é uma construção dos vestígios deixados pelo passado. O presente interfere na história, pois o passado precisa ser observado no presente, assim, o passado sofre a alteração do presente. Nesse sentido Le Goff (2013, p.28-29) argumenta que:

O passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história. Isto é verdadeiro em dois sentidos. Primeiro, porque o progresso dos métodos e das técnicas permite pensar que uma parte importante dos documentos do passado esteja ainda por se descobrir. Parte material: a arqueologia descobre sem cessar monumentos desconhecidos do passado; os arquivos do passado continuam incessantemente a enriquecer-se. Novas leituras de documentos, frutos de um presente que nascerá no futuro, devem também assegurar ao passado uma sobrevivência – ou melhor, uma vida –, que deixa de ser ‘definitivamente passado’.

Para Pollak (1992), a memória pode ser individual ou coletiva, podendo sofrer transformações e mudanças. A memória é seletiva e nem tudo fica gravado, nem tudo fica registrado, pois o “que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra, é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização” (POLLAK, 1992, p.204).

A memória, para Halbwachs (2004), seleciona independentemente da nossa vontade, levando em conta a maneira como estamos vivendo aquele momento específico e o nosso envolvimento com o fato. Ainda segundo Halbwachs (2004), na memória coletiva as pessoas armazenam lembranças diferentes umas das outras e as lembranças de uma pessoa podem não significar nada para a outra. E essa lembrança, para ser ativada, exige um ponto em comum ou uma conexão que liga o fato à pessoa, como um dispositivo (HALBWACHS, 2004).

Nora (1993) argumenta que necessitamos construir *lugares de memória*, porque a nossa memória é escassa e porosa. Ainda para o mesmo autor, ao se estudar a memória oficial é necessário um olhar mais criterioso, que não é mais o nosso, e sim de um passado, muitas vezes, distante. “[...] é o momento dos lugares de memória. Não se celebra mais a nação, mas se estuda suas celebrações” (NORA, 1993, p.14).

A preservação da memória está na moda, por isso locais foram criados, por instituições públicas e privadas, para guardar a vasta documentação existente. A disseminação da escrita e a alteração das sociedades orais fez com que a memória entrasse em crise (MENEZES, 1999). Ela precisa ser cuidada pelo risco da perda e esse local de preservação seriam os *lugares de memória*.

Não se sabe do que precisaremos no futuro, por isso essa ânsia de guardar tudo (NORA, 1993). Segundo Nora (1993, p.15), “O que nós chamamos de memória é, de fato, a constituição gigantesca do estoque material daquilo que nos é

impossível lembrar, repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de lembrar”.

Após as leituras de Nora, entendemos que o IHGPEL é um *lugar de memória*, pois guarda e constrói uma memória específica da cidade de Pelotas, uma memória em certa medida oficial e escolhida pelos seus associados para ser guardada. Desse modo, é necessário esclarecer que essas escolhas são feitas por alguém e, sendo assim, é indispensável saber: quem as escolheu? por que motivos? em que momento? Essas respostas apontam visões de história e interesses em distintos períodos históricos.

Os Institutos Históricos e Geográficos (IHGs) buscaram se estabelecer como guardiões da memória oficial. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, quando criado, em 1838, buscou uma identidade para a nação brasileira, estando ligado diretamente à Corte Portuguesa. Segundo Schwarcz (1993, p.24), “Em suas mãos estava a responsabilidade de criar uma história para a nação, inventar uma memória para um país que deveria separar seus destinos da antiga metrópole europeia”.

Nesse período a ideia de “nação” precisava ser construída, e para essa tarefa foram designadas várias instituições como arquivo, biblioteca, museus, faculdades, o Colégio de Pedro II e os IHGs. Para Guimarães (1988, p.8), “A leitura da história empreendida pelo IHGB está, assim, marcada por um duplo projeto: dar conta de uma gênese da Nação brasileira, inserindo-a contudo numa tradição de civilização e progresso [...]”.

Segundo Candau (2014), essa valorização da memória deu-se muito pelo medo do esquecimento, que ocorreu não somente na França, espalhando-se mundialmente, devido principalmente ao imediatismo em que vivemos atualmente. Para Nora (1993), arquivos, instituições e bibliotecas podem ser lugares em que se guardam as memórias, mas também podem estar contidos em um objeto, como por exemplo, um livro, um documento, um diário.

Os *lugares de memória* são mais amplos e podem conter a memória, seja ela do passado, do presente ou do futuro. São os lugares de guarda que armazenam lembranças, sentimentos e sensações. Assim, poderia ser uma foto, um utensílio, pois muito mais que um elemento concreto, ele está ligado à memória e à história. Seguindo as ideias de Nora, Pollak (1992) também aponta em direção aos *lugares de memória*, afirmando que esses lugares nos ajudam a lembrar de fatos ou acontecimentos, como os museus, arquivos, exposições, praças ou mesmo um

objeto da casa onde se guardam lembranças, como em uma caixa com coisas guardadas no armário. Segundo afirma Candau:

A sociedade francesa contemporânea manifesta um imenso desejo de memória que se traduz em um gigantesco esforço de inventário, salvaguarda, conservação e valorização dos supostos indícios de seu próprio passado, a ponto de fazer do país inteiro um imenso museu (2014, p.158).

Neste sentido podemos pensar na cidade de Pelotas, que se preocupa com a preservação da sua história, primeiramente conservando casarões no centro histórico, mas também se pode refletir sobre o papel do IHGPEL, que tem em seus arquivos, biblioteca, e acervos a intenção de salvaguardar uma das memórias de Pelotas.

Muitos dos arquivos e acervos do IHGPEL foram doados por associados ao longo do tempo, foram chegando, de um a um, e assim foram se formando as coleções de jornais, de livros, os acervos e os arquivos. Segundo Certeau (2013), o colecionador tem um papel fundamental na construção das bibliotecas e dos arquivos hoje em dia, ajudando a preservar materiais que seriam descartados, mas contidos nesse processo de guarda e preservação existe uma intencionalidade.

Sempre com o cuidado com as fontes que um profissional deve utilizar, concordamos com Pollak (1992, p.207):

Se a memória é socialmente construída, é óbvio que toda documentação também o é. Para mim não há diferença fundamental entre fonte escrita e fonte oral. A crítica da fonte, tal como todo historiador aprende a fazer, deve, a meu ver, ser aplicada a fontes de tudo quanto é tipo. Desse ponto de vista, a fonte oral é exatamente comparável à fonte escrita. Nem a fonte escrita pode ser tomada tal e qual ela se apresenta.

Após esse diálogo com diversos autores sobre os conceitos que se consideram essenciais para esta pesquisa - memória, história e *lugares de memória* -, a seguir será apresentado outro passo da pesquisa envolvendo as fontes escritas.

2.2 A pesquisa, o IHGPEL e as fontes escritas

A análise documental utiliza-se de documentos de vários suportes e formas, auxiliando o exame do material encontrado, inclusive nas pesquisas em história da educação. Para Corsetti (2006, p.36), “[...] são as questões que se fazem a cada um

e ao conjunto do material e a relação que se estabelece entre elas e as respostas obtidas que criam a possibilidade de se ‘fazer história’”.

Esse recurso metodológico requer um grande esforço do pesquisador, que com dedicação pode buscar uma gama de diversas fontes. A análise documental demanda um trabalho minucioso de captação, catalogação e interpretação das fontes, sempre com muito cuidado, observando alguns fatores como, por exemplo, a intencionalidade, e também realizando uma análise crítica do material encontrado. Segundo Cellard (2010), o documento escrito é uma fonte valiosa que o historiador pode aproveitar, seja no passado remoto ou no mais recente, e em muitos casos é a única ferramenta a ser utilizada.

Desse modo, foram utilizadas nesta pesquisa as seguintes fontes: a) cinco livros atas de reuniões de diretoria, sendo a primeira do ano de 1982, data de fundação do IHGPEL, e a última do ano de 2014, somando um total de 413 atas; b) o livro de termo de posse de diretoria (1990-2012); c) o livro de presença (1998 a 2014); d) as revistas do IHGPEL (1994; jul. 1997; dez. 1997; 1998; 2000; 2008; 2012; 2014); e) os cadernos do IHGPEL (2010; 2011; 2012; 2015); f) os livros Atas da Câmara Municipal de Pelotas volume I, II e III (2011; 2012; 2014) e g) os Cadernos de Pelotas, série IHGPEL, volume I, II, III, IV, V, VI e VII (1989, 1990, 1994, jan. 1995, 1995, 1997, 1999).

Todas essas fontes foram consultadas no sentido de ampliar o entendimento de como funciona a instituição. Nas atas de reuniões de diretoria podemos acompanhar o andamento da instituição, suas atividades, dificuldades e - muito sutilmente os desentendimentos - todo o funcionamento ano a ano.

Compreendemos que essa documentação oficial da instituição tem uma intencionalidade, pois a sua construção é uma escolha feita por um grupo. Neste sentido alerta Le Goff (2013, p.497),

O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.

O livro de termo de posse contém a nominata das diretorias que a partir do ano de 1990 tomaram posse no IHGPEL, assim como as substituições que

ocorreram ao longo das diretorias. O livro de presença foi criado em 1998 com a intenção de registrar as visitas e os pesquisadores que frequentam a instituição.

As revistas do IHGPEL estão na sua oitava edição (v.1 – 1994; v.2 – jul. 1997; v.3 – dez. 1997; v.4 – 1998; v.5 – 2000; v.6 – 2008; v.7 – 2012 e v.8 – 2014) e foram publicações que no início valorizavam as pesquisas dos associados, porém, no volume seis e sete mudaram de perfil, apresentando anais de eventos realizados pela instituição. Por sua vez, no volume oito os artigos são de alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas.

Os cadernos do IHGPEL (v.1 – 2010; v.2 – 2011; v.3 – 2012 e v.4 – 2015) apresentam uma documentação específica, em cada volume somente um assunto, escolhido para ser divulgado pelos membros da instituição. Os livros Atas da Câmara Municipal de Pelotas (v.1 – 2011; v.2 – 2012 e v.3 – 2013) foram transcrições das Atas da Câmara da cidade, como o título sugere. Nesse trabalho a pesquisadora participou como estagiária nos dois primeiros volumes e como revisora no terceiro.

Os Cadernos de Pelotas, série IHGPEL (v.1 – 1989; v.2 – 1990; v.3 – 1994; v.4 – jan.1995; v.5 – 1995; v.6 – 1997 e v.7 – 1999) foram publicações de um associado, José Vieira Etchverry, que publicou vários cadernos de Pelotas com outras séries. Nesses Cadernos série IHGPEL podemos encontrar as diretorias, o primeiro estatuto, assim como notícias e colunas, sempre relacionando o IHGPEL.

Essas publicações das revistas, os cadernos do IHGPEL, os livros atas da Câmara Municipal de Pelotas e os Cadernos de Pelotas tinham como principal objetivo aumentar o acesso dos pesquisadores e divulgar o material existente na instituição. Para Luchese (2014, p.159):

Nesse jogo de vida-morte, de passado-presente, de documentos-monumentos, não podemos esquecer que as narrativas históricas da educação, derivadas das pesquisas que produzimos, são resultado de trabalho com questões de pesquisa possíveis no tempo em que vivemos e que, para respondê-las, construímos um *corpus* empírico de indícios, rastros, sinais que são ordenados, montados, questionados na análise, na interrelação e contextualização que procedemos para escrever (grifos da autora).

A seguir podemos visualizar na figura 01 a primeira ata da diretoria do IHGPEL (folha 1):

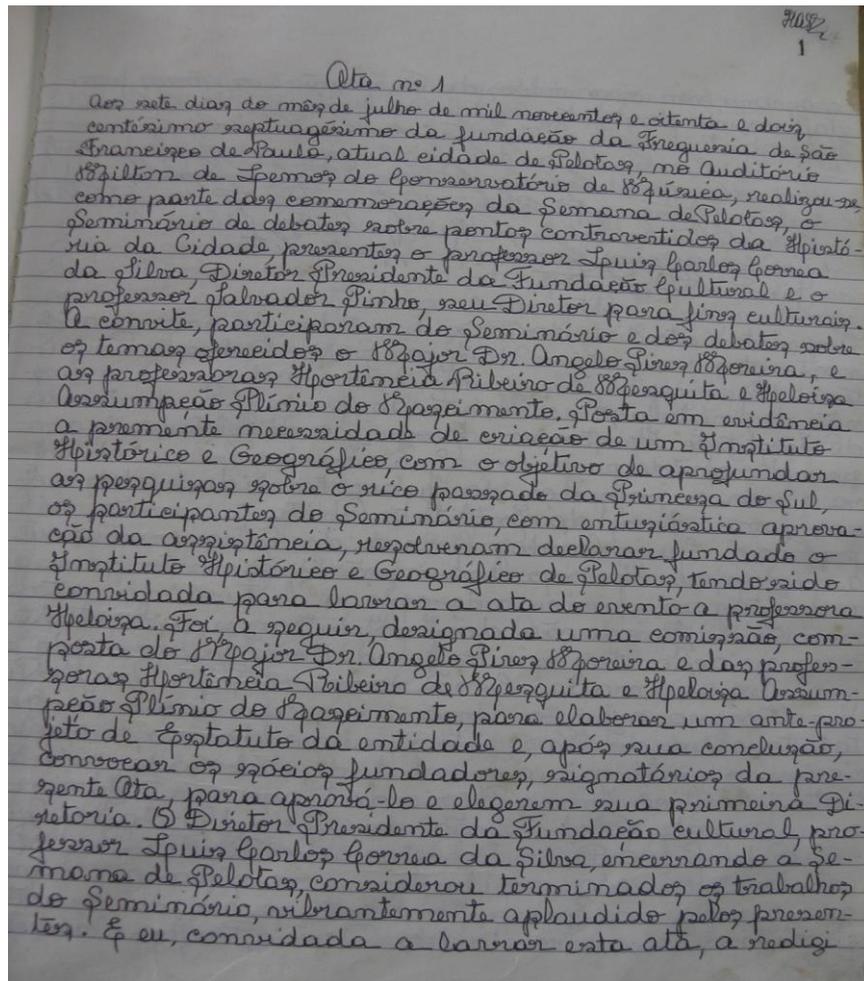


Figura 1 - Ata da Diretoria, nº1, 07/07/1982, p.1.

Fonte: Livro de Atas de Reuniões de Diretoria do IHGPEL.

Nas atas de reuniões podemos encontrar as discussões entre os integrantes da diretoria, os projetos, as palestras e as pesquisas realizadas pelos associados, assim como convites para participarem de eventos e festividades culturais. As atas de reuniões auxiliam muito na pesquisa, mas também deixam muitas dúvidas frente a algumas lacunas, como por exemplo, quando o instituto precisou mudar de sede e os motivos e as dificuldades para encontrar outro local não foram descritos. Além disso, é necessário ter muito cuidado, pois essa fonte é institucional, escrita, revisada e aprovada pelo grupo que está na diretoria e representa a visão daqueles que dirigiram o instituto na época.

Abaixo, na figura 02, observamos o livro de presença de visitas ao IHGPEL, que a partir de 1998 os pesquisadores começaram a preencher ao visitar a instituição. Nessa fonte encontramos o número de visitantes, a data da visita e a instituição a que estão ligados.

1999				REGISTRO DE VISITANTES e Pesquisas			
Nº	NOME	Data	Localidade onde reside	Nº	NOME	Data	Precedência e motivo da visita
23	Romem	04.03.98	Monduco Rodruigo	01	Española Rosa	11-01-99	Pelotas - Pesquisa
24	Gilmar M. Jesus	06.03.98	Rio de Janeiro	02	Leandro F. K. Almeida	11.01.99	Pelotas - Pesquisa
25	Esma Erika Penna	11.03.98	Pelotas	03	Umberto Saverio Pinheiro	14.01.99	S. Sociedade. Visita.
26	Leitão Klug Padilha	14.03.98	Pelotas	04	Silvia Paula	14.01.99	Pesquisa
27	Leiana Klug Padilha	14.03.98	Pelotas	05	Aluísia Moura	15.01.99	Pesquisa Pelotas
28	Comendador Rafael Casarol	14.03.98	Pelotas	06	Fabrizio Costa	15.01.99	Pesquisa Pelotas
29	Carlos M. da Fonseca	24.03.98	Pelotas	07	Paulo V. de F. F. F. F.	18.01.99	R. de Cruzes I. F. F.
30	Idaura Regina Teixeira	24.03.98	Pelotas	08	Marcelo M. L. F. F.	28.01.99	Pelotas - Pesquisa - U.
31	Christina S. Gonçalves	25.03.98	Pelotas	09	Roberto	28.01.99	Pelotas - Visita
32	Genildo Luiz Rodrigues Saruira	15.05.98	Pelotas	10	Alfonso de S. Fernandes	01/2/99	Pesquisa IIA/UEPEL
33	Paulo de Oliveira Jankel	19.08.98	Pelotas	11	Carlos Klennius Souto	9/2/99	II
34	Wanda Braga Brito	19.08.98	Pelotas	12	Ubirajara Silva Rosa	30/2/99	PELOTAS
35	VALDIR T. F. N. N.	21.10.98	Pelotas	13	Luiz Carlos de S. S.	23/02/99	Pesquisa ICA/UEPEL
36	João Roberto Lopes	19.11.98	Alagoas	14	Paulo Almeida	12.2.99	II Conf. Acad.
37	João Roberto	19.11.98	São Carlos	15	Proximidade L. de S. S.	09.03.99	Recife - PB. Visita
38	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	16	Alan José Batista Simões	04.03.99	Recife - PB. Visita
39	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	17	Marcelo Santos Soares	04/03/99	Recife - PB
40	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	18	Yara Paula R. Teixeira	04/03/99	Recife - PB
41	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	19	Márcia de S. S. S.	04/03/99	Recife - PB
42	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	20	Waldemar S. S. S.	04/03/99	Recife - PB
43	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	21	Luiz Roberto de S. S.	04/03/99	Recife - PB
44	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	22	Alfredo S. S. S.	04/03/99	Recife - PB
45	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	23	Marli Pereira	01/03/99	Pelotas
46	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	24	Dionísio Bezerra de Souza	04/03/99	Recife - PB
47	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	25	Luiz Roberto de S. S.	04/03/99	Recife - PB
48	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	26	Salomé Lima	04.03.99	Recife - PB
49	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	27	Luiz Roberto de S. S.	04/03/99	Recife - PB
50	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	28	Luiz Roberto de S. S.	04/03/99	Recife - PB
51	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	29	Luiz Roberto de S. S.	04/03/99	Recife - PB
52	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	30	Luiz Roberto de S. S.	04/03/99	Recife - PB
53	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	31	Luiz Roberto de S. S.	04/03/99	Recife - PB
54	Luiz Roberto	19.11.98	Pelotas	32	Sandra Lopes	04/03/99	Recife - PB

Figura 2 - Livro de Presença, 1998/1999, p.02.

Fonte: IHGPEL

A análise documental torna-se relevante para a compreensão das atividades realizadas não somente pelos membros da instituição, mas também pelos pesquisadores que frequentam o IHGPEL. Essa variedade de fontes se completa na busca para esclarecer algumas lacunas existentes e para tentar compreender o percurso traçado pela instituição. Com os livros, revistas e cadernos a instituição busca divulgar o material, assim como facilitar o acesso para o maior número de pesquisadores.

Depois de compreender como se deram as questões nas fontes escritas, abaixo estão relacionadas as fontes orais, seus procedimentos e suas escolhas, assim como os autores que apoiam esta pesquisa.

2.3 A pesquisa, o IHGPEL e as fontes orais

Na busca pela ampliação das fontes a serem utilizadas, a história oral demonstrou ser uma excelente ferramenta para esta pesquisa, pois os entrevistados vivenciaram diferentes etapas da trajetória do IHGPEL. De acordo com a

classificação de Meihy e Holanda (2007), este trabalho baseia-se na história oral temática, pois aborda um assunto específico, o IHGPEL.

Na perspectiva de Portelli (1997) se faz necessário na história oral buscar uma relação de confiança entre entrevistador e entrevistado. Sendo assim, após os procedimentos da entrevista, da transcrição e da aprovação pelo entrevistado, o retorno dos resultados permite selar essa relação de confiança firmada, segundo Portelli (1997, p.13):

[...] os historiadores orais têm a responsabilidade não só de obedecer a normas confiáveis, quando coligem informações, como também de respeitá-las, quando chegam a conclusões e fazem interpretações – correspondam ou não a seus desejos e expectativas. Como somos agentes ativos da história e participantes do processo de fazê-la, cabe-nos, por outro lado, situar a ética profissional e técnica no contexto de responsabilidades mais amplas, tanto individuais e civis como políticas.

Ainda para o autor, o respeito é peça fundamental para o êxito da entrevista durante todas as etapas, no primeiro contato, na elaboração das perguntas, na realização da entrevista, na transcrição e até na aprovação do texto por parte do entrevistado (PORTELLI, 1997). Segundo Portelli (1997), ele aprendeu a tomar vinho e café com açúcar para não desagradar seu entrevistado.

O entrevistador precisa estar disponível não apenas para o que foi buscar, mas também para trocar outras informações, se for necessário. É essencial uma sensibilidade no que se refere ao contato com as pessoas, principalmente quando essas estão dividindo suas memórias. Nesse sentido, Pollak (1992, p.211) afirmou que:

[...] Há historiadores que são fãs dos arquivos, que sentem a necessidade de segurar o papel velho, e que falam disso, do mesmo modo que eu posso falar, depois da entrevista, do cafezinho servido por aquela velha senhora que quase me chamou de filho... [...].

Tendo como princípio norteador o respeito aos entrevistados e suas memórias, optamos nesta dissertação por entrevistar associados que atuaram em cargos administrativos na instituição, como por exemplo, presidente e vice-presidente. As entrevistas tiveram como principal interesse a descrição de fatos polêmicos envolvendo o IHGPEL que são pouco abordados nas atas, como por exemplo, as questões que envolvem a localização e a identificação das pessoas que

por um longo período assumiram as responsabilidades financeiras para manter a instituição.

Os entrevistados foram: a) Darcy Trilho Otero; b) Ewaldo José Poeta; c) José Antonio Mazza Leite; d) Maria de Lourdes Costa Poetsch e e) Maria Roselaine da Cunha Santos. Ainda cabe destacar que Adão Fernando Monquelat, o presidente do ano de 1995, foi contatado, mas manifestou o desejo de não participar da pesquisa. Por não ter mais contato com a instituição, ele justificou que não poderia contribuir com este trabalho.

A seguir, na tabela 1 uma pequena descrição dos entrevistados e suas atividades no IHGPEL:

Tabela 1: Descrição dos entrevistados e seus cargos no IHGPEL

Darcy Trilho Otero	Funcionário contratado pela Prefeitura Municipal de Pelotas, responsável pela hemeroteca e sócio desde 1995, foi vice-presidente nos biênios de 1998-2000, 2002-2004 e 2004-2006.
Ewaldo José Poeta	Sócio fundador, vice-presidente da primeira diretoria 1982-1984 e na segunda 1984-1986, presidente no biênio 1998-2000.
José Antonio Mazza Leite	Presidente no biênio 1996-1998 e sócio desde 1994.
Maria de Lourdes Costa Poetsch	Presidente dos biênios 2006-2008 e 2008-2010, sócia desde 2005.
Maria Roselaine da Cunha Santos	Presidente do IHGPEL nos biênios 2010-2012 e 2012-2014 sócia desde 2005 e funcionária cedida pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados coletados.

Sobre a realização da entrevista, Alberti (2004) afirma que é a construção do momento em que o entrevistador quer ouvir sobre a experiência do entrevistado, mas sempre tendo em vista o objetivo de sua pesquisa, enquanto o entrevistado quer que o entrevistador o compreenda, compartilhe de suas ideias e entenda seus motivos. Ainda conforme a autora:

[...] podemos dizer que uma entrevista de história oral é, ao mesmo tempo, um relato de ações passadas e um resíduo de ações desencadeadas na própria entrevista. [...] na entrevista oral há no mínimo dois autores – o entrevistado e o entrevistador. Mesmo que o entrevistador fale pouco, para permitir ao entrevistado narrar suas experiências, a entrevista que ele conduz é parte de seu próprio relato – científico, acadêmico, político etc. – sobre ações passadas, e também de suas ações (ALBERTI, 2004, p.34).

A primeira entrevista realizada foi com Maria de Lourdes Costa Poetsch no dia dezanove de novembro de 2014. O primeiro contato foi via internet e o convite foi logo aceito, marcamos no IHGPEL por opção da entrevistada. Antes da entrevista foram explicados todos os procedimentos, seguindo as indicações de Portelli (1997) e Meihy e Holanda (2007).

A entrevista realizou-se na sala da biblioteca do IHGPEL, durou cinquenta e oito minutos e gerou, após a transcrição, 20 páginas de texto. Maria de Lourdes escolheu o local para a entrevista, por entender que no IHGPEL estavam suas lembranças. A entrevista só foi aprovada depois de várias conversas, devido a dúvidas da entrevistada sobre a forma escrita da entrevista. Maria de Lourdes cogitou fazer um resumo da entrevista, o que mais adiante foi desconsiderado com a aprovação da transcrição, em junho de 2015.

A segunda entrevista foi realizada com Darcy Trilho Otero em dezembro de 2014, na própria instituição, por ser o local de preferência do entrevistado, que de segunda a sexta permanece no IHGPEL pela atividade que exerce. O primeiro contato foi feito meses antes, momento em que foram explicados os procedimentos e a pesquisa, sendo imediata a aceitação do entrevistado em participar.

A entrevista foi realizada em um dia de menor movimento no IHGPEL e teve duração de uma hora e dois minutos, gerando uma transcrição de dez páginas. O mais difícil do procedimento também foi a aprovação do texto, que ocorreu somente em julho de 2015, porque o entrevistado leu e releu várias vezes a versão escrita para melhorar suas considerações, pois o documento lhe parecia muito informal.

A terceira entrevista foi feita com o Coronel Ewaldo Poeta. O primeiro contato aconteceu por telefone no mês de abril de 2014, e após algumas tentativas, realizou-se uma primeira visita a sua residência. Nesse momento foram explicados os procedimentos da entrevista de história oral e os objetivos da pesquisa. Um retorno para realizar a entrevista ficou de ser combinado logo a seguir, mas apesar de várias tentativas, não foi possível outro encontro. Sendo assim, por sugestão do entrevistado não se utilizou o gravador e ele preferiu responder aos

questionamentos por escrito. O texto foi entregue à pesquisadora em outubro de 2015 e contém quatro páginas escritas à mão e o termo de consentimento autorizado.

A quarta entrevista foi com José Antonio Mazza Leite. O primeiro contato aconteceu por acaso na Praça Coronel Pedro Osorio. Aproveitando a oportunidade, foi explicada a pesquisa e feito o convite para a realização da entrevista, aceita de imediato. A entrevista foi realizada na residência do professor José Antonio, por escolha do próprio entrevistado, no dia dezoito de outubro de 2015, com a duração de cinquenta minutos e vinte e três segundos, e foi aprovada com o termo de cessão assinado.

A quinta entrevista foi com Maria Roselaine da Cunha Santos, que era incentivadora da pesquisa desde a escolha do tema, tendo em vista que a entrevistadora estagiava na instituição antes de fazer a seleção para o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. O fato de Maria Roselaine ter sido a última entrevistada foi uma estratégia da pesquisadora, pois desse modo, qualquer dúvida que restasse poderia ser eventualmente sanada.

A entrevista ocorreu na residência da Maria Roselaine, no Bairro Areal, pois devido a uma torção do tornozelo e por estar provisoriamente indisponível o elevador do prédio do IHGPEL, a entrevistada encontrava-se temporariamente afastada da instituição. A entrevista foi realizada no dia vinte e um de outubro de 2015 e teve a duração de cinquenta e três minutos e dezessete segundos, com a aprovação do termo de consentimento.

Em determinado momento a entrevistadora preocupou-se com a transcrição das entrevistas, pois talvez a correção não estivesse sendo suficiente, porém a intenção foi de manter da melhor maneira possível a qualidade da entrevista. O desconforto da maior parte dos entrevistados com a versão transcrita da entrevista se dá em razão da língua falada ser diferente da língua escrita, e por mais que se corrijam os vícios de linguagem, a entrevista ainda assim é um documento escrito gerado por uma fala.

A recusa de um deles em responder oralmente as questões pode ser considerada comum, porque as pessoas se constrangem frente ao gravador ou à filmadora. E muitos ainda não entendem por que suas lembranças podem interessar a alguém. O entrevistado que preferiu não falar e sim escrever suas respostas por algumas vezes disse que não teria nada para dizer que pudesse ajudar na pesquisa.

A história oral é carregada de subjetividade e de individualidades, pois cada entrevistado tem um perfil diferente e toda entrevista é diferente uma da outra. Ainda que utilize o mesmo roteiro, o entrevistador é sempre surpreendido pelo direcionamento que cada entrevistado impõe à entrevista e às suas memórias. A história oral apresenta uma novidade em cada abordagem, e como envolve pessoas e suas memórias, surgem surpresas, entretanto, são essas surpresas que tornam a pesquisa dinâmica. Quanto à história oral, cabe destacar ainda o posicionamento de Portelli (1996, p.8-9), que afirma:

A história oral e as memórias, não nos oferecem um esquema de experiências comuns, mas sim, um campo de possibilidades compartilhadas, reais ou imaginárias. A dificuldade para organizarmos estas possibilidades em esquemas compreensíveis e rigorosos indica, que a todo o momento, na mente das pessoas se apresentam diferentes destinos possíveis. Qualquer sujeito percebe estas possibilidades à sua maneira, e se orienta de modo diferente em relação a elas. (...) É uma representação do real mais difícil de gerir, porém parece-me ainda muito mais coerente, não só com o reconhecimento da subjetividade, mas também com a realidade objetiva dos fatos.

Considerando essas reflexões sobre a pesquisa, entendemos que as fontes utilizadas foram importantes para compreender o funcionamento do IHGPEL, e os autores acima analisados serviram de suporte para tais entendimentos. A seguir será apresentado um breve histórico das instituições que serviram como pressupostos para o IHGPEL, o IHGB e o IHGRGS.

3. Instituto Histórico e Geográfico: construindo a memória da nação

Este capítulo pretende apresentar a trajetória do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), a primeira instituição do gênero criada no Brasil no século XIX, que ao seguir o modelo de instituições europeias, tornou-se paradigma para várias associações que se espalharam por todo o território nacional. Neste sentido, buscamos também localizar a criação dos Institutos Históricos e Geográficos (IHGs) estaduais e aprofundar a constituição e a atuação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS).

Para tanto, foi realizado um levantamento das publicações relacionadas com os IHGs no Banco de Dados de Teses e Dissertações da CAPES, em periódicos, em anais de eventos relacionados à Educação e à História e no Google Acadêmico. Como descritores foram utilizados os termos: “Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, “Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul” e “Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas”. Os resultados desse levantamento podem ser consultados no apêndice e indicam a predominância de estudos que abordam os acervos ou o uso dos acervos das instituições frente a trabalhos que consideram as instituições em si como objeto da pesquisa.

3.1 O estabelecimento do IHGB como paradigma

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro quando criado, em 1838, buscou uma identidade para a nação brasileira, estando ligado diretamente à Corte Portuguesa. Segundo Schwarcz (1993, p.33) “em suas mãos estava a responsabilidade de criar uma história para a nação, inventar uma memória para um país que deveria separar seus destinos da antiga metrópole europeia”.

Nesse esforço de *inventar uma memória* para a nação brasileira, a história teve um papel central. A reconstrução do passado, tarefa que coube primordialmente ao IHGB, foi urdida inteligentemente, legitimando o poder político estabelecido, assim como a ordem social existente, selecionando entre diversos acontecimentos, aqueles considerados relevantes para dar suporte a uma narrativa que dote de significado a experiência da comunidade nacional (RICUPERO, 2004, p.113).

O IHGB esteve desde sua fundação vinculado ao Imperador D. Pedro II, que além de patrocinador, visitava a instituição e em algumas ocasiões especiais participava das reuniões. Schwarcz (1993) considera que o IHGB não foi somente protegido pelo Imperador D. Pedro II, mas foi também protetor dele e de sua estrutura governamental. Com isso, os IHGs procuram construir a memória oficial desde sua gênese, sendo preservados os documentos que representam a história dos vultos e da elite, configurando o que se convencionou chamar de história tradicional. Conforme Garbinatto (2000, p.38), “[...] o Patrimônio nacional e o discurso histórico oficial pertencem aos ‘vencedores’ de uma (ou mesmo várias) batalhas sociais e políticas”.

Callari (2001) afirma que os grupos que atuavam na instituição “eram basicamente membros da elite que ocupavam altos postos na burocracia estatal e políticos de renome. Literatos, advogados, médicos, engenheiros, militares [...]” (CALLARI, 2001, p.60). Ainda segundo a autora, devido a isso alguns grupos da academia desenvolveram certa resistência frente aos IHGs, contudo, deve-se observar a grande coleta documental que essas instituições realizaram, o tempo em que escreveram e a sua intenção clara de escrever uma história nacional gloriosa.

Para Rodrigues (1969), no Brasil a pesquisa histórica de fôlego tem início com o IHGB, anteriormente existiam somente pesquisadores trabalhando sozinhos, de forma isolada. Com o IHGB se iniciou a pesquisa coletiva e sistemática. Ainda conforme Rodrigues (1969, p.37), “procurar os documentos, coligi-los, classificá-los e publicá-los, era impor aos membros do Instituto a mais perfeita e atual regra de metodologia histórica”.

Em 1839 José Maria do Amaral é designado a realizar nos arquivos da Europa uma busca de documentos que poderiam interessar ao Brasil, contudo, somente em 1840 essa tarefa começou a ser efetuada. Sem obter muito êxito, o pesquisador foi substituído por Francisco Adolfo de Varnhagen (RODRIGUES,

1969). Neste sentido, Guimarães (1988, p.5 grifos do autor) argumenta que “o historiador perde o caráter de *hommes de lettres* e adquire o estatuto de pesquisador, de igual entre seus pares no mundo da produção científica”.

Em 1840, Francisco Adolfo de Varnhagen tornou-se sócio correspondente do IHGB, iniciando sua pesquisa em São Paulo, para logo em seguida buscar em arquivos de diversas instituições e localidades no país e fora dele documentos que pudessem ajudar a contar a história do Brasil. Em 1842, Varnhagen foi enviado para Lisboa a fim de realizar sua pesquisa sobre a história do Brasil, doando ao IHGB várias cópias dos documentos encontrados em Portugal (RODRIGUES, 1969). Para Rodrigues (1969, p.460), “Varnhagen investigava, colhia, copiava, anotava, enfim, preparava-se para sua obra futura”.

Conforme afirmou Rodrigues (1969, p.47), a obra de Varnhagen até a década de 1960, mais de 120 anos depois do início de sua pesquisa, era: “o resultado da mais completa e positiva colheita documental empreendida especialmente no estrangeiro, pois as fontes da história colonial estão principalmente em Portugal”. Porém, Gasparello (2004, p.123 grifos da autora) salienta a posição escolhida por Varnhagen e muito criticada por outros pesquisadores “[...] de *exaltação à monarquia* e de *culto à ordem*, com a *condenação* de todos os movimentos de contestação à autoridade instituída [...] é um discurso de justificação e *defesa da escravidão negra* e da *ação autoritária em relação aos índios*”.

Segundo Mollo (2005), as críticas a Varnhagen iniciam ainda no século XIX com Capistrano de Abreu. Apesar de o autor reconhecer a qualidade do trabalho de Varnhagen, ainda assim ele levantou questões sobre suas interpretações, inclusive referentes ao lugar de índios, negros e brancos na história do Brasil. Referentemente às críticas de Capistrano, Mollo (2005, p.2) afirmou também que “[...] se referem às concepções teóricas, e se debruçam principalmente sobre dois aspectos: as escolhas cronológicas feitas em detrimento a escolhas temáticas e a ausência de interpretações pautadas nas teorias sociológicas correntes à época”.

Glezer (1999) afirma que é reconhecido o papel do IHGB na escrita da história do Brasil, porém como a narrativa foi realizada durante o período imperial por uma elite monárquica, atualmente esse passado precisa ser analisado, ponderando quem o escreveu, quando e por quê. Referentemente a essas discussões sobre a escrita da história e seus escritores, Certeau (2013, p.57) argumenta:

Finalmente, o que é uma 'obra de valor' em história? Aquela que é reconhecida como tal pelos pares. Aquela que pode ser situada num conjunto operatório. Aquela que representa um progresso com relação ao estatuto atual dos 'objetos' e dos métodos históricos e que, ligada ao meio no qual se elabora, torna possíveis, por sua vez, novas pesquisas. O livro ou o artigo de história é, ao mesmo tempo, um resultado e um sintoma do grupo que funciona como um laboratório. Como o veículo saído de uma fábrica, o estudo histórico está muito mais ligado ao *complexo* de uma fabricação específica e coletiva do que ao estatuto de efeito de uma filosofia pessoal ou à ressurgência de uma 'realidade' passada. É o *produto* de um *lugar* (grifos do autor).

O conhecimento histórico como um todo é muito complexo, pois é dependente de quem escreve e da sua localização no espaço e no tempo. Dessa maneira, ficam subentendidos nas obras os caminhos que cada autor percorreu com sua bagagem cultural, social e econômica, pois não existe uma isenção total, apesar de essa ser uma meta que muitos procuraram alcançar.

Ao longo da escrita de História Geral do Brasil, Varnhagen optou por ignorar o estudo anterior de Karl Friedrich Philipp Von Martius, apesar de esse ensaio ter tido boa receptividade entre os membros do IHGB (Mollo, 2005). O estudo de Von Martius foi resultado de um concurso realizado pelo IHGB para a escrita de uma história do Brasil. O concurso contou com dois inscritos, e o ganhador foi Von Martius. Em 1843, Von Martius escreveu um projeto de como seria a construção dessa escrita da história do Brasil, unindo brancos, índios e negros e afirmando que dessa mistura se formou a nação brasileira (Rodrigues, 2007).

Conforme apontou Schwarcz (1993, p.147), Von Martius definiu que:

Ao branco, cabia representar o papel de elemento civilizador. Ao índio, era necessário restituir sua dignidade original ajudando-o a galgar os degraus da civilização. Ao negro, por fim, restava o espaço da detração, uma vez que era entendido como fator de impedimento ao progresso da nação.

Entretanto, Varnhagen não compartilhou da mesma perspectiva, pois para ele os brancos teriam tido papel fundamental, visto que os índios que aqui existiam seriam nômades e não nutririam nenhum sentimento de pertencimento. Além disso, para Varnhagen, os negros teriam constituído um obstáculo na formação da nação brasileira. Para Schwarcz (1993), as duas visões, de Von Martius e de Varnhagen, eram aceitas no IHGB, contudo, criaram em certa medida grupos que partilhavam da interpretação de Von Martius e grupos que preferiam o ponto de vista de Varnhagen.

A partir de 1890 a visão romântica do IHGB, mais próxima da concepção de Von Martius, se intensificou, contrariando as ideias apontadas por Varnhagen (Schwarcz, 1993). Esse novo perfil aconteceu principalmente por “influência de figuras conhecidas do movimento literário nacional, como Domingos José Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias, fazia-se do indianismo um tema que, além de se concretizar na realidade local, [...] se inseria na tradição clássica do Ocidente” (SCHWARCZ, 1993, p.147).

Seguindo esse novo perfil indianista, o estatuto publicado pelo IHGB, em 1890, teve o primeiro objetivo da instituição alterado parcialmente. Quando a primeira revista do IHGB foi lançada, em 1839, nela constava um recorte do estatuto da instituição, afirmando que o Instituto “tem por fim colligir, methodisar, publicar ou archivar os documentos necessários para a história e geographia do Imperio Brazil: e assim também promover os conhecimentos destes dous ramos philologicos por meio do ensino publico [...]” (R.IHGB, 1908, p.18). De acordo com o novo estatuto, o IHGB teria “por fim colligir, methodizar, publicar ou archivar os documentos concernentes à historia e geographia do Brazil, **e á archeologia, ethnographia e lingua dos seos indigenas**” (ESTATUTO DO IHGB, 1890, p.1, grifos meus), incluindo entre seus objetivos principais a arqueologia e a etnografia dos povos indígenas.

Outro aspecto relevante no desenvolvimento de pesquisas e na organização de acervos pelo IHGB é a participação dos sócios. Os sócios do IHGB estavam divididos em cinco categorias: a) sócio efetivo; b) sócio correspondente; c) sócio honorário; d) sócio benemérito; e) sócio protetor, conferido a D. Pedro II e f) presidente honorário, título que seria atribuído a líderes de estado, oferecido pelo presidente e aceito por todos os presentes, e a pessoa agraciada por esse título receberia um ofício e o diploma comunicando (ESTATUTO DO IHGB, 1890).

Para ser sócio efetivo era necessário ser indicado por outro associado, ter algum trabalho publicado ou inédito nas áreas de história ou geografia e ser aprovado por uma comissão. Somente à categoria de sócio efetivo foi estipulado número máximo de integrantes, sendo que com a morte de um, outro poderia ocupar o seu lugar. Inicialmente, esses sócios precisavam obrigatoriamente residir no Rio de Janeiro (ESTATUTO DO IHGB, 1890).

Para se tornar sócio correspondente, era necessário ser indicado por outro associado, devendo apresentar estudos nas áreas de história e/ou de geografia ou

doar algum bem valioso para a biblioteca ou para o museu da instituição. O sócio correspondente não precisaria morar no Rio de Janeiro e poderia, havendo vagas, tornar-se sócio efetivo (ESTATUTO DO IHGB, 1890).

Sócio honorário era uma categoria conferida ao cidadão que por alcançar avançada idade e conhecimento merecesse tal reconhecimento na concepção do IHGB, ou aos sócios efetivos ou correspondentes que tivessem se destacado no serviço prestado à instituição, ou ainda que tivessem tido cargo administrativo no IHGB por mais de sete anos (ESTATUTO DO IHGB, 1890).

A categoria de sócio benemérito poderia ser atribuída a um sócio honorário que continuasse se destacando nos serviços prestados à instituição, ou a pessoas que doassem valores superiores a 2.000\$000, ou que doassem algum objeto de valor para o IHGB (ESTATUTO DO IHGB, 1890).

Quanto às contribuições em 1890, o associado efetivo ou correspondente deveria pagar pela joia o valor de 50\$000, quando recebesse seu diploma. Os sócios correspondentes do exterior não precisavam contribuir. Existia uma cobrança semestral, contudo, o valor não foi mencionado nesse documento. Os sócios efetivos e correspondentes que passassem para sócios honorários pagavam pelo diploma 20\$000 e depois não precisavam mais contribuir, porém, era incentivada a doação espontânea para a instituição, o que poderia levar o associado a se tornar sócio honorário ou benemérito (ESTATUTO DO IHGB, 1890).

O associado que atrasasse a anuidade por mais de dois anos seria comunicado e desligado do quadro de sócios. O título de sócio efetivo inicialmente era restrito a um número máximo de cinquenta integrantes, metade correspondia à história e a outra metade à geografia. No entanto em 1890, houve um acréscimo no número máximo, passando para setenta os cargos de sócios efetivos (ESTATUTO DO IHGB, 1890).

Seria dever do associado no prazo de seis meses apresentar um trabalho que lhe daria acesso ao IHGB. O sócio tinha direito a consultar a coleção da instituição no local, sem a retirada do material, e a receber a revista do IHGB sempre que houvesse publicação, o que deveria ocorrer com periodicidade trimestral. Outro direito do associado era a possibilidade de publicar artigos nas páginas da revista do IHGB.

A revista do IHGB foi publicada pela primeira vez um ano depois da fundação da instituição, em 1839, entretanto, no primeiro estatuto existiu uma expectativa de

se publicar uma revista ou um jornal. No estatuto de 1890 a revista do IHGB já estava consolidada e o item referindo-se ao assunto abordava as atribuições da comissão que organizava a revista.

Outros objetivos nesse primeiro estatuto foram os de manter contato com instituições estrangeiras e incentivar instituições similares nas províncias para alcançar seus objetivos. Entretanto, em 1890, dois IHGs estaduais já haviam sido criados, e com isso ocorreram outras mudanças estatutárias nos objetivos, como o de manter contato com instituições brasileiras e estrangeiras.

Segundo Schwarcz (1993, p.130), “ao IHGB coube o papel de demarcar espaços e ganhar respeitabilidade nacional. Aos demais, a função de garantir as suas especificidades regionais e buscar definir, quando possível, certa hegemonia cultural”. Os IHGs buscavam se estabelecer como guardiões da memória oficial local. O papel dos IHGs para os seus sócios é o de colaborar para resgatar e preservar a memória da nação brasileira, dos estados e municípios. Desse modo, foram abertos vinte Institutos Históricos e Geográficos em períodos diferentes nos Estados do Brasil, como se pode observar na tabela abaixo:

Tabela 2: Descrição dos IHGs estaduais e suas datas de fundação

IHGs Estaduais	Ano de Fundação
Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano	1862
Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas	1869
Instituto Histórico e Geográfico do Ceará	1887
Instituto Histórico e Geográfico da Bahia	1894
Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo	1894
Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina	1896
Instituto Histórico e Geográfico do Paraná	1900
Instituto Histórico e Geográfico do Pará	1900 ³
Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte	1902
Instituto Histórico e Geográfico Paraibano	1905
Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais	1907
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe	1912
Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo	1916

³ Conforme o site oficial da instituição, sua criação ocorreu em 1900, contudo, durou pouco tempo, uma segunda fase iniciou em 1917 (<http://ihgp.net.br/principal/index.php/institucional/historico>).

Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas	1917
Instituto Histórico e Geográfico do Piauí	1918
Instituto Histórico e Geográfico do Mato Grosso	1919
Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul	1920
Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão	1925
Instituto Histórico e Geográfico de Goiás	1932
Instituto Histórico e Geográfico do Mato Grosso do Sul	1978
Instituto Histórico e Geográfico de Rondônia	1979

Fonte: elaborado pela autora.

Os IHGs estaduais estão atualmente em um número de vinte e um institutos, espalhados por quase todos os estados do Brasil. Foram criados em períodos diferentes e pelos dados expostos na tabela 2 foi possível observar que seis institutos foram criados ainda no século XIX, cinco na primeira década do século XX, cinco na segunda década e cinco nas subseqüentes, sendo o mais antigo o que data de 1862 e o mais recente, de 1979. Além disso, os estados do Acre, Amapá, Roraima e Tocantins não possuem IHGs, o que pode indicar que nesses estados não houve uma articulação ou que existem outras instituições de guarda da documentação existente. Quanto ao estado de Tocantins, deve ser observado que sua criação data de 1990, ainda muito recente.

Os IHGs, resume Schwarcz (1993, p.130), eram inicialmente “financiados pelo imperador, ou pelos próprios sócios, os institutos caracterizam-se mais como sociedades da corte, especializadas na produção de um saber de cunho oficial”. Nos dias atuais, essas instituições dependem de incentivos à cultura, do governo e do patrocínio de empresas privadas que apoiam as instituições com o objetivo de isenções fiscais.

Atualmente o IHGB continua com objetivos similares aos da fundação, de coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos necessários para a história e a geografia do Brasil. Segundo o site oficial da instituição, os sócios titulares são trinta e oito, os sócios eméritos são quinze, os sócios beneméritos são dois, os sócios honorários brasileiros são quarenta e três, os sócios honorários estrangeiros são quatro, os presidentes honorários são seis, os sócios correspondentes brasileiros são sessenta e quatro, os sócios correspondentes estrangeiros são quarenta e um e os sócios institucionais são cinco, totalizando duzentos e dezoito

sócios. O IHGB ainda mantém convênio com instituições estrangeiras, considerando-os sócios correspondentes.

A Revista do IHGB publicou no ano de 2014 o número quatrocentos e sessenta e cinco, sendo que o periódico continua sendo trimestralmente publicado, assim como era a proposta inicial. As revistas podem ser consultadas virtualmente na página da instituição pela internet⁴.

O acervo também pode ser consultado virtualmente, dividindo-se em arquivo, biblioteca, hemeroteca, mapoteca e museu⁵. O arquivo está subdividido em documentos textuais, iconografias, arquivo privado, coleções IHGB e instrumentos de pesquisa. A biblioteca abriga livros e folhetos nacionais e estrangeiros. Na hemeroteca encontram-se atas, periódicos e artigos de periódicos. A mapoteca contém cartografias históricas e o museu possui fragmentos humanos, minerais e animais, ruínas de monumentos, máscaras mortuárias, obras de arte e documentos. Nas seções da biblioteca, da mapoteca e do museu pode ser feita uma busca no acervo por autor, título e assunto. Abaixo pode ser visualizada a página principal do Portal do IHGB:

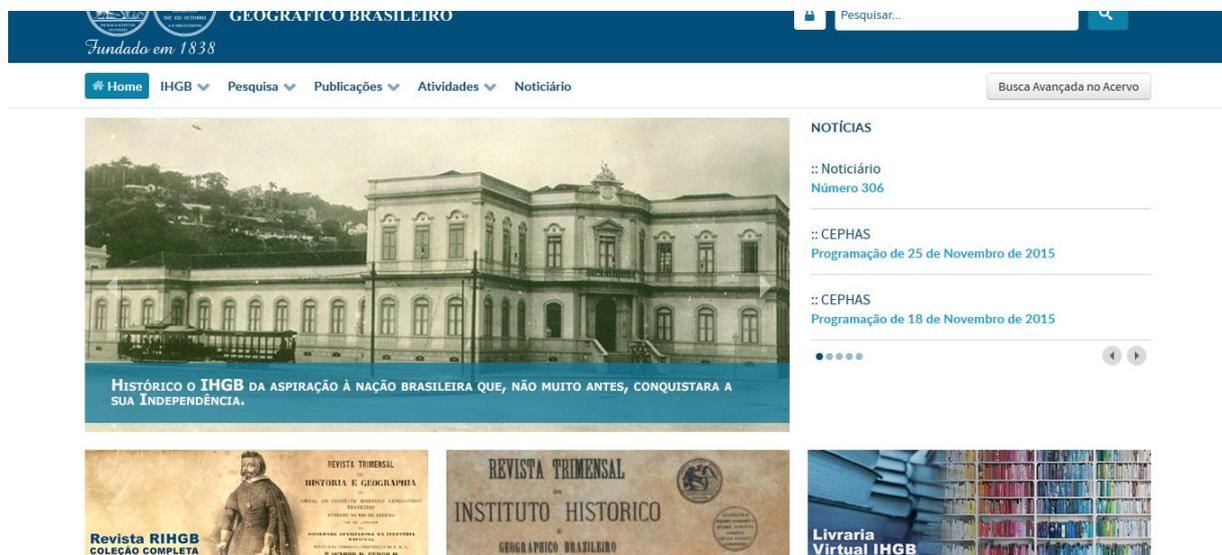


Figura 3 – Página de entrada do Portal do IHGB.
Fonte: Portal do IHGB.

Um pouco dessas coleções podem ser observadas através de um álbum publicado em comemoração ao aniversário de cento e setenta e cinco anos da instituição, em 2014. O álbum foi ricamente ilustrado e apresentou em setecentos e

⁴ <http://ihgb.org.br/publicacoes/revista-ihgb.html>

⁵ <http://ihgb.org.br/pesquisa.html>

vinte páginas o acervo do IHGB. O álbum foi dividido em: a) obras de arte; b) livros e impressos; c) documentos manuscritos; d) cartografia e e) fotografias. Referentemente à publicação do acervo da instituição nesse álbum, Lago (2014, p.11) afirmou que:

É no IHGB que peças como a carta de Oswald de Andrade com desenho inédito de Tarsila do Amaral podem ser encontradas. É no seu riquíssimo arquivo iconográfico que constam centenas de milhares de imagens fundamentais para reconstruir nossa história visual, muitas delas únicas e quase que todas inéditas. [...] espero que a enorme riqueza guardada no IHGB venha a ser explorada e desvendada como merece.

O IHGB foi ao longo dos seus cento e setenta e sete anos acumulando um vasto acervo, contendo livros, documentos, obras de arte, mapas, fotografias e objetos. Em um primeiro momento, grande parte do acervo foi resultado da doação do Imperador D. Pedro I. No entanto, ao longo dos anos, inúmeras pequenas doações colaboraram para constituir o acervo e o montante atual de documentos torna a coleção representativa e significativa para a história do Brasil.

Após as considerações realizadas sobre o IHGB, entendemos que é necessário para esta pesquisa aprofundar as discussões frente ao IHGRGS, que foi juntamente com o IHGB um parâmetro na criação do IHGPEL, objetivo principal deste trabalho. Com isso, se considerou relevante aprofundar a trajetória da instituição gaúcha na próxima seção.

3.2 O IHGRGS: o modelo estadual

Para a concretização do Instituto Histórico e Geográfico gaúcho houve várias tentativas frustradas e um processo longo de idealização desde o século XIX. Finalmente, em 1920, aconteceu sua fundação definitiva, e desde então a instituição tem atuado de forma ininterrupta.

No ano de 1854 foi realizada a primeira tentativa de criação do IHGRGS. Segundo Cibils (2005, p.9), “o Presidente da Província Conselheiro Cansação de Sinimbú, junto ao então Barão de Porto Alegre, Manoel F. da Silva Ubatuba e Machado Ourique, reuniram-se no Palácio do Governo e elegeram Sinimbú Presidente; Porto Alegre, vice [...]”, contudo, com a morte de Ourique, que foi eleito

secretário, e a saída de Sinimbu da presidência da província, a instalação do instituto foi adiada (CIBILS, 2005).

Outra experiência mais organizada e promissora aconteceu em 1860, entretanto, somente três anos após o início das atividades a instituição encerrou suas atividades, como salientou Cibils (2005, p.9-10):

Cinco anos depois, em 19/02/1860, reunidos no Conselho Diretor da Instrução Pública, José Antonio Vale Caldre e Fião, Manoel Pereira de Silva Ubatuba e José Maria de Andrade, elaboraram os Estatutos e marcaram a inauguração para o dia 26.

Nesta data teve lugar a sessão inaugural presidida pelo Tenente-General Barão de Porto Alegre, eleito Presidente; José M. Pereira de Alencastro, 1º Secretário; Francisco de Paula Soares, 2º Secretário; Orador, José Antônio Vale Caldre e Fião e Tesoureiro João Damaceno Ferreira.

Foram constituídas e eleitos membros de 7 comissões, considerados 40 membros efetivos, elaborado Quadro dos Correspondentes e Comissários do Instituto nos municípios.

O Decreto Imperial nº 3.167, de 28/10/1863, concede autorização ao IHG Rio-grandense na Província de S. Pedro, para continuar a exercer suas funções e aprova os respectivos Estatutos.

Florêncio de Abreu aponta a Guerra do Paraguai, com a invasão da Província, reclamando concurso de todos na defesa da pátria, como causa precípua da extinção do Instituto, com a dispersão de seus membros.

Apesar de ter existido por pouco tempo, por aproximadamente três anos, esta foi a tentativa mais bem sucedida que a instituição gaúcha conseguiu alcançar até aquele momento, pois segundo Silveira (2008) neste período houve inclusive a publicação da revista do IHGRGS, naquele período denominada de Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico da Provincia de S. Pedro. Após a década de 1860, outras iniciativas de pouco fôlego aconteceram em relação ao IHGRGS, sendo que a última foi em 1917.

Em 1920 ocorreu o que tanto se almejou, a consolidação do IHGRGS, desta vez com pleno êxito, mantendo-se atualmente ativo. Para a primeira diretoria foram escolhidos como “Presidente Florêncio C. de Abreu e Silva; Vice, Delfino Riet, 1º Secretário, Francisco de Leonardo Truda; 2º Secretário, Eduardo Duarte; Orador, E. F. Souza Docca; Tesoureiro, Amaro Batista, e Bibliotecário, Armando Dias de Azevedo” (CIBILS, 2005, p.12).

A posse da primeira diretoria ocorreu no Paço Municipal de Porto Alegre e contou com a presença de inúmeras autoridades, entre eles o Governador Borges de Medeiros (RIHGRGS, 1921). O grande patrocinador do IHGB no Rio de Janeiro foi D. Pedro II, e em Porto Alegre, no IHGRGS, esse papel foi representado pelo

Governador Borges de Medeiros, o primeiro sócio honorário (Silveira, 2008). Com relação à fundação do IHGRGS e o apoio recebido do Governador Borges de Medeiros, Collor (1921, p.6) salientou:

Assim, si é permittido repetir aqui um expresivo logar – commum, diremos que a fundação do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul veiu preencher uma sensibilissima lacuna no nosso meio intellectual. E contando, como conta, com o precioso apoio moral do patriotico e esclarecido Governo do Estado, subsistem as mais fundadas esperanças de que levará a complexo exito os elevados fins que o animam.

O Governador manteve financeiramente a sede do instituto por muitos anos, sendo que “Borges de Medeiros era incansavelmente laureado e admirado nas manifestações da entidade, graças a sua atuação como protetor da memória do Estado [...]” (Silveira, 2008, p.23-24).

Cabe destacar que antes da posse da diretoria foram realizados oito encontros. Essas reuniões, denominadas de sessões preparatórias, tinham como intuito organizar o estatuto da instituição (RIHGRGS, 1921). O estatuto do IHGRGS segue os mesmos pressupostos do IHGB, e entre seus maiores objetivos estão a tarefa de reunir, guardar e divulgar documentos para entender a história do estado, conforme pode ser visualizado na citação abaixo:

[...] promover estudos e investigações que se relacionem com a Historia, Geographia, Archeologia, Ethnographia, Paleontologia do Brasil e especialmente do Rio Grande do Sul, e bem assim cultivar o ‘folklore’ riograndense e a lingua dos indigenas que habitaram e dos que ainda habitam este Estado.

Art. 2º – Para realização do fim referido no artigo precedente, incumbirá ao Instituto:

- a) colligir, classificar e conservar documentos, livros, cartas geographicas e todos os objectos que se relacionem com aquelles estudos, constituindo tudo isso o Archivo, a Biblioteca e o Museu;
- b) publicar a ‘Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul’, que será trimensal e terá no minimo 150 paginas (RIHGRGS, 1921, p.135).

Assim como no instituto nacional, regionalmente havia o desejo de publicar a revista sobre a história e a geografia do Rio Grande do Sul. A revista do IHGRGS iniciou sua publicação em 1921, tendo periodicidade trimensal. Em 1950 a publicação foi interrompida, somente voltando a circular em 1975⁶. Os motivos para ter acontecido esse intervalo não foram relatados na página da instituição na

⁶ <http://www.ihgrgs.org.br/>

internet. Contudo, nesse mesmo período, Cibils (2005) relatou as dificuldades de infraestrutura pelas quais a instituição passava desde 1950, com as más condições do prédio que estava instalada e o desejo do IHGRGS possuir uma sede própria.

Referindo-se ao que deveria ser publicado nas revistas, Collor (1921, p.6) afirmou que seriam “trabalhos sobre história e geografia do Rio Grande do Sul” e quanto ao papel da instituição seria “um esforço continuado e methodico na divulgação de elementos historicos que jazem desconhecidos nos arquivos”. Collor (1921) ainda argumentou sobre a importância do material existente e inédito guardado em diversas estantes da instituição. A revista poderia conter também a reprodução de livros raros e esgotados, que com o tempo se tornam muito difíceis de serem encontrados.

As revistas do IHGRGS, assim como as revistas do IHGB, priorizavam inicialmente as publicações dos sócios. Uma história com uma perspectiva tradicional do Rio Grande do Sul foi contada nas páginas das revistas do IHG gaúcho por meio da escrita de diferentes associados. Sobre a influência da instituição, Cibils afirmou que (2006, p.9) “o IHGRS estudou nossa Colonização e Imigração e a Revolução Farroupilha, que levou a festejar a mudança de nomes de muitos Municípios, por nomes de heróis Farroupilhas e de outros homens ilustres”, sobretudo ainda “estudou a Abolição da Escravatura e a Proclamação da República, a Descoberta da América e o Tratado de Madrid”.

Em 1921, os sócios estavam divididos em cinco categorias: a) sócios grandes-beneméritos (três); b) sócios beneméritos (doze); c) sócios efetivos (trinta); d) sócios correspondentes (quarenta) e e) sócios honorários (quinze) (RIHGRGS, 1921). O sócio efetivo precisaria residir em Porto Alegre e ter algum trabalho sobre os temas de interesse da instituição. Outro associado apresentaria o possível candidato, então aconteceria uma avaliação da sua pesquisa, podendo ser aprovada ou não. A diferença do sócio efetivo para o correspondente era apenas a residência fora da capital do RS, os demais procedimentos permaneceriam os mesmos (RIHGRGS, 1921).

O sócio honorário deveria ser uma pessoa de destaque intelectual, ou uma autoridade nacional, estadual, municipal ou religiosa que tivesse contribuído de uma maneira significativamente para a instituição. A proposta teria que ser assinada por seis membros para que passasse por avaliação e depois por votação. Sócios grandes-beneméritos são associados beneméritos que continuam contribuindo para

a instituição depois do recebimento do primeiro título. O sócio benemérito era o associado que contribuiu para a instituição ou participou da diretoria por mais de dez anos. Ainda havia a categoria de presidente honorário, que era considerado um título somente oferecido a Governadores ou ex-presidentes do instituto (RIHGRGS, 1921).

Os sócios efetivos, fundadores e correspondentes deveriam pagar a quantia de 30\$000 de joia de admissão, e a mensalidade de 5\$000. As outras categorias de associados não precisavam pagar mensalidades, e cada sócio receberia uma revista, quando essa fosse publicada (RIHGRGS, 1921).

Atualmente o site oficial da instituição⁷ apresenta o número de possíveis associados, sendo que a categoria de sócio efetivo tem no máximo trinta vagas e a de sócio correspondente, cinquenta vagas. Os sócios beneméritos são em um número de nove, sendo que essa vaga é perpétua. Os sócios honorários são em sete imortais. Além disso, a instituição possui um presidente perpétuo.

O site possui, além de pequenos históricos sobre a instituição, um sistema de busca para as revistas onde alguns números podem ser baixados integralmente, depois de o usuário realizar um pequeno cadastro. Outra forma de busca pode ser feita no acervo, que apresenta singelamente alguns artigos, e na biblioteca encontram-se seis livros que podem ser visualizados e salvos, enquanto que no arquivo são quatro acervos que podem ser visualizados. A mapoteca possui um arquivo que pode ser adquirido na instituição, na forma de CD, e visualizado na página da internet⁸. Na hemeroteca encontram-se dois arquivos de jornais, um refere-se ao jornal *O Exemplo*, que foi publicado em Porto Alegre de 1892 a 1930, e o outro refere-se a uma publicação do IHGRGS que pode ser adquirida em formato digital na instituição, denominado “Recuperação e Memória da Imprensa no Rio Grande do Sul”. E por fim, ainda possui outro item chamado de fragmentos dos acervos, constituído de arquivos diversos.

⁷ <http://www.ihgrgs.org.br/>

⁸ http://www.ihgrgs.org.br/mapoteca/cd_mapas_rs/Inicio.htm#

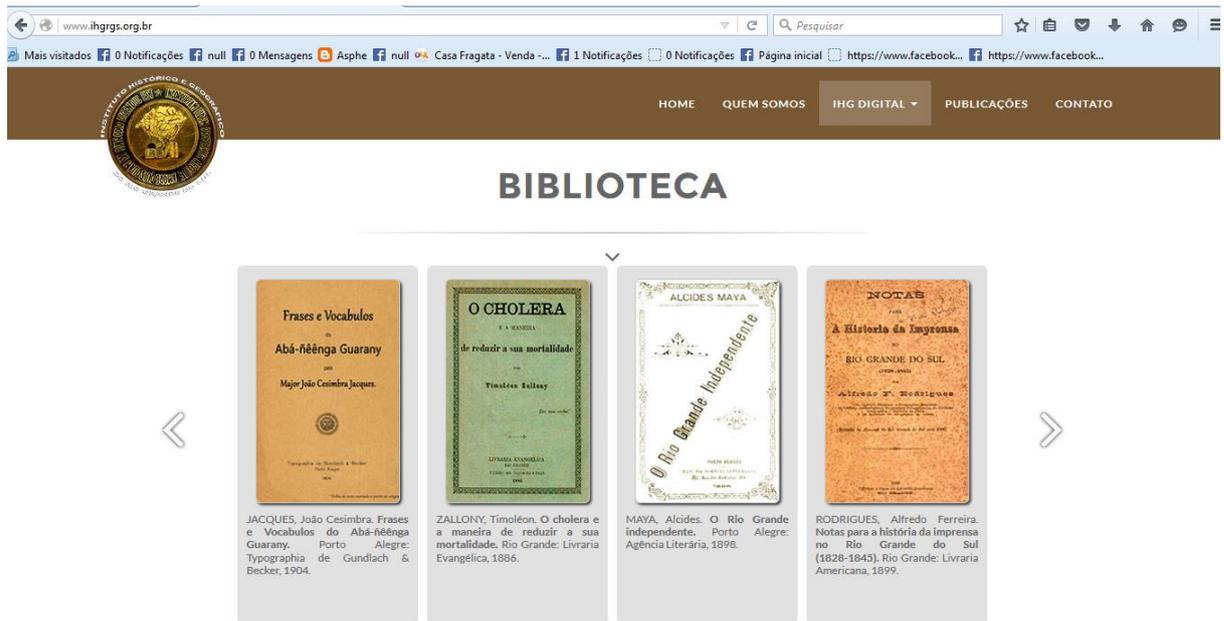


Figura 4 – Sistema de busca do Portal do IHGRGS.
Fonte: Portal do IHGRGS.

O site oficial da instituição ainda é muito restrito para a quantidade de material que o instituto possui localmente, porém esse já é um primeiro passo para que mais documentos possam ser acessados virtualmente e para que um número maior de pessoas conheça o trabalho do IHGRGS.

Este capítulo procurou discutir o IHGB como uma associação que serviu de base para a criação de outros institutos, ainda que não tenha sido seguido fielmente pelas instituições em nível estadual e municipal. Além disso, buscamos apresentar, ainda que de forma breve, a constituição e a atuação do IHGRGS, bem como o modelo regional para o estado do Rio Grande do Sul. A seguir, abordamos as administrações do IHGPEL ao longo de trinta e dois anos de funcionamento, e ao mesmo tempo como a instituição foi se desenvolvendo ao longo desse período.

4. O IHGPEL nas páginas das atas de diretoria

Este capítulo tem como propósito apresentar a trajetória administrativa do IHGPEL. Além de apontar as diretorias, também são salientados alguns dos acontecimentos considerados como mais relevantes ao longo da trajetória da instituição. Para isso, este trabalho buscou se dividir em seis seções que ficaram definidas como i) fundação e primeiras atividades, que abordou inicialmente as primeiras tentativas para a organização da instituição; ii) dificuldades de verbas e espaço físico, que apontou as dificuldades enfrentadas pelo instituto tanto financeiras como de localização; iii) incertezas e novos laços com o município, que procurou identificar apoios e parcerias entre o poder público; iv) expansão das atividades, que mostrou uma abertura frente às instituições de ensino; v) aproximações com a UFPEL e a Prefeitura Municipal, procurando estreitar as relações e vi) projetando o futuro, apresentando novas oportunidades para a instituição que oportunizou a divulgação do material e a organização com equipamentos, materiais e pessoal.

4.1 – IHGPEL: fundação e primeiras atividades (1982 - 1986)

Segundo uma anotação⁹ deixada pelo Major Ângelo Pires Moreira no seu acervo pessoal¹⁰, intitulada *Dados que não constaram nas atas*, o IHGPEL foi idealizado pela professora Heloisa Assumpção Plínio do Nascimento, que enviou uma carta ao IHGRGS solicitando a criação na cidade de Pelotas de uma filial da

⁹ Essa anotação foi datilografada, assim como a sua assinatura, e chegou à instituição acompanhando os documentos do Major Ângelo Pires Moreira, que formam o seu acervo.

¹⁰ O acervo Major Ângelo Moreira está localizado no arquivo histórico do IHGPEL.

instituição gaúcha. Em resposta a sua solicitação, a diretoria do Instituto afirmou que a cidade, por toda sua história, poderia ter um Instituto Municipal, e com isso Heloisa articulou com os demais fundadores para juntos criarem a instituição.

O IHGPEL foi fundado no dia sete de julho de 1982, após a realização do Seminário de Debates sobre Pontos Controvertidos da História da Cidade, em comemoração aos 170 anos de Pelotas, no auditório Milton de Lemos do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas. Nesse momento, foi lavrada a primeira ata e convocada uma comissão, formada por Ângelo Pires Moreira, Hortênsia Ribeiro de Mesquita e Heloisa Assumpção do Nascimento, responsável pela elaboração de um anteprojeto do estatuto, bem como pela convocação da próxima reunião ao finalizar a escrita do documento (ATA DE DIRETORIA, nº 1, 07/07/1982). Dessa maneira, o IHGPEL foi fundado como uma instituição particular de associados, sem fins lucrativos e com o objetivo de preservar a memória da cidade.

Ainda no mesmo ano, em vinte e oito de outubro, aconteceu efetivamente a primeira reunião da diretoria do Instituto, na qual a comissão responsável pela elaboração do estatuto da instituição e uma chapa-sugestão para a diretoria foram sugeridas e aceitas por unanimidade (ATA DE DIRETORIA, nº2, 28/10/1982). O encontro aconteceu no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Pelotas, sendo que esse seria, inicialmente, a sede da instituição.

Para a realização desse primeiro encontro e para a aprovação do estatuto e da primeira diretoria foram chamados os sócios fundadores, porém, não foi possível localizar a lista com esses sócios nas atas de reunião de diretoria. No final de cada ata existem somente algumas assinaturas, as quais não correspondem à totalidade dos dezenove sócios. Porém, no final da década de 1980 e ao longo de toda a década de 1990, José Vieira Etcheverry, associado da instituição, publicou os *Cadernos de Pelotas* subdivididos em vários assuntos, entre esses uma série denominada *Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)*. A partir dos Cadernos, localizou-se os dezenove nomes que seriam dos sócios fundadores, como se pode observar abaixo:

- 1 - Aurélio da Silva Dias
- 2 - Ayrton Cardias Szechir
- 3 - Ângelo Pires Moreira
- 4 - Candida Isabel Madruga Rocha
- 5 - Carlos Marino Louzada

- 6 - Eliseu de Melo Alves
- 7 - Ewaldo Poeta
- 8 - Francisco Dias da Costa Vidal
- 9 - Heloisa Assumpção Nascimento
- 10 - Henrique Carlos de Moraes
- 11 - Hortênsia Ribeiro de Mesquita
- 12 - Jacema Rodrigues Prestes
- 13 - José Anélio Saraiva
- 14 - Luiz Carlos Correa da Silva
- 15 - Mario Osorio Magalhães
- 16 - Maximiano Pombo Cirne
- 17 - Newton Peter
- 18 - Oscar da Cunha Echenique
- 19 - Paulo Duval (ETCHEVERRY, 1989, p.16).

Em vinte e oito de outubro de 1982, ocorreu a posse da primeira diretoria, que se manteve no cargo por dois anos, conforme estipulado no primeiro estatuto de 1982, e seguindo até os dias de hoje. Essa sessão solene foi aberta ao público em geral, estando presentes as famílias dos associados. Abaixo na tabela pode-se observar a diretoria eleita com mandato 1982-1984:

Tabela 3 – Primeira diretoria do IHGPEL

Diretoria 1982-1984	
Presidente	Major Ângelo Pires Moreira
Vice-presidente	Ewaldo José Lebarbenchon Poeta
Primeira secretária	Heloisa Assumpção P. do Nascimento
Segundo secretário ¹¹	Francisco Dias da Costa Vidal
Primeiro tesoureiro	José Anélio Saraiva
Segundo tesoureiro	Aurélio da Silva Dias
Bibliotecária ¹²	Hortênsia Ribeiro de Mesquita

Fonte: (ATA DE DIRETORIA, nº 2, 28/10/1982).

Em ata de diretoria, o presidente Major Ângelo comunicou que o prefeito em exercício, Bernardo Olavo de Souza, cedeu uma sala à instituição, que poderia ser utilizada no turno da manhã, localizada no Salão Nobre da prefeitura municipal. Essa sala era utilizada pela ETURPEL, entidade já existente, que aceitou dividir o local. Os membros do IHGPEL poderiam ainda fazer uso de uma máquina de escrever,

¹¹ No ano de 1984 Francisco Dias da Costa Vidal pede demissão de seu cargo e assume em seu lugar Francisco José Brusque de Moraes (ATA DE DIRETORIA nº 21, 21/08/1984).

¹² Aos vinte dias do mês de novembro a bibliotecária Hortênsia Ribeiro de Mesquita pede demissão do seu cargo, assumindo no seu lugar Fernando Lessa Freitas, sócio efetivo (ATA DE DIRETORIA nº 23, 20/11/1984).

um telefone e contar com o auxílio de um funcionário da prefeitura, o que acabou não acontecendo de imediato (ATA DE DIRETORIA, nº 4, 17/03/1983).

A utilização desse espaço compartilhado apresentava algumas dificuldades para o funcionamento da instituição, como pode ser evidenciado na reunião do dia vinte de abril de 1983, que precisou ser realizada na casa da associada Heloisa Assumpção do Nascimento, pois os funcionários da Prefeitura Municipal estavam em greve, inviabilizando a entrada no prédio (ATA DE DIRETORIA, nº 6, 20/04/1983). Frente a problemas similares, os diretores da instituição foram à procura de um novo local para a realização das suas reuniões, nessa busca conseguiram uma sala cedida pela Biblioteca Pública Pelotense (BPP). Em quatro de maio de 1983 a mudança para a sala da BPP foi realizada, onde a instituição permaneceria por pouco mais de três anos (ATA DE DIRETORIA, nº 7, 04/05/1983).

Havia também a necessidade de um profissional para auxiliar na organização do material, pois já existia procura por pesquisas e xerox. Além disso, a instituição já recebia solicitações para realização de palestras, nesse caso, para a comemoração da Semana de Pelotas, demonstrando a articulação do IHGPEL com a comunidade em geral desde os primeiros anos da instituição (ATA DE DIRETORIA, nº 9, 15/06/1983).

Finalmente, no início de agosto de 1983 o prefeito Bernardo de Souza cedeu uma funcionária municipal, a professora Norma Luff Mancini, para auxiliar no trabalho do instituto até o final do mesmo ano, assim como também autorizou o uso da máquina de fotocópias da Prefeitura Municipal, sempre que fosse necessário, para a reprodução de documentos. (ATA DE DIRETORIA, nº 10, 3/08/1983).

Em setembro de 1983, foram desligados da instituição pela primeira vez três sócios fundadores pelo não comparecimento às reuniões (ATA DE DIRETORIA, nº 12, 8/09/1983). Contudo, esse fato precisa ser observado com cuidado, porque mesmo desligados, esses associados seriam anos mais tarde tratados como sócios. E quando se fala em sócio fundador do IHGPEL consideram-se os dezenove membros. Essa pode ser uma forma, ainda que inconsciente, de manter uma boa relação com todos que queiram ou possam em um futuro próximo contribuir de alguma forma com a instituição.

Um ano mais tarde, em setembro de 1984, surgiu a proposta de um arquivo público para a cidade de Pelotas, fato que pode ser interessante tendo em vista que até os dias atuais a cidade não conta com um arquivo municipal. A ausência de um

arquivo público municipal indica um certo descaso da prefeitura em preservar a documentação em nível municipal e em permitir o acesso a informações relevantes, que contribuiriam não somente para a pesquisa histórica, mas também para o processo de transparência nos gastos públicos.

As atividades do ano de 1984 terminam em vinte de novembro, tomando posse a segunda diretoria, descrita na tabela abaixo:

Tabela 4 – Segunda diretoria do IHGPEL

Diretoria 1984-1986	
Presidente	Major Ângelo Pires Moreira
Vice-presidente	Ewaldo José Lebarbenchon Poeta
Primeiro secretário	Eliseu de Melo Alves
Segundo secretário	Francisco José Brusque Moraes
Primeiro tesoureiro	Aurélio da Silva Dias
Segundo tesoureiro	José Anélio Saraiva
Bibliotecário	Fernando Lessa Freitas

Fonte: ETCHEVERRY, 1989, p.24.

Houve poucas mudanças entre as diretorias, presidentes e vice continuaram os mesmos, sendo que dois membros saíram ainda durante o primeiro mandato e apenas o primeiro secretário foi substituído por outro.

Em abril de 1985 foi aprovada uma reforma do estatuto pela diretoria, que teria ainda que passar por assembleia geral (ATA DE DIRETORIA, nº 25, 11/04/1985). Em vinte três de julho se anunciou em ata de diretoria que ocorreu a assembleia geral com a aprovação do estatuto, porém não se conhece esse documento, porque somente em 1995 e 2007 a instituição teve reformas estatutárias.

Novamente, o espaço físico da instituição era um problema para o desenvolvimento das atividades. A diretoria do IHGPEL estava preocupada com as precárias condições da Biblioteca Pública de Pelotas, além de manifestar apreensão com o descaso com seu estatuto, que estava desatualizado. O presidente do IHGPEL foi sondado como possível candidato à presidência da BPP em uma das reuniões, tendo ele descartado essa possibilidade. No entanto, na mesma reunião,

foi levantado o nome de Heloisa Assumpção do Nascimento para aquela diretoria (ATA DE DIRETORIA, nº 26, 23/07/1985).

Novamente retomou-se a discussão sobre as condições da BPP, o presidente Ângelo Pires Moreira procurou o presidente daquela entidade para oferecer auxílio, sugerindo a reforma do estatuto e colocando-se à disposição para o que fosse necessário (ATA DE DIRETORIA, nº 29, 2/10/1985). Entretanto, esse episódio não é detalhado nas atas seguintes. De qualquer modo, percebe-se uma certa interferência do IHGPEL na política da Biblioteca Pública, o que poderia ter levado a um acirramento pela ocupação do espaço.

Por fim, em 1986, o IHGPEL recebeu um ofício da BPP pedindo a desocupação do espaço que anteriormente lhe foi cedido (ATA DE DIRETORIA, nº 31, 21/05/1986). As atas são silenciadas nesses assuntos mais polêmicos, nada ou muito pouco consta sobre os estranhamentos e disputas. Salientamos que os documentos são construídos e tem uma intencionalidade, sobretudo aqueles de caráter institucional.

4.2 IHGPEL: dificuldades de verbas e espaço físico (1986 - 1990)

A próxima reunião de diretoria aconteceria somente seis meses depois, em novo endereço, na sede Coleção Ângelo Pires Moreira, localizada na Rua Andrade Neves, 2364, conjunto 102. Esse prédio era alugado pelo Major Ângelo Pires Moreira para que as reuniões pudessem continuar acontecendo com verbas privadas do presidente.

Além disso, havia o intuito de salvaguardar o acervo da instituição, que já estava sendo consolidado. O IHGPEL possuía um número pequeno de sócios e sua renda era oriunda apenas desses poucos associados, não possuindo verbas para arcar com tamanha despesa. Segundo Etcheverry (1989), a instituição contava com meramente vinte associados em 1986.

Nesse contexto de dificuldades financeiras e à procura por um espaço definitivo, uma nova diretoria tomou posse, conforme a tabela abaixo:

Tabela 5 – Terceira diretoria do IHGPEL

Diretoria 1986-1988	
Presidente	Major Ângelo Pires Moreira
Vice-presidente	João José Planella
Primeiro secretário	Eliseu de Melo Alves
Segundo secretário	José Vieira Etcheverry
Primeiro tesoureiro	Aurélio da Silva Dias
Segundo tesoureiro	Francisco José Brusque Moraes
Bibliotecária	Alda Maria Jaccottet ¹³

Fonte: ETCHEVERRY, v.1, 1989, p.24.

Com essa nova diretoria, de sete componentes, quatro faziam parte do grupo anterior, sendo que, foi o terceiro mandato de Ângelo Pires Moreira à frente da presidência e igualmente de Aurélio da Silva Dias como tesoureiro.

Ainda em 1986, ficou acertado o primeiro aumento do valor da mensalidade de um mil cruzeiros (Cr\$1.000,00), que significava no mês de janeiro de 1986, 1,66% do salário mínimo, para dez cruzados (Cz\$10,00)¹⁴, o que representava 1,25% do salário mínimo¹⁵ no mês de janeiro de 1987, data estipulada para o aumento da mensalidade.

A próxima reunião somente aconteceu cinco meses depois, entre novembro de 1986 e março de 1987. Nessa sessão ordinária falou-se da transferência do material do IHGPEL, que ainda estava na BBP, para a sede da Coleção Ângelo Pires Moreira. Também foi cogitado um novo aumento no valor das mensalidades, devido à intensa inflação do período, contudo, nas atas não ficou claro se esse aumento foi efetivamente aprovado (ATA DE DIRETORIA, nº 33, 25/03/1987).

Somente no mês de maio de 1987 a documentação do IHGPEL foi transferida da BPP para a nova sede Coleção Ângelo Pires Moreira (ATA DE DIRETORIA, nº

¹³ Assume como bibliotecária, Ladi Maria da Silva Gonçalves (ATA DE DIRETORIA nº 30, 16/10/1985).

¹⁴ Para saber sobre as diferentes moedas e período em que circularam, ver: https://www.portalbrasil.net/economia_real_historico.htm ou <http://www.uel.br/proaf/informacoes/indices/moedas.htm>

¹⁵ O valor do salário mínimo está disponível em: <http://www.uel.br/proaf/informacoes/indices/salminimo.htm> (acessado em 08/10/2015).

36, 20/05/1987). No ano seguinte se reforçaria o caráter de preservação documental do IHGPEL com a solicitação do presidente do auxílio de todos para realizar a organização do material (ATA DE DIRETORIA, nº 42, 23/03/1987).

Em 1988 também iniciam os *quartângelos*, que foram encontros realizados nas quartas-feiras com o Major Ângelo, no IHGPEL, para discutir e estudar algum assunto relacionado à história de Pelotas. Por exemplo, em reunião do dia dezoito de maio de 1988, o *quartângelo* foi sobre a Revolução Farroupilha (ATA DE DIRETORIA, nº 42, 18/05/1988).

O presidente Major Ângelo Pires Moreira, preocupado com a situação financeira do IHGPEL e tendo muitas mensalidades atrasadas, buscou com a diretoria uma sugestão de como proceder, ficando definido que seria enviada aos sócios em atraso uma correspondência (ATA DE DIRETORIA, nº 42, 18/05/1988). Compreende-se que a instituição enfrentou dois grandes desafios desde a sua fundação, o financeiro e o de localização, sendo assim, o IHGPEL dependeu da ajuda dos sócios para se manter e por diversas vezes precisou mudar de endereço.

Em reunião de diretoria, o tesoureiro afirmou que a campanha para o pagamento das mensalidades surtiu efeito e foram recebidas várias mensalidades atrasadas de abril de 1983 a junho de 1988 (ATA DE DIRETORIA, nº 43, 17/08/1988). Ainda no ano de 1988 ficou acertado mais um aumento da mensalidade, entrando em vigor para o mês de novembro de 1988 o valor de quinhentos cruzados (Cz\$500,00), equivalente a 2,10% do salário mínimo (ATA DE DIRETORIA, nº 45, 26/10/1988). Em abril de 1990 o valor das mensalidades passa para cinquenta cruzeiros (Cr\$50,00) o que equivale a 1,36% do salário mínimo do período (ATA DE DIRETORIA, nº 60, 18/04/1990).

Outro assunto abordado na reunião de março de 1989 foi a disponibilidade dos integrantes do IHGPEL para que, voluntariamente, pudessem estar ao menos um dia da semana a disposição na instituição para que a mesma abrisse com regularidade. Esse indício demonstra o espaço do trabalho voluntário na instituição, que sem a disponibilidade dos associados, provavelmente não teria se mantido aberta (ATA DE DIRETORIA, nº 47, 08/03/1989).

O ano de 1988 terminou com um jantar de despedidas e o reingresso no ano de 1989 foi sob uma nova presidência, abaixo descrita:

Tabela 6 – Quarta diretoria do IHGPEL

Diretoria 1988-1990	
Presidente	Ivone Leda Tapado do Amaral
Vice-presidente	Major Ângelo Pires Moreira
Primeiro secretário	Zenia de Leon Soares
Segundo secretário ¹⁶	Eliseu de Melo Alves
Primeiro tesoureiro	Aurélio da Silva Dias
Segundo tesoureiro ¹⁷	Clovis Almeida Alt
Bibliotecária	Cristina Alves de Souza Moreira

Fonte: ETCHEVERRY, v.1, 1989, p.24-25.

Observamos a primeira mudança de presidente, que por três mandatos foi o Major Ângelo Pires Moreira, sendo agora assumida por uma mulher, a professora Ivone Leda Tapado do Amaral. Mantiveram-se desde a primeira diretoria dois associados, Major Ângelo e Aurélio da Silva Dias. Os demais membros da diretoria foram integrando-se à instituição durante o passar do tempo.

Na primeira reunião do ano, em março de 1989, um dos assuntos abordados foi o aluguel do apartamento Coleção Ângelo Pires Moreira que custava cento e vinte cinco cruzados novos (NCz\$125,00), o que equivaleria a quase dois salários mínimos, valor que era pago integralmente pelo Major Ângelo Pires Moreira. Essa era uma preocupação para os membros da instituição, o valor alto do aluguel e a falta de recursos do IHGPEL para manter esse compromisso.

Ainda no mesmo mês, ficou acertado em ata que uma das sócias que havia sido desligada em oito de setembro de 1983 seria reintegrada e que os sócios que não se desligaram, mas que somente pararam de pagar as mensalidades, quando quiserem voltar a pagar poderiam fazê-lo (ATA DE DIRETORIA, nº 47, 28/03/1989). Ainda sobre este assunto, o Major Ângelo Pires Moreira (ATA DE DIRETORIA, nº

¹⁶ Eliseu de Melo Alves foi substituído em treze de março, por Alda de Moraes Jaccottet (ATA DE DIRETORIA, nº 59, 13/03/1990).

¹⁷ Substituição do segundo tesoureiro Clovis Almeida Alt, no dia dezoito de julho de 1989, por José Vieira Etcheverry (ATA DE DIRETORIA, nº 53, 18/07/1989). Em sete de março José Vieira Etcheverry passou para o cargo de primeiro tesoureiro e Luci Magali Neto Serres assumiu o cargo de segunda tesoureira (ATA DE DIRETORIA, nº 58, 07/03/1990).

54, 08/08/1989, p.40) afirmou que “o instituto não é como uma entidade recreativa onde se elimina os não pagantes”, argumento que foi levado em consideração, mesmo quando a instituição buscava formas de aumentar a renda.

Na sessão de doze de setembro foi retomado o assunto dos inadimplentes, porém, o Major Ângelo novamente afirmou que somente depois da mudança do estatuto poderia se resolver a questão. Contudo, José Etcheverry alertou que os sócios em dia precisariam ter alguma vantagem sobre os não pagantes (ATA DE DIRETORIA, nº 55, 12/09/1989). Dessa maneira, apesar da diretoria do IHGPEL tentar preservar a sua rede de associados e colaboradores, percebemos um desconforto por parte de alguns sócios pagantes com a permissividade em relação aos associados não pagantes.

Ainda no mesmo ano, a Delegada de Educação, Ana Maria Vitória da Silva, cedeu o professor Mario Martins da Rosa para trabalhar no IHGPEL, em funções internas. O Major Ângelo conversou com o diretor do jornal *Diário Popular*, Clair Rochefort, que poderia ceder um lugar no jornal destinado à instituição, porém, o Major ressaltou que foi um compromisso firmado e uma responsabilidade assumida de não haver lacunas, pois os dias destinados à publicação da coluna do instituto precisavam ser cumpridos (Ata de diretoria nº 2, 17/05/1989).

Em dezenove de abril de 1989, a instituição tinha em caixa cento e trinta e três mil e novecentos cruzados novos (NCz\$133.900,00) que equivaleria a pouco mais de dois salários mínimos.

Em 1989, também foi organizado o VI Encontro Estadual de Micro-história, idealizado pelos professores Tarcisio Antonio da Costa Taborda e Astrogildo Fernandes, respectivamente das cidades de Bagé e Porto Alegre, que auxiliavam na organização do evento. Para esse encontro a instituição recebeu patrocínio da Livraria do Globo, dos bancos Bradesco e Meridional, da Casa Beiro e da Corrida do Ouro. Além disso, contou com o apoio da Prefeitura Municipal, que colaborou com a quantia de NCz\$1.000,00 (um mil cruzados novos), que equivaleria a quase dois salários mínimos. Mesmo assim, a presidente solicitou que os membros da diretoria fizessem o pagamento adiantado para a participação no evento, devido a problemas financeiros da instituição (ATA DE DIRETORIA, nº 56, 14/11/1989).

No período de dezenove de abril de 1989 a vinte dois de maio de 1991 uma situação estranha aconteceu em relação às atas. Existem no IHGPEL dois livros atas, o livro número 4, que contém atas de reuniões de três de novembro de 1982 a

quinze de março de 2000, e o número 3.2, que contém as atas de dezenove de abril de 1989 a vinte dois de maio de 1991. Nesse período, a instituição utilizou os dois livros, porém, algumas dessas atas constam nos dois livros, e outras não.

As atas que constam nos dois livros são de i) dezenove de abril de 1989; ii) sete de junho de 1989; iii) vinte e três de maio de 1990; iv) vinte quatro de outubro de 1990 e v) vinte e dois de maio de 1991. As que constam somente no livro 3.2 datam de i) dezessete de maio de 1989; ii) vinte e um de junho de 1989; iii) dezesseis de agosto de 1989; iv) vinte de setembro de 1989; v) dezoito de outubro de 1989; vi) oito de novembro de 1989 e vii) vinte dois de novembro de 1989. E outras ainda seguiram a sequência do livro 4, como se apenas ele estivesse sendo usado.

Em dezoito de outubro de 1989, sem maiores explicações nas atas, o IHGPEL mudou-se para uma sala no Museu da Baronesa, cedida pelo município. O período de transição foi de incertezas, sendo que a reunião de diretoria em catorze de novembro foi embaixo de uma árvore no Parque da Baronesa. Entretanto, em quatro de outubro uma nova reunião de diretoria aconteceu novamente, no apartamento *Coleção Ângelo Pires Moreira*. E em oito de novembro a reunião de diretoria foi no Laranjal, na casa do associado Luiz Fernando Lessa Freitas.

A presidente Ivone Leda, planejando o próximo ano, apresentou os projetos para o IHGPEL, estabelecendo cinco sub-temáticas:

[...] projeto de expansão e desenvolvimento do Instituto e envolver vários subprojetos: 1º revisão do estatuto. 2º da organização interna. 3º fundação do Arquivo Histórico. 4º Estudo de personalidades que dão nome às ruas. 5º Atendimento às escolas de 1º e 2º graus em termos de pesquisa. Convênio com UFPEL, 5º DE, etc. (ATA DE DIRETORIA, nº 10, 22/11/1989).

Podemos perceber que os diretores trabalhavam no IHGPEL, com metas pré-estabelecidas, e em especial a presidente Ivone discutia as prioridades para o ano e apresentava relatórios das atividades cumpridas. Além das outras metas, o atendimento às escolas era uma preocupação constante, tanto com os alunos como com a formação de professores, pois a instituição buscava ser uma fonte de pesquisa para todos os níveis de ensino.

Em sete de março aconteceu a primeira reunião de diretoria do ano de 1990, em um retorno ao espaço da BPP, contudo, outra vez nada foi dito sobre a origem da mudança de endereço. No entanto, ao final da Ata consta uma explicação sobre

as próximas reuniões, afirmando que essas serão realizadas na BPP, porém, a sede provisória do IHGPEL continuaria sendo na Baronesa. E com isso, em dezoito de abril de 1990, aconteceria outra reunião de diretoria no Museu da Baronesa. Em vinte dois de novembro relatou-se a visita frustrada à casa de Lourdes do Nascimento, que pediu para que fossem buscar o acervo do seu pai, Senador Cassiano do Nascimento. Chegando a sua casa, os integrantes do IHGPEL não puderam ver o material, porque o sobrinho de Lourdes não estava em casa e o material encontrava-se nos fundos da casa, dentro de um galinheiro, e há aproximadamente cinquenta anos a mala que guardava os utensílios não era aberta (ATA DE DIRETORIA, nº 10, 22/11/1989).

Os acervos, depois de higienizados em instituições de guarda, não traduzem, aparentemente, por onde estiveram abrigados. Os documentos de Cassiano do Nascimento ficaram armazenados dentro de uma mala por cinquenta anos junto a galinhas. Referentemente à conservação dos acervos, até a chegada aos arquivos, e em algumas vezes mesmo nos arquivos, esses documentos não estão protegidos. Farge (2009, p.9) argumenta:

[...] os dedos se entorpecem ao decifrá-lo ao mesmo tempo em que se tingem de poeira fria no contato com seu papel [...] Encontra-se sobre a mesa de leitura, geralmente em pilha, [...] em forma de feixe, os cantos carcomidos pelo tempo ou pelos roedores; precioso (infinitamente) e danificado, manipula-se com toda delicadeza por medo de que um anódino princípio de deterioração se torne definitivo. [...] (pode ter-se mantido ao abrigo por longo tempo entre porões e inundações, guerras ou debates, geadas e incêndios).

Os documentos, até que cheguem a um arquivo ou biblioteca, são acima de tudo sobreviventes de um passado que nem sempre os conservou da forma adequada. Contudo, o que importa é que o acervo, depois de encontrado, esteja disponível para elucidar os vestígios do passado. A presidente Ivone Leda do Amaral recebeu em janeiro de 1990 a doação dos documentos e bens pessoais do Senador Cassiano do Nascimento, o que foi um marco na trajetória do IHGPEL.

As mensalidades a partir de agosto de 1990 passaram para Cr\$100,00 (cem cruzeiros), que equivaleria a 1,92% do salário mínimo. E nesse mesmo dia o tesoureiro apresentou um balancete do caixa no valor de trinta e cinco mil, quatrocentos e vinte e cinco cruzeiros e vinte e três centavos (Cr\$35.425,23), que equivaleria a quase sete salários mínimos. Essa soma referia-se ao recebimento de

mensalidades, entradas nos saraus e juros bancários (ATA DE DIRETORIA, nº 62, 01/08/1990) e foi o maior montante apresentado em caixa pela instituição. O tesoureiro José Etcheverry foi incansável nas tentativas de melhorar as formas de cobrança de mensalidade, reivindicando que o sócio que não a mantivesse em dia fosse excluído da instituição.

4.3 IHGPEL: incertezas e novos laços com o município (1990 - 1993)

No dia quinze de agosto de 1990, o IHGPEL realizou a primeira reunião da diretoria em nova sede, localizada na Rua Lobo da Costa, 1218, no prédio que também abrigava o gabinete do vice-prefeito. Esse local vinha sendo prometido há vários anos aos membros da diretoria, no entanto, a mudança para esse novo prédio não foi anunciada nas atas de reuniões, sendo necessário atenção para perceber a troca de endereço.

Após a mudança para o novo prédio, outro balancete foi apresentado aos membros do instituto. Contudo, nesse momento, devido aos gastos com móveis e outras despesas, o instituto encontrava-se no negativo, devendo ao banco setenta e dois cruzeiros (Cr\$ 72,00), valor equivalente a 1,2% do salário mínimo. Entretanto, nessa mesma ata, observa-se que três associadas estavam atrasadas com o pagamento das mensalidades, porém não fica claro se essas foram cobradas ou não, mas certamente o valor colaboraria para tirar a instituição do vermelho (ATA DE DIRETORIA, nº 63, 05/09/1990).

Em sete de novembro do mesmo ano, o sócio José Etcheverry apresentou novo balancete afirmando que a instituição possuía (Cr\$3.306,37) em conta bancária na Caixa Econômica Federal. Esse valor equivaleria a 39,7% do salário mínimo, e foi confirmado como sendo o mesmo no último balancete da diretoria que entregou o cargo no final do ano. Tais valores são apenas apresentados como balancetes, não se descreve sua origem, mas podemos subtender que são referentes a doações feitas para a instituição pelo poder público e privado.

Em dezembro de 1990, assumiu a nova diretoria como se destaca na tabela abaixo:

Tabela 7 – Quinta diretoria do IHGPEL

Diretoria 1990-1992	
Presidente	Maria Helena Silva Hernandorena
Vice-presidente	Ivone Leda Tapado do Amaral
Primeiro secretário	Mario Barbosa de Mattos
Segunda secretária	Alda Maria de Moraes Jaccottet
Primeiro tesoureiro	José Vieira Etcheverry
Segunda tesoureira	Vera Maria dos Reis Salcedo
Bibliotecária	Giselda Maria Marques Lima

Fonte: ETCHEVERRY, v.2, 1990, p.18.

Com nova diretoria, além da presidente Maria Helena Silva Hernandorena, mais três associados aparecem pela primeira vez como diretores. A presidente assumiu pedindo urgência na aprovação do novo estatuto que vinha sendo discutido há algum tempo. Esse pedido se deu devido ao interesse da presidente em aprovar os novos cargos, que somente seriam válidos depois de acrescentados no estatuto. Em janeiro de 1991 foi emitida uma portaria da presidência, tornando legais os cargos abaixo citados (ATA DE DIRETORIA, nº 70, 09/01/1991):

Tabela 8 – Complemento da quinta diretoria do IHGPEL

Segundo bibliotecário	Luis Marchiotti Fernandes
Primeira hemerotecária	Luci Magali Neto Terres
Segunda hemerotecária	Carmem Regina da Silva Matos Pombo
Diretora de Patrimônio	Zenia de Leon Soares
Conselho consultivo e fiscal	Heloisa Assumpção do Nascimento
	Ângelo Pires Moreira
	Eliseu de Melo Alves
	José Anélio Saraiva
	Francisco José Brusque Moraes
	Luís Fernando Lessa Freitas

Fonte: ATA DE DIRETORIA, nº 70.

Com esses novos cargos, seis pessoas foram diretores em outros mandatos e quatro assumiram cargos de diretoria pela primeira vez. O Major Ângelo, pela primeira vez desde a fundação da instituição, não esteve em um cargo de presidência ou vice-presidência, contudo podemos supor que fosse devido a outras atividades pessoais como a reforma de uma casa e a escrita de algum livro¹⁸.

Cabe destacar que após a posse da nova diretoria e confraternização, os diretores presentes contribuíram voluntariamente, sem revelar o valor, para que a instituição não terminasse o ano com o caixa negativo. Além disso, na mesma reunião resolveram aumentar as mensalidades para trezentos cruzeiros (Cr\$300,00) a partir de janeiro, equivalendo a 2,44% do salário mínimo no referido mês, sendo estabelecido também que quem pudesse e quisesse poderia pagar um valor maior que a mensalidade (ATA DE DIRETORIA, nº 69, 05/12/1990). Desse modo, percebe-se um investimento financeiro privado constante dos sócios para a manutenção do IHGPEL.

Em reunião geral em dezembro de 1990 foram apontadas por vários associados as péssimas condições do prédio em que se encontrava o IHGPEL. O edifício na Rua Lobo da Costa apresentava muitos problemas no telhado e devido à grande densidade de chuva e às conseqüentes goteiras, não era possível manter o local organizado, e também havia o risco da perda do material pela umidade. Mais uma vez, o local destinado à realização das reuniões e organização do acervo se mostrava inadequado.

Em janeiro do ano seguinte, a presidente Maria Helena buscou junto à Secretaria da Educação do Município auxílio na manutenção e organização do instituto. A Secretária aceitou a solicitação, sendo assim, foram cedidas duas professoras para o instituto, Elizabete Schaun e Zilma Pedroso (ATA DE DIRETORIA, nº 70, 09/01/1991). Contudo, em março de 1991, por impossibilidade das professoras acima citadas de exercerem a função, apresentou-se uma nova

¹⁸ Estas informações são citadas nas atas de reuniões de diretoria muito superficialmente. O Major Ângelo Pires Moreira escrevia colunas para jornais da cidade e publicou alguns livros, como: MOREIRA, A. P. **O Civismo e o Espírito Militar de João Simões Lopes Neto**. Pelotas: Editora UFPEL, 1999; MOREIRA, A. P. **TEM-GEN Manoel Marques de Souza**. Pelotas: Editora UFPEL, 1998; MOREIRA, A. P. **Boqueijos**. Pelotas, 1991; MOREIRA, A. P. **Pelotas na Tarca do Tempo: Revolução Farroupilha**. Pelotas, v.3, 1990. MOREIRA, A. P. **Pelotas na Tarca do Tempo: município até o eclodir da Revolução Farroupilha**. Pelotas, v.2, 1989; MOREIRA, A. P. **Pelotas na Tarca do Tempo: primeiros tempos e freguesia**. Pelotas, v.1, 1988; MOREIRA, A. P. **A outra face de J. Simões Lopes Neto**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1983.

professora, Heloisa Helena Casado Pinto, que ficaria responsável em abrir o IHGPEL e realizar o atendimento de segunda à sexta pela manhã e à tarde.

Depois de realizar um dos objetivos da instituição, que era de abrir diariamente e ter uma profissional responsável, outros projetos para o biênio 91/92 foram salientados pela presidente Maria Helena Silva Hernandorena:

1) Promover a integração do IHGPEL com a rede escolar de 1º e 2º graus, Universidades Pelotas e instituições culturais; 2) Divulgar o trabalho do IHGPEL junto à comunidade; 3) Cursos rápidos de atualização sobre história e geografia de Pelotas; 4) Estender a presença do IHGPEL junto a outros veículos de informação; 6) Dar continuidade aos projetos em andamento (História e Geografia de Pelotas, Memória Viva, Arquivo Histórico e Estatutos) (ATA DE DIRETORIA, nº 70, 09/01/1991, p.55).

Podemos observar o quanto a aproximação com a educação está em pauta, em uma tentativa cada vez maior de divulgar a instituição e o seu acervo, já que esse sempre foi um de seus objetivos estatutários. A instituição buscava com palestras, cursos, seminários e encontros estabelecer uma relação mais estreita com os três níveis do ensino o 1º, 2º e 3º graus.

Ainda em 1991 é debatido em sessão extraordinária a possibilidade de uma nova mudança de endereço, agora para o prédio do Castelo Simões Lopes. Contudo, estando o IHGPEL no prédio do gabinete do vice-prefeito por quase dois anos, com localização central, o que facilitava o acesso às reuniões pelos associados e pesquisadores, não houve inicialmente a intenção de aceitar a oferta da prefeitura (ATA DE DIRETORIA, nº 76, 22/05/1991).

Para comemorar o aniversário do IHGPEL, no mês de julho de 1991 foi realizado um sarau com apresentações culturais, doces e bebidas. Os ingressos vendidos colaboram com a manutenção do IHGPEL, sendo que a renda ficou em torno de Cr\$100.000,00 (cem mil cruzeiros), o equivalente a 5,88% aproximadamente do salário mínimo (ATA DE DIRETORIA, nº 80, 10/07/1991).

No ano seguinte, em reunião ordinária na casa da presidente Maria Helena Silva Hernandorena, foi discutido um ofício enviado pelo prefeito em exercício Anselmo Rodrigues, que há meses buscava reunir no Castelo Simões Lopes várias entidades, formando um Centro de Cultura. Apesar de alguma relutância, os integrantes da diretoria resolveram aceitar a proposta, que inclusive já tinha data para inauguração, nove de março de 1992, data da comemoração do nascimento de João Simões Lopes Neto. Contudo, como frequentemente acontece nos acordos

com a prefeitura, essa data não se confirmou (ATA DE DIRETORIA, nº 88, 06/01/1992).

Em março de 1992, ainda no gabinete do vice-prefeito, a instituição retornou das férias sem a funcionária cedida, que foi realocada para prestar seus serviços na BPP. Assim sendo, foi preciso a disposição de todos os membros para realizar um rodízio de horários na intenção de manter o IHGPEL aberto e atendendo ao público (ATA DE DIRETORIA, nº 89, 05/03/1992). O rodízio de funcionários da prefeitura demonstra uma disputa por recursos entre as diferentes organizações culturais do município, o que colaboraria para acirrar disputas entre as instituições.

No processo de mudança para o Castelo Simões Lopes Neto¹⁹, se fez necessário buscar o menor valor de preços para o transporte do material, pois o tesoureiro afirmou que em caixa a instituição possuía apenas cento e noventa e quatro cruzeiros (Cr\$194.000,00), o que equivaleria a pouco mais que 0,2% do salário mínimo (ATA DE DIRETORIA, nº 89, 05/03/1992). Depois de muita espera e planejamentos por parte dos associados, a mudança para a Casa de Cultura Castelo Simões Lopes Neto foi realizada. Ainda em três de junho de 1992, o IHGPEL teve a reunião realizada na casa da presidente, tendo a diretoria discutido assuntos como a aquisição de um armário e a organização dos estudos dos sócios.

O tesoureiro afirmou que o IHGPEL tinha em caixa a quantia de trezentos e cinquenta mil cruzeiros (Cr\$350.000,00), o equivalente a pouco mais de um salário e meio, e que as dívidas com as mensalidades somavam duzentos e vinte e cinco mil e seiscentos cruzeiros (Cr\$225.600,00), o que pode ser comparado com 98% do salário mínimo do período. A mensalidade, que era de seiscentos cruzeiros (Cr\$600,00), referente a 0,26% do salário mínimo, a partir de julho passaria a ser de dois mil cruzeiros (Cr\$2.000,00), que equivaleria a 0,86% do salário mínimo do mês (ATA DE DIRETORIA, nº 94, 03/06/1992).

Como está subentendido nas atas, José Etcheverry, não se conformava com a inadimplência de parte dos sócios e lutava de forma contínua para que o estatuto fosse reformado, sobretudo para que os sócios não pagantes fossem desligados. No

¹⁹ A denominação do Castelo aparece diferente em alguns órgãos públicos e nas atas de reuniões de diretoria do IHGPEL, podendo ser encontrado “Castelo Simões Lopes Neto” ou “Castelo Simões Lopes”.

estatuto aprovado em 1995, foi acrescentado um parágrafo que afirmou que o associado seria desligado se não pagasse as mensalidades durante um ano.

Os preparativos para a comemoração dos dez anos do IHGPEL iniciaram com o ano novo, sendo que três eventos distintos foram organizados na Casa de Cultura, no Centro Português e na BPP. Na casa de cultura foram convidadas as entidades culturais, militares e de ensino para a realização de homenagens aos sócios e entrega de títulos; no Centro Português realizaram-se homenagens e apresentações artísticas e na BPP foi apresentada a pesquisa de Leni Dintgen de Oliveira, que resultou em uma filmagem exibida no evento (ATA DE DIRETORIA, nº 97, 24/06/1992).

Um aspecto curioso ocorreu no dia quatro de novembro de 1992, quando a diretora de patrimônio presente na reunião devolveu documentos e materiais que estavam em sua posse, retirando-se da reunião e “deixando uma carta em que manifesta queixas quanto o que considera ‘calúnias’ de parte de membros do IHGPEL atingindo sua pessoa” [...] (ATA DE DIRETORIA, nº 104, 04/11/1992, p.84).

Zenia de Leon Soares, diretora de patrimônio, estava de posse em sua casa do material que compunha o acervo do Cassiano do Nascimento, e quando alguns membros da diretoria souberam, criou-se um clima de animosidade. A diretora de patrimônio devolveu o material e escreveu uma carta demonstrando seu desagrado com a situação. Dias depois, em uma reunião de diretoria, compareceu acompanhada de um advogado e depois de muita conversa e explicações tudo ficou resolvido. Em abril de 1993, Zenia pediu afastamento por tempo indeterminado, mas depois retornou ao quadro de associados da instituição.

Ao final do biênio, a presidente em exercício Maria Helena Silva Hernandorena agradeceu a toda a diretoria e membros do IHGPEL pelo esforço e dedicação (ATA DE DIRETORIA, nº 104, 04/11/1992). A nova diretoria pode ser observada na tabela 9 abaixo:

Tabela 9 – Sexta diretoria do IHGPEL

Diretoria 1992-1994	
Presidente	Ivone Leda Tapado do Amaral
Vice-presidente	João Carlos Jaccottet Piccoli
Primeiro secretário	Cristina Alves de Souza Moreira
Segundo secretário	Alda Maria de Moraes Jaccottet

Primeiro tesoureiro	Rosane Ferrer Alves
Segundo tesoureiro	Adão Fernando Monquelat
Primeira bibliotecária	Giselda Maria Marques Lima
Segunda bibliotecária	Maria da Conceição Rodrigues dos Santos
Primeiro hemerotecário ²⁰	Luis Marchiotti Fernandes ²¹
Segunda hemerotecária	Suelyly Corrêa Gomes ²²
Diretor de Patrimônio	Luís Fernando Lessa Freitas
Conselho consultivo e fiscal	Major Ângelo Pires Moreira
	Ceres da Rosa Goularte
	Mario Barbosa de Mattos
	Carmem R. da S. Mattos Pombo (suplente)

Fonte: Ata de diretoria, nº118, 6/10/1993, p.100.

A nova presidente, Ivone Leda Tapado do Amaral, convocou extraordinariamente uma reunião de diretoria para discutir o aumento das mensalidades, que a partir de janeiro de 1993 passariam para trinta mil cruzeiros (Cr\$30000,00), equivalendo a aproximadamente 2,4% do salário mínimo vigente à época, sendo que para a categoria de sócio colaborador o valor final seria de cinquenta mil cruzeiros (Cr\$50000,00), quantia referente a 4% do salário vigente no período. As mensalidades poderiam ser recebidas no IHGPEL nos dias de reuniões e na livraria Monquelat. Também foi estabelecido que com dois meses de atraso uma correspondência seria enviada ao sócio.

Outra pauta da reunião foi apontar os principais objetivos para o biênio 92-93, que foram:

- 1) Organização do Arquivo Histórico;
- 2) Diplomação dos associados;
- 3) Revisão e elaboração do Regime Interno;
- 4) Oferta de cursos de História e Geografia de Pelotas para professores de 1º e 2º graus;
- 5) Classificação do Acervo do Ministro Alexandre Cassiano do Nascimento;
- 6) Publicação da

²⁰ No cargo de primeira hemerotecária, assume Heloiza Pont Zambonato (ATA DE DIRETORIA, nº 118, 06/10/1993).

²¹ Luis Marchiotti Fernandes pede demissão do seu cargo de primeiro hemerotecário em seis de outubro de 1993.

²² A segunda hemerotecária eleita e empossada, em vinte cinco de novembro de 1992, foi Lizete dos Santos Silva, que veio a falecer em vinte cinco de março de 1993, em seu lugar foi nomeada Suelyly Corrêa Gomes, em dois de junho de 1993 (TERMO DE POSSE, 1993, p.3). Suelyly, por motivos de saúde, pede demissão do seu cargo em sete de junho de 1994 (ATA DE DIRETORIA, nº 127, 01/06/1994).

Revista do IHGPEL; 7) Realização do Seminário do Centenário da Revolução de 1893 (ATA DE DIRETORIA, nº106, 30/11/1992).

As metas para esse biênio diferem das anteriores, pois a organização do arquivo histórico, e por sua vez do acervo do Cassiano do Nascimento são itens descritos. Outros fatores que demonstram uma mudança de perfil refere-se a publicação da revista e a realização de seminário, além da realização de cursos para professores do ensino básico. Salienta-se que a aproximação com as universidades não foi referida neste momento.

Em janeiro de 1993 foi a primeira vez em que as atas abordaram a necessidade de os novos associados apresentarem *curriculum vitae*, e se efetivados, a apresentação de um trabalho inédito. (ATA DE DIRETORIA, nº 108, 06/01/1993). A apresentação do currículo seria a ferramenta para comprovar a área profissional direcionada às áreas de interesse da instituição, e a apresentação de um trabalho de pesquisa foi por algum período uma condição para que o sócio fosse considerado efetivado no instituto, seguindo assim as premissas do IHGB.

A presidente Ivone Leda do Amaral contratou e se responsabilizava pelo pagamento de uma secretária, que abria o instituto toda a semana pelas manhãs. Em março de 1993 foi apontado nas atas o pagamento da funcionária Maria Laura pela presidente nos meses de dezembro a fevereiro, porém, nos meses de março e abril, o Major Ângelo auxiliou no pagamento. Nas mesmas condições, outra funcionária foi contratada, chamada Claudete Moreira.

Em março de 1993 o tesoureiro afirmou que o IHGPEL tinha em caixa a importância de Cr\$1.398.523,00, que equivale a aproximadamente 81% do salário mínimo do mês. Nessa mesma ata foi aprovado o regulamento de empréstimos e consultas na biblioteca, que determinava que i) bolsas, pastas e derivados deveriam ficar na recepção; ii) os livros consultados deveriam ser deixados sobre as mesas; iii) empréstimos de livros somente seria feito aos associados atuantes; iv) o sócio atuante seria aquele que frequentasse a instituição no mínimo uma vez por mês e estivesse em dia com suas mensalidades; v) o período dos empréstimos seria de quinze dias; vi) os livros de consulta local não poderiam ser retirados e vii) o sócio que retirasse algum livro precisaria assinar o livro de empréstimos (ATA DE DIRETORIA, nº 111, 14/04/1993).

Ainda no início do ano de 1993 ficou estabelecido que a mensalidade fosse reajustada sempre que a diretoria assim entendesse necessário. Em setembro de

1993 a mensalidade custava cento e vinte cruzeiros reais (CR\$120,00), valor referente a 1,25% do salário mínimo. Em julho de 1993 a Prefeitura Municipal de Pelotas doou para o IHGPEL a importância de trinta mil cruzeiros (Cr\$30000,00), o que equivaleria a 0,64% do salário mínimo. Em outubro a tesouraria contava com um total de trinta e dois mil setecentos e vinte e nove cruzeiros reais e vinte centavos (CR\$32.729,20), valor que equivalia a pouco menos que três salários mínimos.

Ainda que em vários momentos os tesoureiros apresentassem o caixa do instituto e algumas doações fossem feitas, a instituição passava por dificuldades financeiras, dependendo muito dos pagamentos dos associados, que na maioria das vezes não mantinham as mensalidades em dia. Esse fato fica evidente no discurso dos tesoureiros em novembro de 1993, quando afirmaram que a instituição necessitava de outra fonte de renda, pois os valores das mensalidades estavam defasados e quase não eram pagos (ATA DE DIRETORIA, nº 120, 17/11/1993).

4.4 IHGPEL: expansão das atividades (1994 - 2002)

Um dos objetivos da diretoria, desde sua fundação, foi a publicação da revista do IHGPEL, porém essa meta somente foi alcançada anos mais tarde. O vice-presidente João Carlos Jaccottet Piccoli, em março de 1994 afirmou que estava adiantada a organização dos artigos da primeira revista do IHGPEL e que esses em breve poderiam ir para a revisão. Além disso, a tesoureira lembrou aos presentes do acerto feito no dia dois de março de reajustar as mensalidades de janeiro a março para mil cruzeiros reais (CR\$1000,00), e esse valor referia-se a 3,04% do salário mínimo, e de abril em diante, de mil e quinhentos cruzeiros reais (CR\$1500,00) equivalendo a 1,75% do salário mínimo (ATA DE DIRETORIA, nº s/n, 09/03/1994). Em junho de 1994 houve outro aumento das mensalidades para cinco mil cruzeiros reais (CR\$5000,00), o que equivalia no mês de maio a aproximadamente 4,1% do salário mínimo.

O associado Mario Mattos apresentou o relatório elaborado para a criação do Núcleo de Estudos Simonianos (NES), o que foi aprovado em nove de março de 1994. No mês de abril o NES recebeu a doação de documentos sobre João Simões Lopes Neto e um arquivo de aço doado pelo Major Ângelo Pires Moreira para organização do acervo. O Núcleo também passou a estudar a possibilidade da

realização de um evento denominado Estudos Simonianos. Mais tarde esse Núcleo transformou-se no Instituto João Simões Lopes Neto.

Outro aspecto relevante foi a incorporação do já existente Núcleo de Arqueologia Pelotense (NAP) ao IHGPEL (ATA DE DIRETORIA, nº 125, 03/04/1994). O NAP foi diferente dos outros núcleos pois sua equipe, além de outras atividades, atuava externamente em escavações.

Mais um indício de expansão do instituto foi a criação do Núcleo de Genealogia (ATA DE DIRETORIA, nº 125, 04/05/1994). Esse núcleo possuía uma vasta documentação, captada pelos próprios associados, principalmente por Alda Jaccottet e Maria Coleta. O Núcleo de Genealogia posteriormente se transformou no Arquivo de Genealogia. Apesar do crescimento das atividades, os baixos rendimentos do IHGPEL constituíam uma preocupação constante para a diretoria, sendo que em vários momentos os associados colaboravam com dinheiro para auxiliar no andamento das atividades.

O aumento frequente das mensalidades e a cobrança dos associados inadimplentes gerava conflitos entre os integrantes, bem como diferentes medidas por parte da diretoria. Sobre esse aspecto, três casos foram particularmente relevantes. O primeiro foi o de um associado, que descontente com a cobrança das mensalidades, pediu demissão do quadro de sócios do IHGPEL em junho de 1994, contudo, arrependido, pediu para ser reintegrado novamente em setembro do mesmo ano. O segundo foi o caso de Zenia de Leon Soares, que pediu afastamento devido a desentendimentos com membros do IHGPEL, como já foi citado anteriormente, mas solicitou reingresso no quadro de associados, o que foi aceito pela diretoria com a condição de que ela colocasse as mensalidades em dia dentro de um mês (ATA DE DIRETORIA, nº 127, 01/06/1994). Por fim, o terceiro caso foi o de dois associados, que por encontrarem-se gravemente doentes foram isentos de pagarem as mensalidades (ATA DE DIRETORIA, nº 128, 06/07/1994).

O final da diretoria (1992-1994) foi marcado por uma boa notícia, a primeira edição da Revista do IHGPEL, editada pela Livraria Mundial e impressa pela gráfica da UFPEL, foi publicada. O valor a ser pago pela revista número um seria de seiscentos e doze reais (R\$612,00), o que equivalia a mais de seis salários mínimos, e poderia ser pago em duas vezes (ATA DE DIRETORIA, nº 144, 03/10/1995).

Apesar disso, outro problema surgiu com a dispensa da funcionária Maria Laura, por chegar ao fim a gestão da presidente que arcava com os encargos do seu

salário. Uma nova diretoria tomou posse no IHGPEL, como se pode observar na tabela abaixo:

Tabela 10 – Sétima diretoria do IHGPEL

Diretoria 1994-1996	
Presidente	Adão Fernando Monquelat
Vice-presidente ²³	Ivone Leda Tapado do Amaral
Primeiro secretário ²⁴	José Antônio Mazza Leite
Segunda secretária	Maria de Lourdes Gonçalves Lucas
Primeira tesoureira	Rosane Ferrer Alves
Segunda tesoureira	Alda Maria de Moraes Jaccottet
Responsável pela bibliotecária	Giselda Maria Marques Lima
Responsável pela hemerotecária	Cristina Alves de Souza Moreira
Diretora de Patrimônio ²⁵	Ladi Maria da Silva Gonçalves
Diretor da revista	João Carlos Jaccottet Piccoli
Diretor de relações públicas ²⁶	Geraldo Rodrigues da Fonseca
Conselho consultivo	Major Ângelo Pires Moreira
	Heloisa Assumpção P. do Nascimento
	Mario Barbosa de Mattos
	Eriberto Rodrigues de Oliveira (suplente)
Conselho fiscal	Ceres da Rosa Goulart
	Eriberto Rodrigues de Oliveira
	José Vieira Etcheverry

Fonte: ETCHEVERRY, v.7, 1999, p.1.

A cada biênio que passava o número de cargos aumentava, e nesse em especial os conselheiros estavam divididos em consultivos e fiscais. E apesar de

²³ Em dez de abril de 1996, assumem com primeiro vice-presidente José Antônio Mazza Leite e como segundo vice-presidente Eriberto Rodrigues de Oliveira, e no conselho fiscal Alberto Rosa Rodrigues (TERMO DE POSSE, 1996, p.4).

²⁴ Outra mudança de cargos ocorreu em sete de maio de 1996, em reflexo à alteração de dez de abril de 1996 nos cargos de: 1º secretário, 2º secretário, 2º tesoureiro e diretor de patrimônio (TERMO DE POSSE, 1996, p.4).

²⁵ Ladi Maria da Silva Gonçalves não pôde assumir o cargo de Diretora de patrimônio e foi substituída por Eriberto Rodrigues de Oliveira (ATA DE DIRETORIA, nº 141, 06/07/1995).

²⁶ O cargo de Diretor da revista e Diretor de relações públicas foi criado depois da posse da diretoria, pelo presidente Adão Fernando Monquelat, por achar necessário (TERMO DE POSSE, 1994, p.4).

possuir membros que estavam há pouco tempo na instituição, continuavam os sócios fundadores atuantes e participativos.

Em vinte e um de novembro de 1994 o presidente, Adão Fernando Monquelat, apresentou os objetivos do seu mandato 94/96 no IHGPEL:

[...] Nossas metas e objetivos: Fazermos em nosso Estatuto, alterações que entendemos necessárias [...]; abriremos o espaço necessário aos núcleos de estudos simonianos (NES), ao de arqueologia (NAP), ao de genealogia (NEG) e a outros que entendermos necessários ou nos sejam sugeridos, [...]; incluímos em nosso estatuto o Conselho Jurídico [...], e o departamento de divulgação e assessoria jornalística; acrescentarmos o cargo de relações públicas, [...] e, o de diretor da Revista do IHGPEL [...] desmembrarmos o atual Conselho Consultivo e Fiscal em dois. [...]; estreitarmos mais ainda nossas relações com a Biblioteca Pública [...]; ampliarmos se possível, nosso convênio [...] com a Universidade Federal de Pelotas; buscarmos recursos não somente municipal como os até então, mas a nível estadual e federal ou até e inclusive na iniciativa privada, [...] ficarmos em condições de atendermos a comunidade, seja através dos ensinos 1º, 2º e 3º graus ou leigos [...] informatizá-lo [...] divulgarmos trabalhos e fatos históricos [...] (ATA DE DIRETORIA, nº 134, 21/11/1994, p. 117-118).

Observa-se que o presidente tinha como um de seus objetivos a criação de alguns cargos. Ao longo das diretorias eleitas foram se formando mais cargos, e em alguns anos uma pessoa chegou a desempenhar duas ou mais funções por falta de associados que pudessem ocupar tantos cargos. Outras metas foram perseguidas em todas as diretorias e estavam discriminadas no estatuto, como divulgar a história de Pelotas e atender escolas e universidades.

A reunião da nova diretoria aconteceu em trinta de novembro de 1994 com o intuito de acertar algumas questões do funcionamento do IHGPEL, como a permanência ou não da funcionária contratada pela presidente anterior, e como seria feita a continuidade dos atendimentos caso não houvesse mais um funcionário responsável. Outros assuntos discutidos foram a fragilidade das aberturas do Castelo Simões Lopes Neto, a necessidade de reparos na instalação elétrica do prédio e a assinatura do jornal *Diário da Manhã*. Além disso, foi acertado o aluguel de uma caixa postal nos correios (ATA DE DIRETORIA, nº 126, 30/11/1994).

O presidente pediu explicações sobre os materiais que foram doados com a documentação do Alexandre Cassiano do Nascimento e esclarecimentos de todas as atividades realizadas na instituição, e em alguns momentos ficou subtendida a contrariedade de ideias, havendo muita discussão (ATA DE DIRETORIA, nº 136, 30/11/1994).

Em pauta estava a permanência da funcionária Maria Laura, que havia sido dispensada pelo presidente Adão Monquelat, entretanto, o Major Ângelo defendeu a sua importância na manutenção do atendimento na instituição e solicitou o auxílio financeiro dos membros da diretoria para o seu pagamento. Outro item de destaque foi a escrita das atas, pois segundo Monquelat, as anteriores são muito sucintas. E quanto às colunas do IHGPEL que circulavam semanalmente no jornal, foram modificadas as nomenclaturas que definiam os autores (ATA DE DIRETORIA, nº 136, 30/11/1994).

O ano de 1995 foi marcado por controvérsias sobre a situação financeira do IHGPEL, ficando decidida uma política de diminuir ao máximo as despesas. A tesoureira mandou uma circular para os associados cobrando as mensalidades atrasadas e somente dois deles responderam (ATA DE DIRETORIA, nº 139, 03/05/1995). Diante disso ficou decidido afastar onze integrantes por falta de pagamento.

Em relação ao acesso do público em geral ao acervo, o IHGPEL buscou junto ao CIEE uma parceria para contratar estagiárias, sendo que duas se ofereceram para a vaga, porém nas atas não fica claro se foram contratadas. Ainda sobre a funcionária, Maria Laura, contratada pela presidente Ivone em 1994, no Ministério do Trabalho ela foi registrada como funcionária do instituto, essa ação foi inadequada e gerou uma dívida de encargos trabalhistas, que foi assumida por Ivone (ATA DE DIRETORIA, nº 139, 03/05/1995).

Em junho de 1995 foi aprovada a assinatura do jornal *Diário da Manhã*, sendo que atualmente a coluna do IHGPEL circula no sábado nesse jornal, contudo, naquele período a coluna do IHGPEL circulava no jornal *Diário Popular*. Em agosto de 1995 a sócia Alda Jaccottet queixou-se ao IHGPEL por não haver mais a coluna no jornal *Diário Popular*. O presidente, então, propôs que as colunas tivessem um caráter de reportagens, com um perfil mais jornalístico. Contudo, essa mudança não foi percebida (ATA DE DIRETORIA, nº 142, 02/08/1995).

Ainda em setembro de 1995, o diretor da Revista do IHGPEL afirmou que a segunda edição seria impressa com artigos de Álvaro Barreto e Ester Gutierrez, além de textos de outros sócios ainda não escolhidos. O diretor da revista, João Carlos Jaccottet Piccoli, argumentou que pelas dificuldades de edição, a revista deveria ser editada anualmente. A fim de esclarecer alguns pontos, houve calorosa discussão referentemente a revista e suas normas. O presidente queria que as

revistas seguissem as normas da ABNT, porém Piccoli defendeu que deveriam permanecer as mesmas normas já usadas. Ainda na opinião de Alda Jaccottet, os artigos deveriam ser de sócios correspondentes e escritores que não morassem em Pelotas, e presidente argumentou que os artigos precisariam ser de pelotenses. (ATA DE DIRETORIA, nº 143, 06/09/1995).

O diretor de patrimônio João Carlos Jaccottet Piccoli pediu demissão do seu cargo, em reunião presidida pela vice-presidente Ivone Leda do Amaral. O pedido resultou em acalorado debate e não foi aceito, e subentendemos que tal pedido tivesse relação com as discussões referentes às publicações das revistas. Nessa reunião foram desligados mais três membros do quadro de sócios por falta de pagamento da mensalidade (ATA DE DIRETORIA, nº 145, 07/11/1995).

Depois de anos de discussão, o estatuto do IHGPEL foi aprovado em uma Assembleia Geral em novembro de 1995. Com o final do ano de 1995, foram elaboradas metas a serem cumpridas no ano seguinte, entre as quais: “contratação ou cedência de dois funcionários para a biblioteca/hemeroteca”, “registro em atas e agendas das reuniões gerais” e “compra de estantes duplas para a instalação do arquivo histórico João José Planella” (ATA DE DIRETORIA, nº 146, 05/12/1995, p. 136).

Em dezembro de 1995, o presidente Adão Fernando Monquelat pediu demissão do seu cargo, assumindo interinamente a vice Ivone Leda Tapado do Amaral (ATA DE DIRETORIA, nº 147, 12/12/1995). Apesar de não ser explícito, podemos perceber nas reuniões de diretoria um descontentamento e uma oposição de ideias, e talvez o afastamento do presidente estivesse relacionado a esse acirramento de opiniões. Tendo em vista a vacância do cargo de vice-presidente, Heloisa Assumpção do Nascimento assumiu provisoriamente o posto. Assim, novas metas foram estipuladas para o ano que se iniciava, conforme citação a seguir:

a) fazer-se o registro do Estatuto da entidade [...]; b) entendimento com a Universidade Federal de Pelotas para que ceda ao Instituto estagiárias dos cursos de informática e jornalismo [...]; c) compra de livros [...]; d) reunião de associados, [...] para comunicação de trabalhos de pesquisa e intercâmbio [...]; e) reunião de Diretoria [...]; f) envio do pronunciamento do Instituto à Câmara de Municipal sobre a mudança do chafariz, solicitado pelo Doutor Paulo Charqueiro [...]; g) envio, em xerox, a pedido da Câmara, sobre o projeto de lei do patrimônio histórico local; h) marcada a eleição [...] do Instituto [...] para o dia dez de abril [...]; i) permanência na coordenação da Revista do Instituto [...]; j) marcar reunião do Museu do Charque [...] (ATA DE DIRETORIA, nº 148, 28/02/1996).

Novamente objetivos eram traçados, alguns básicos como reuniões de diretoria e de associados, contudo outros eram almejados e difíceis de alcançar, como a relação com a UFPEL e a aproximação com cursos que poderiam beneficiar na organização e no atendimento do IHGPEL. Também existia a solicitação por parte da Câmara de Vereadores pedindo o parecer do instituto sobre a mudança do chafariz da praça central e o projeto de lei elaborado pela instituição.

Houve também uma tentativa de convênio com a Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) para que estagiários do curso de Jornalismo e Informática pudessem atuar no IHGPEL, o que acabou não acontecendo.

Em reunião de diretoria em julho de 1995 foi apresentado o valor da arrecadação do Primeiro Seminário de Estudos Simonianos, sendo somente seiscentos e trinta reais (R\$630,00), ficando um saldo negativo de quatrocentos e noventa e três reais e oitenta e nove centavos (R\$493,89). O valor arrecadado não seria pouco se calculado como superior a seis salários mínimos no período, o problema foram os gastos, que superaram as arrecadações, pois uma instituição que atuava sem fins lucrativos e sem verbas acaba endividada.

Em novembro de 1996, a nova diretoria tomou posse, sendo descrita na tabela abaixo:

Tabela 11 – Oitava diretoria do IHGPEL

Diretoria 1996-1998	
Presidente	José Antônio Mazza Leite
Primeiro vice-presidente	Mario Barbosa de Mattos
Segundo vice-presidente	João Carlos Jaccottet Piccoli
Primeira secretária	Ivone Leda Tapado do Amaral
Segundo secretário ²⁷	Tito Luiz Machado de Machado
Primeira tesoureira	Ceres da Rosa Goularte
Segundo tesoureiro	Pedro Henrique de Gusmão Caldas
Primeiro bibliotecário ²⁸	Luiz Marchiotti Fernandes

²⁷ Foi substituído o segundo secretário, a primeira hemerotecária e o segundo hemerotecário, respectivamente Tito Luiz Machado de Machado, Ester Judite B. Gutierrez e Eduardo Arriada, por impossibilidades profissionais de comparecer às reuniões de diretoria. Assumiram em seus lugares Alda Maria de Moraes Jaccottet, Ademar Andrades Padilha e Rosane Ferrer Alves (ATA DE DIRETORIA, nº 173, 12/03/1998).

Segunda bibliotecária	Maria de Lourdes Lucas
Primeira hemerotecária	Ester Judite B. Gutierrez
Segundo hemerotecário	Eduardo Arriada
Diretor de Patrimônio	Alvaro Augusto de Borba Barreto
Conselho consultivo	Major Ângelo Pires Moreira
	Cristina Alves de Souza Moreira
	Heloisa Assumpção P. do Nascimento
Conselho fiscal	Alberto Rosa Rodrigues
	Darcy Trilho Otero
	Giselda Maria Marques Lima

Fonte: Revista do IHGPEL, n.4, 1998, p.2.

Em seis de dezembro de 1996 José Antônio Mazza Leite assumiu a diretoria do IHGPEL. Nessa primeira reunião discutiu-se o valor das mensalidades, que estava em sete reais (R\$7,00), equivalendo a 6,3% do salário mínimo, e permaneceu para estudantes um valor simbólico de dois reais (R\$2,00), referente a 1,8% do salário mínimo. Outro fator foi a liberação de mil reais (R\$1000,00), que equivaleria a quase nove salários mínimos, verba destinada à instituição pela Prefeitura. Também foi renovado o contrato do estagiário pelo CIEE (ATA DE DIRETORIA, nº 160, 06/12/1996).

Iniciando o ano de 1997, foi comunicada a aprovação do estatuto da Fundação do Museu do Charque, que seria inaugurado em março, sediado no IHGPEL, na Casa de Cultura João Simões Lopes Neto. Para comemorar a criação do Museu do Charque, foi organizada na Casa de Cultura uma exposição de Danúbio Gonçalves sobre charqueadas (ATA DE DIRETORIA, nº 162, 04/03/1997).

O Museu é das coisas mais marcantes que eu tive no ramo da história, porque toda a riqueza de Pelotas veio do charque, nós temos o Museu da Baronesa que é uma beleza, mas quem fez o trabalho foram os escravos. O Danúbio Gonçalves tinha desenhado os trabalhadores de uma charqueada em Bagé, depois da Lei Áurea, mas aquelas figuras eram muito marcantes, como um grande artista que ele é, tinha uma influência do expressionismo alemão, aqueles homens com os pés enormes, mãos e tal. E ele mesmo contatava que foi um deslumbre quando ele viu aquela quantidade de gente

²⁸ Luiz Marchioti Fernandes pediu afastamento de seu cargo de primeiro bibliotecário por precisar assumir de imediato cargo de bibliotecário na UFSM, assumindo no seu lugar a segunda bibliotecária, Maria de Lourdes Lucas (ATA DE DIRETORIA, nº 175, 05/05/1998, p. 166).

correndo, cobertas de sangue, animais também, era uma coisa. Ele fala parece as gravuras de Piranesi (LEITE, 2015).

Em 1997, foi discutida a publicação da segunda revista do IHGPEL e cogitou-se que fosse impresso na capa uma gravura da Casa de Cultura, porém a revista sairia mais tarde com uma foto da biblioteca e da intendência municipal. Na comemoração dos quinze anos da instituição, em sessão solene, foi realizado o lançamento da publicação. No mesmo dia também ocorreu a inauguração da galeria dos presidentes e da idealizadora Heloisa Assumpção do Nascimento, fotos que estão atualmente na sede da instituição, na sala da biblioteca (ATA DE DIRETORIA, nº 166, 03/07/1997).

Julio Cesar Oliveira, então coordenador do núcleo de arqueologia, pediu afastamento de seu cargo, deixando o material sob responsabilidade do IHGPEL. O presidente José Antonio pediu apoio ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que enviou um especialista. O IHGPEL pretendia que o núcleo de arqueologia tivesse um papel pedagógico, tendo em vista que não possuía recursos financeiros para manter um projeto de escavações (ATA DE DIRETORIA, nº 165, 03/06/1997).

Os integrantes do IHGPEL preocupam-se com o núcleo de arqueologia, pois não havia pessoa disponível na instituição para se responsabilizar pelo material, surgindo assim a ideia de procurar a UFPEL para repassar o acervo. Em setembro de 2001, todo o acervo do NAP foi repassado ao Laboratório de Ensino e Pesquisa de Arqueologia da UFPEL.

Ainda em 1997, o número três da revista começou a ser planejado, sendo uma das opções publicar os estudos dos associados apresentados ao IHGPEL, juntamente com outros artigos. Uma opção era o trabalho de Darcy Trilho Otero, apresentado para a obtenção do título de sócio efetivo, que foi intitulado de *Sociedade Agrícola de Pelotas*, o que efetivamente acabou acontecendo (ATA DE DIRETORIA, nº 165, 03/06/1997). O lançamento ocorreu em março de 1998 na Casa de Cultura e valor para a venda foi de cinco reais (R\$5,00), equivalente a aproximadamente 4,2% do salário mínimo vigente.

As dificuldades financeiras do instituto persistiam, bem como a inadimplência dos sócios. Para Heloisa Assumpção do Nascimento “os sócios do IHGPEL ‘deverão ser qualificados’ e que no caso de ‘descaso pela instituição quando não demonstra seu amor pela mesma’ deverão ser afastados”, e com isso foi determinado o

desligamento de vários associados. De forma semelhante, o Major Ângelo Pires Moreira afirmou que no início das atividades do IHGPEL os associados, ainda que inadimplentes, não precisavam ser desligados se fossem qualificados, porém para ele a instituição havia crescido, não podendo mais sustentar esse conceito (ATA DE DIRETORIA, nº 182, 20/10/1998).

Em 1998, um aspecto interessante das atividades do instituto foi a viagem em comitiva de seus integrantes ao Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão (IHGJ). Esse intercâmbio entre institutos aponta para uma união, muitos sócios efetivos de uma instituição são sócios correspondentes das outras. Cabe destacar ainda que nessa viagem a Jaguarão, a família da pesquisadora Maria Coleta Dutra da Silveira de Almeida Couto assinou o termo de doação de centenas de documentos sobre genealogia, livros de genealogia e história e demais materiais para o IHGPEL (ATA DE DIRETORIA, nº 175, 05/05/1998).

A revista número quatro do IHGPEL foi organizada como uma homenagem aos cem anos da Associação Rural de Pelotas, em 1998, sendo publicado também um histórico da instituição de autoria do associado Darcy Trilho Otero. Uma nova diretoria foi eleita, apresentada na tabela abaixo:

Tabela 12 – Nona diretoria do IHGPEL

Diretoria 1998-2000	
Presidente	Ewaldo José Lebarbenchon Poeta
Primeiro vice-presidente	Alberto Rosa Rodrigues
Segundo vice-presidente	Darcy Trilho Otero
Primeira secretária	Cristina Alves de Souza Moreira
Segunda secretária	Giselda Maria Marques Lima
Tesoureira	Rosane Ferrer Alves
Consul	José Antônio Mazza Leite
Relações públicas	Ivone Leda do Amaral
Conselho consultivo	Major Ângelo Pires Moreira
	Heloisa Assumpção P. do Nascimento
	Mario Barbosa de Mattos
Conselho fiscal	Alda Maria de Moraes Jaccottet

	Ademar Padilha ²⁹
	Maria Helena Silva Hernandorena
Responsável pela biblioteca	Magali Mayer Santos
Responsável pela hemeroteca ³⁰	Cleuza Nogueira de Moura

Fonte: Revista do IHGPEL, n.5, 2000, p.2.

Essa nova diretoria permaneceu com o mesmo perfil das anteriores e os sócios atuantes, que frequentam as reuniões, eram os diretores, com exceção de Ademar Padilha, Magali Mayer Santos e Cleuza Nogueira de Moura, que se encontravam pela primeira vez na diretoria.

Ao longo do ano de 1999 foram criadas várias comissões no IHGPEL, responsáveis pela: i) organização das comemorações referentes aos quinhentos anos do Brasil, com participação dos integrantes em debates, congressos, simpósios e palestras, entre outros; ii) construção de um monumento em homenagem às pessoas que ajudaram a desenvolver a cidade de Pelotas; iii) homenagem ao jornalista Edgar Curvello, que foi o idealizador a Casa de Cultura; iv) publicação da revista número quatro do IHGPEL; v) aprovação de projeto na Câmara de Vereadores de Pelotas e vi) retomada da coluna do IHGPEL, agora no jornal Diário da Manhã (ATA DE DIRETORIA, nº 186, 17/12/1999).

A nova direção estabeleceu como meta para o ano que todos os associados indicassem ao menos cinco propostas de sócios. A mensalidade foi reduzida de sete reais (R\$7,00), que equivalia a 5,3% do salário mínimo vigente, para cinco reais (R\$5,00), que equivaleria a aproximadamente 3,8% do salário mínimo, contudo, outra decisão foi que o não pagamento não seria mais perdoado. Ainda nessa mesma reunião, foi decidido que a instituição teria um funcionário para o turno da manhã, Roger Teixeira Rosa, e uma para o turno da tarde, Noely Barreto. Não é especificado quem efetuava o pagamento desses funcionários (ATA DE DIRETORIA, nº 186, 17/12/1998).

Em março de 1999, o IHGPEL recebeu o título de Instituição Emérita da Câmara de Vereadores Municipal de Pelotas (ATA DE DIRETORIA, nº 188, 17/03/1999). No mesmo ano, o Núcleo de Estudos Simonianos, coordenado por

²⁹ Ademar Padilha é desligado do IHGPEL por falta de pagamento da mensalidade (ATA DE DIRETORIA, nº 219, 04/10/2000).

³⁰ No Livro de Termo de Posse consta como responsável pela biblioteca e hemeroteca Leny Dittgen de Oliveira (TERMO DE POSSE, 1998, p.5).

Mario Mattos, solicitou que o IHGPEL publicasse os artigos do *I Seminário de Estudos Simonianos*, e argumentou que o núcleo havia crescido e necessitava de um espaço físico próprio. O associado Coronel Alberto Rosa sugeriu uma das salas da casa onde morou João Simões Lopes Neto, pertencente naquele momento ao Colégio Santa Margarida (ATA DE DIRETORIA, nº 188, 17/03/1999).

Em setembro de 1999, foi anunciada a criação do Instituto João Simões Lopes Neto, que tinha como membros da diretoria vários integrantes do IHGPEL, como por exemplo, Mario Mattos, Ewaldo Poeta, Alda Maria de Moraes Jaccottet e Ivone Leda do Amaral (ATA DE DIRETORIA, nº 198, 18/08/1999). Em abril de 1999, a coluna do IHGPEL passou a circular no jornal *Diário da Manhã*, onde atualmente ainda é publicada (ATA DE DIRETORIA, nº 190, 22/04/1999).

Em comemoração ao aniversário do IHGPEL e aos quinhentos anos do Brasil, foi realizado um encontro com palestras, apresentações culturais, tertúlias históricas e coquetel. O presidente Ewaldo Poeta solicitou a elaboração de uma vitrine com os objetos do acervo Cassiano do Nascimento, sendo que esse material ainda está em exposição na instituição atualmente. Apesar da realização do encontro, o Coronel Alberto Rosa alertou para o alto custo dos coquetéis, sugerindo oferecer somente cafezinho como forma de economia nos próximos eventos (ATA DE DIRETORIA, nº 193, 02/06/1999).

A exposição da Fundação do Museu do Charque, no mês de junho, esteve no Hall de entrada da Prefeitura Municipal (ATA DE DIRETORIA, nº 194, 16/06/1999). Sem explicações, a Ata de diretoria afirmou que em dezoito de novembro a Fundação do Museu do Charque seria extinta, após conversa com a juíza Maria do Rosário Rodrigues. (ATA DE DIRETORIA, nº 205, 01/12/1999).

No ano 2000, as comemorações dos quinhentos anos do descobrimento do Brasil continuaram, focadas agora em um projeto que envolvesse a comunidade em geral. Um dos eventos foi planejado para acontecer na praia do Laranjal com a participação de corais da UCPEL e UFPEL, grupo *Música pela Música* e Coral D^a Conceição, Bandas Militares, figurantes das escolas de samba, grupos folclóricos ou étnicos e Veleiros Saldanha da Gama. Esse evento tinha como propósito uma encenação do descobrimento do Brasil, contendo o “momento do descobrimento, leitura da carta de Pero Vaz de Caminha, celebração da primeira missa no Brasil e finalmente a Apoteose Brasileira” (ATA DE DIRETORIA, nº 209, 15/03/2000, p. 201).

A encenação idealizada, não tinha como objetivo apontar nenhum problema na *descoberta do Brasil*, pois seria a representação de *homens bons*, que rezaram a primeira missa e escreveram a tão famosa carta na chegada à terra prometida. Contudo, a chegada ao que hoje conhecemos como Brasil não foi pacífica, houve muitas mortes, tribos de índios foram dizimadas e por muitos anos o único objetivo dos portugueses foi a retirada de bens preciosos da terra nova.

Entretanto, no mês de abril o projeto nomeado sugestivamente de Apoteose Brasileira, em vez de acontecer no Laranjal, foi transferido para o Largo do Mercado Público. Após a abertura, o evento contou com um culto ecumênico, apresentação das etnias, apoteose³¹, show pirotécnico e apresentações musicais (ATA DE DIRETORIA, nº 210, 18/04/2000).

Mesmo com a abertura da Casa de Cultura João Simões Lopes Neto, o NES continuou se reunindo e produzindo em parceria com o IHGPEL, sendo considerado pela associada Ivone Leda do Amaral como uma oficina literária (ATA DE DIRETORIA, nº 215, 19/07/2000). A realização do *II Seminário de Estudos Simonianos* ocorreu nas dependências da BPP em outubro de 2000, e contou com a participação ativa dos integrantes do IHGPEL.

A revista número cinco, organizada pelo professor Álvaro Barreto, estava pronta em março de 2000, somente aguardando o acordo entre a UFPEL e o IHGPEL, que iria autorizar a impressão (ATA DE DIRETORIA, nº 214, 04/07/2000). O lançamento ocorreu em novembro do mesmo ano, celebrando a transição para uma nova diretoria no IHGPEL (ATA DE DIRETORIA, nº 222, 29/11/2000). A décima diretoria está apresentada na tabela abaixo:

Tabela 13 – Décima diretoria do IHGPEL

Diretoria 2000-2002	
Presidente	Ivone Leda do Amaral
Primeiro vice-presidente	Marley Nogueira Poeta
Segundo vice-presidente	Magali Mayer dos Santos
Primeira secretária	Heloisa Assumpção P. do Nascimento
Segunda secretária	Alda Maria de Moraes Jaccottet
Primeira tesoureira	Lená de Barros Iglesias

³¹ Segundo o dicionário Aurélio, apoteose significa glorificação; homenagem grandiosa (<http://dicionariodoaurelio.com/apoteose> acessado em 12/11/2015).

Segunda tesoureira	Rosane Ferrer Alves
Responsável pela biblioteca	Eloiza Azevedo da Silva
Primeiro responsável pela hemeroteca	Marlene Luz da Silva
Segunda responsável pela hemeroteca	Giselda Maria Marques Lima
Diretora de patrimônio ³²	Cristina Alves de Souza Moreira
Relações públicas	Alberto Rosa Rodrigues
Conselho consultivo	Major Ângelo Pires Moreira
	Darcy Trilho Otero
	Giselda Maria Marques Lima
Conselho fiscal	Ewaldo José Lebarbenchon Poeta
	Mario Barbosa de Mattos
	Heloiza Zambonato

Fonte: Termo de Posse, 2000, p.6.

Em março de 2001, iniciam as atividades da nova diretoria do IHGPEL, após o recesso de verão. Entre os assuntos discutidos, foram levantados os constantes roubos do acervo bibliográfico da instituição. Tais roubos já haviam sido comunicados à Secretaria Municipal, que não tomou nenhuma providência. Assim, a diretoria decidiu redigir outro documento para a prefeitura, insistindo na urgência de uma solução para o problema (ATA DE DIRETORIA, nº 222, 29/11/2000).

Os roubos são frequentemente relatados em conversas informais com os sócios da instituição. Na entrevista, Maria de Lourdes Poetsch relatou um desses episódios, demonstrando que em vários casos, os roubos não eram nem velados e muitas vezes aconteciam porque as pessoas se sentiam donas do material.

Eu estava uma tarde... foi uma briga muito feia... nós estávamos de reunião de diretoria, [...] o Coronel sem querer coitado, [...] meteram a mão na porta e entraram um guarda municipal, com uma guarda daqui. E eu disse: Ué, o que é isto? Entraram e ele disse que queriam o livro, o raríssimo que nós temos guardado um grande, para ele ver não sei o que, da cidade de Pelotas, e eu disse não [...]. O Coronel Rosa que estava por fora me viu botar o livro ali e não sabia o motivo, quando eu disse que não tinha o livro. Ele disse: não senhora, está lá na outra sala. RISOS! Não levaram, não, mas só por cima do meu cadáver! Eu disse não sei, e foi uma luta a guarda e o guarda disseram nós vamos ao prefeito reclamar, porque isso é cedido pela prefeitura, eu disse vá para onde quiser... Enquanto eu estiver aqui dentro, não sai nada, foram dias de extrema incomodação (Poetsch, 2014).

³² Em quinze de maio de 2002 assume como Diretor de patrimônio Alberto Rosa Rodrigues (TERMO DE POSSE, 2002, p.6).

Em outra ocasião, quando a pesquisadora atuava no IHGPEL, um aluno do curso de História que dizia precisar de alguns livros para concluir sua pesquisa observou rapidamente o material, afirmando que estava com pressa. Depois que foi embora, foi percebida a falta de um livro, mas como não havia testemunhas nem provas, nada pode ser feito a respeito. Esse não foi um caso isolado e muitas histórias são contadas referindo-se ao assunto. Houve também grandes descartes que comprometeram o acervo das instituições.

Os casos de roubo são apenas uma parte da complexa relação entre o público e o privado que permeia o IHGPEL. Por ser uma instituição privada, alguns dos associados em determinado momento desenvolveram o sentimento de posse de parte da documentação. E ao mesmo tempo, como era uma instituição que depende do poder público, algumas pessoas, mesmo sem relação alguma com o instituto, sentiam-se proprietárias do estabelecimento e de seu material.

4.5 IHGPEL: aproximações com a UFPEL e a Prefeitura Municipal (2001 - 2008)

Em 2001, o prefeito municipal Fernando Marroni convocou os integrantes do IHGPEL para uma reunião, em que se tratou da saída da instituição do prédio do Castelo Simões Lopes Neto, assim como todas as outras instituições de cultura que utilizavam o prédio. Para tanto, foi estabelecido como prazo final o dia vinte de setembro daquele mesmo ano (ATA DE DIRETORIA, nº 240, 05/09/2001). O prédio iria abrigar um centro de tratamento de saúde mental.

Em busca de um novo estabelecimento para o IHGPEL e com poucos dias para deixar o prédio do Castelo, a diretoria visitou uma casa oferecida pelo deputado estadual Erico Ribeiro, que necessitava de reparos. Contudo, o vice-prefeito Mario Filho, prometeu que encontraria um lugar adequado para a instituição, e ficou acertado que a diretoria iria esperar o surgimento de novas alternativas (ATA DE DIRETORIA, nº 241, 07/10/2001).

Apesar disso, o ano de 2002 iniciou com as atividades da instituição ainda no Castelo Simões Lopes Neto, descumprindo a solicitação do prefeito e incorrendo no risco de despejamento. A nova sede da instituição foi anunciada no mês de abril, estando localizada na esquina das ruas Três de Maio e General Osório, em um prédio denominado de Casa de Conselhos. Esse episódio, quando relatado nas atas

de diretoria aparece simplesmente como uma troca de endereço, porém, como se pode observar na fala de Darcy Trilho Otero, foi um problema que gerou inúmeros transtornos:

Houve no início, no anúncio da mudança, desde a intimação de mudar até o dia que foi dito que nós viríamos para cá, este período foi bastante inseguro e tumultuado, porque nós fomos ao vice-prefeito, porque o prefeito nos intimou para sair e nós não tínhamos para onde ir, aí o prefeito foi viajar. Acho que ele nos intimou em agosto no dia vinte de setembro nos tínhamos que estar fora daqui. Bom, acontece que antes da data fatal ele foi viajar e assumiu o vice-prefeito Mario Filho, [...] fizemos a reunião [...] E o Mario Filho disse que ficássemos tranquilos que nós não iríamos ser despejados, que ele iria arrumar um lugar para nós, tínhamos que lhe dar mais tempo. Então, alguns dias depois chegou o Marroni e impôs que tínhamos que sair. Mas com essa declaração do prefeito contrariando um compromisso do vice, este se sentiu diminuído, então, Mario Filho retirou-se da prefeitura, e instalou o gabinete do vice-prefeito na Praça Coronel Pedro Osório. [...] E foi despachar ali na rua, [...] não sei por quanto tempo durou aquilo, de qualquer maneira foi um gesto para nós muito impactante. [...] não sei quantos dias depois o prefeito nos ofereceu esta sala aqui, e então, não teve mais problema algum (OTERO, 2014).

Essa sem dúvida foi uma das maiores dificuldades da instituição desde sua fundação - a locação de um lugar adequado e de localização central. A falta de um apoio contínuo por parte do poder público, bem como a precarização dos imóveis cedidos, que sofriam com falhas básicas na infraestrutura, causaram inúmeras trocas de endereço. A sede atual, ainda localizada no prédio entre as ruas Três de Maio e General Osório, conta com duas salas no quarto andar cedidas pelo poder público municipal.

Em 2002, o IHGPEL comemorou vinte anos de atividade, e para festejar essa data realizou uma sessão solene com homenagem aos sócios fundadores, entregando títulos de sócios honorários, beneméritos e colaboradores (ATA DE DIRETORIA, nº 245, 02/07/2002). Em setembro do mesmo ano foi realizado o // *Seminário de História e Geografia de Pelotas*, em parceria com a UFPEL.

Em seis de novembro a presidente Ivone Leda do Amaral pediu às diretoras que entregassem seus relatórios finais para terminar o seu próprio relatório e entregar a instituição para a próxima diretoria, eleita para o mandato 2002-2004.

Tabela 14 – Décima primeira diretoria do IHGPEL

Diretoria 2002-2004	
Presidente	Eloiza Azevedo da Silva
Primeiro vice-presidente	Mario Barboza de Mattos
Segundo vice-presidente	Darcy Trilho Otero
Primeira secretária	Maria Helena Mattos Bastos ³³
Segunda secretária	Marlene Luz da Silva ³⁴
Primeira tesoureira	Lená de Barros Iglesias
Segunda tesoureira	Marley Nogueira Poeta
Responsável pela biblioteca	Magali Mayer dos Santos
	Júlia Ignez Bernardi
Primeiro responsável pela hemeroteca	Giselda Maria Marques Lima
Segunda responsável pela hemeroteca	Heloiza Pont Zambonato
Diretora de patrimônio	Ivone Leda do Amaral
Conselho consultivo	Major Ângelo Pires Moreira
	Alda Maria de Moraes Jaccottet
	Marley Nogueira Poeta
Conselho fiscal	Ewaldo José Lebarbenchon Poeta
	Heloiza Pont Zambonato
	Marlene Luz da Silva

Fonte: Termo de Posse, 2002, p.7.

As atividades da nova administração iniciaram com uma apreensão em relação a segurança do acervo. A nova sede era considerada insegura pelos sócios, pois a sala possuía livre acesso, duas entidades a utilizavam e a chave permanecia na portaria do prédio (ATA DE DIRETORIA, nº 257, 27/08/2003).

Ainda em 2003 foi organizado um jantar comemorativo para o aniversário de noventa anos do Major Ângelo Pires Moreira, em conjunto com as demais entidades. Apesar da idade avançada, o Major Ângelo afirmou que continuaria frequentando a sede do instituto todas as quartas-feiras para dar prosseguimento à organização da

³³ Em vinte e sete de agosto de 2003 houve uma troca de cargos, a secretária Maria Helena Mattos Bastos passou a executar o cargo de bibliotecária e a responsável pela biblioteca, Júlia Ignez Bernardi, assumiu como secretária (ATA DE DIRETORIA, nº 257, 27/08/2003). Em novembro de 2003 Júlia Ignez Bernardi renuncia ao cargo de secretária (ATA DE DIRETORIA, nº 260, 14/11/2003).

³⁴ Marlene Luz da Silva assumiu o cargo de primeira secretária (ATA DE DIRETORIA, nº 261, 03/03/2004).

hemeroteca (ATA DE DIRETORIA, nº 258, 24/09/2003). Observamos assim que o Major Ângelo não deixava de se preocupar com a organização da instituição por meio do trabalho voluntário para o qual ele se doou desde a sua fundação, e segundo Ewaldo Poeta (2015):

Cabe-me falar sobre o Major Ângelo Pires Moreira, discorrer sobre a vida de um homem sonhador, culto e digno – idealista que sempre acreditou que o futuro depende daqueles que acreditam na beleza de seus sonhos [...] O IHGPEL é a imortal obra do Ângelo Pires Moreira que o presidiu por vários anos e inegavelmente foi o incansável sustentáculo dessa empreitada [...].

Um novo número da revista do IHGPEL começou a ser preparado em 2004, dessa vez com o patrocínio da UFPEL. Com a verba recebida da universidade, um profissional foi contratado para realizar a diagramação e a revisão da revista. Outro indício de aproximação com a UFPEL foi a palestra do professor Mario Osorio Magalhães no instituto, em setembro de 2004. Apesar de sócio fundador, a profissão de professor universitário não permitia que ele estivesse participando efetivamente das atividades do IHGPEL, tendo sido desligado do quadro de sócios no segundo ano (ATA DE DIRETORIA, nº 265, 29/09/2004).

Em novembro 2004 aconteceu a despedida da diretoria atual e a posse da nova diretoria:

Tabela 15 – Décima Segunda diretoria do IHGPEL

Diretoria 2004-2006	
Presidente	Ivone Leda do Amaral
Primeiro vice-presidente	Darcy Trilho Otero
Segundo vice-presidente	Mario Barboza de Mattos
Primeira secretária	Marley Nogueira Poeta
Segunda secretária	Alda Maria de Moraes Jaccottet
Primeira tesoureira	Lená de Barros Iglesias
Segunda tesoureira	Elizete Jeske ³⁵
Responsável pela biblioteca	Maria Helena Mattos Bastos ³⁶

³⁵ Elizete Jeske foi substituída por Eloisa Azevedo da Silva (ATA DE DIRETORIA, nº 278, 05/10/2005).

³⁶ Wanda Maria Rodrigues Madruga assumiu o cargo de auxiliar de biblioteca, em substituição a Maria Helena Mattos Bastos, que se afastou por motivos de saúde (ATA DE DIRETORIA, nº 275, 11/07/2005). Wanda Maria Rodrigues foi substituída por Vera Abuchaim (ATA DE DIRETORIA, nº 278, 05/10/2005).

Auxiliar de biblioteca	Marlene Luz da Silva
Primeiro hemerotecária	Giselda Maria Marques Lima
Segunda hemerotecária	Heloiza Pont Zambonato
Diretor de Patrimônio ³⁷	Darcy Trilho Otero ³⁸
Conselho consultivo	Major Ângelo Pires Moreira
	Alberto Rosa Rodrigues
	Eloisa Azevedo da Silva
Conselho fiscal	Ewaldo José Lebarbenchon Poeta
	Adão Monquelat
	José Antonio Mazza Leite

Fonte: ATA DE DIRETORIA, nº 268, 27/10/2004.

Em julho de 2005 ocorreu o *III Seminário de História e Geografia de Pelotas*, organizado pelo IHGPEL em parceria com a UFPel. O evento aconteceu no auditório do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET) e foi considerado de grande êxito pela instituição, pois contou com duzentos e quarenta e três inscritos (ATA DE DIRETORIA, nº 275, 11/07/2005).

Apesar do sucesso de participação no Seminário, a tesoureira Lená de Barros Iglesias apontou um déficit de duzentos e um reais (R\$201,00). A presidente argumentou que o déficit havia ocorrido principalmente em função do patrocínio dos folders e cartazes, que não cobriu 100% das despesas, sendo financiada apenas a impressão. Assim, foi sugerido para o próximo evento aumentar o valor das inscrições (ATA DE DIRETORIA, nº 276, 03/08/2005).

Essa situação de descumprimento em acordos foi percebida na realização de outras atividades do IHGPEL. O desrespeito com compromissos firmados com a instituição acontece, sobretudo em situações em que os integrantes acreditaram em promessas de apoio e financiamentos, no entanto, no momento de pagamento das contas os valores não foram recebidos ou não cobriram a totalidade das despesas realizadas.

No final do ano de 2005, a tesoureira salientou novamente em ata as precárias condições financeiras por que passava a instituição, tendo inclusive três

³⁷ Isaac Bendjoya assume o cargo de diretor de patrimônio (ATA DE DIRETORIA, nº 276, 03/08/2005).

³⁸ O cargo de diretor de patrimônio foi preenchido em março de 2005 por Darcy Trilho Otero (ATA DE DIRETORIA, nº 270, 10/03/2005).

contas telefônicas em atraso. Além disso, devido à falta de um cobrador, apenas os integrantes da diretoria estavam mantendo o pagamento de suas mensalidades em dia (ATA DE DIRETORIA, nº 280, 06/12/2005).

Mesmo com tantos impasses financeiros, a hemeroteca estava sendo consultada frequentemente por alunos do Ensino Fundamental, Médio e por universitários. De forma a facilitar o acesso, o acervo passou por um processo de reorganização (ATA DE DIRETORIA, nº 277, 06/09/2005). De forma semelhante, a biblioteca, que contava com quatro mil exemplares nesse período, também sofreu uma reestruturação realizada com o auxílio da presidente Ivone Leda e da colaboradora Vera Abuchaim (ATA DE DIRETORIA, nº 277, 06/09/2005).

Em 2006 foi realizado um novo esforço no sentido de constituir um arquivo histórico municipal, reivindicação dos integrantes do IHGPEL desde 1992. A Secult solicitou um relatório sobre o arquivo, a hemeroteca e os demais documentos que faziam parte da instituição a fim de avaliar a solicitação do arquivo.

No ano de 2005 foi comemorado o centésimo quadragésimo aniversário de nascimento do escritor João Simões Lopes Neto e foi assinado um convênio do Instituto João Simões Lopes Neto com a Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE - para a conclusão das obras de restauração da casa onde morou o escritor e onde é a sede da instituição, atualmente na cidade de Pelotas, à Rua D. Pedro II, 810 (ATA DE DIRETORIA, nº 270, 10/03/2005). No ano de 2006 se anunciou a transferência do NES e do seu acervo para o Instituto João Simões Lopes Neto (ATA DE DIRETORIA, nº 281, 07/03/2006).

Em outubro de 2006 aconteceu a eleição da nova diretoria, apresentada no quadro abaixo:

Tabela 16 – Décima terceira diretoria do IHGPEL

Diretoria 2006-2008	
Presidente	Maria de Lourdes Costa Poetsch
Primeiro vice-presidente	Isaac Benjouva
Segundo vice-presidente	Vera Rheingantz Abuchaim ³⁹
Primeira secretária	Marisa Cedrez Bittencourt ⁴⁰

³⁹ Vera Rheingantz Abuchaim assume o cargo de segunda vice-presidente após a morte de Ivone Leda do Amaral, que foi eleita vice-presidente (ATA DE DIRETORIA, nº 214, 25/07/2007).

⁴⁰ Marisa Cedrez Bittencourt assume o cargo em 02/04/2008, em substituição de Marlene Luz da Silva que se encontrava com problemas de saúde (ATA DE DIRETORIA, nº 326, 02/04/2008).

Segunda secretária	Maria Roselaine da Cunha Santos ⁴¹
Conselho consultivo	Alberto Rosa Rodrigues
	Darcy Trilho Otero
	Mario Barbosa de Mattos
Conselho fiscal	Alda Maria de Moraes Jaccottet
	Ewaldo José Lebarbenchon Poeta
	Marlene Luz da Silva
Diretora de Patrimônio	Marley Nogueira Poeta
Tesoureiras	Lená de Barros Iglesias
	Eloísa Azevedo da Silva

Fonte: Revista do IHGPEL, n.6, 2008, p.2.

A nova presidente, Maria de Lourdes Poetsch, ficou responsável por assinar o convênio com a Prefeitura Municipal para que a professora Maria Roselaine da Cunha Santos cedida pela SME, realizasse trabalhos internos no IHGPEL (ATA DE DIRETORIA, nº 304, 01/03/2007). Ainda no mês de março a professora já havia assumido seus trabalhos.

Em janeiro de 2007, ocorreu uma reunião extraordinária em função do convite feito pela Secult ao IHGPEL para participar do Projeto Mecenato – *Inventário e Catalogação dos Registros da Cultura Negra em Pelotas* (ATA DE DIRETORIA, nº 303, 09/01/2007). Inicialmente o convite foi aceito, contudo, em março do mesmo ano novas exigências foram feitas, o que levou a instituição a desistir de participar do projeto (ATA DE DIRETORIA, nº 306, 21/03/2007).

No ano de 2007 a instituição comemorou vinte e cinco anos, sendo realizado um jantar, organizado por Marley Poeta, e um sarau poético e musical, organizado por Gilberto Demari Alves (ATA DE DIRETORIA, nº 311, 06/06/2007). Ainda em comemoração aos vinte e cinco anos da instituição foram realizadas palestras pelos integrantes da instituição, bem como um culto ecumênico. De forma a divulgar o material existente para pesquisa no IHGPEL, foram realizadas palestras no curso de Turismo da UFPEL.

⁴¹ Maria Roselaine da Cunha Santos assumiu o cargo em março de 2007 (ATA DE DIRETORIA, nº 205, 14/03/2007).

A sala da hemeroteca, quando ocorreu a mudança para o prédio da Casa dos Conselhos, dividia o espaço com outra instituição, a Casa Brasileira de Cultura. Em 2008 a Casa Brasileira de Cultura foi extinta, mas o material permaneceu no prédio até que, depois de muitas tentativas, um sócio dessa instituição retirou o material, desocupando parte da sala. Além disso, Alda Maria Jaccottet fez a doação de material de genealogia ao IHGPEL e foi solicitado ao sócio Leandro Betemps que realizasse a catalogação (ATA DE DIRETORIA, nº 327, 16/04/2008).

A luta por recursos continuava e assim, para dar procedimento às atividades de catalogação do acervo, a presidente fez o empréstimo de seu computador pessoal para o IHGPEL. Uma nova política de gerenciamento foi implantada e a partir desse momento todos os que quisessem retirar livros precisariam fazer um registro e assinar o livro de empréstimos. Esse fato não era usual, pois até então as pessoas simplesmente levavam os livros para casa e devolviam quando queriam (ATA DE DIRETORIA, nº 329, 28/05/2008). Essa política de registros dos empréstimos demonstra uma maior necessidade de controle do acervo, talvez motivada pelo aumento no número de pesquisadores e pelo temor do desaparecimento das obras.

Em agosto de 2008 foi realizada a Jornada de Genealogia organizada pelo IHGPEL, que ocorreu no auditório da Casa dos Conselhos. O IHGPEL, em parceria com a SME, ofereceu um curso de formação continuada para professores da rede pública. O evento contou com um ciclo de palestras e entre os palestrantes estavam o professor Mario Osorio Magalhães, Gil Passos de Mattos e Antonio Vergara (ATA DE DIRETORIA, nº 331, 25/06/2008).

A revista número seis estava sendo preparada desde 2006, contudo a dificuldade em encontrar patrocínio adiou a publicação. A comissão que ficou responsável pela revista foi composta por Leandro Betemps como coordenador, Vera Abuchaim na digitação e para a comissão editorial foram escolhidos os associados Alda Maria Jaccottet, Darcy Trilho Otero, Ivone Leda do Amaral e Vanda Maria Madruga (ATA DE DIRETORIA, nº 304, 01/03/2007).

A gestão do prefeito Fetter Júnior trouxe várias melhorias para a instituição, como a doação de um computador, a reforma de móveis e o acesso à internet (ATA DE DIRETORIA, nº 335, 09/09/2008). Durante o ano de 2008 o IHGPEL pode contar com três funcionários municipais cedidos e permutados para a instituição, fruto de uma parceria com a Prefeitura Municipal, sendo eles Maria Roselaine da Cunha

Santos, Darcy Trilho Otero e Gabriela Nunes Quincoses de Mello (ATA DE DIRETORIA, nº 336, 08/10/2008).

4.6 IHGPEL: projetando o futuro (2008 - 2013)

A presidente Maria de Lourdes concorreu a reeleição, sendo eleita e empossada logo em seguida. Contudo, sobre a presidência da Maria de Lourdes Poetsch e a mudança que vinha ocorrendo na instituição, Maria Roselaine (2015) salienta:

Maria: Eu tive muitas dificuldades dentro do IHGPEL, eu fui tratada pela maioria da diretoria com descrença que eu fosse uma pessoa que realmente quisesse trabalhar pelo IHGPEL, fui praticamente enxotada, é que a gestão era da Maria de Lourdes, porque a Ivone já estava doente, e a Maria de Lourdes Poetsch me abraçou e disse tu vais ficar, e nós vamos fazer um bom trabalho, mas foi bem difícil.

Entrevistadora: Quando tu chegaste ao instituto foi como funcionária?

Maria: Eu cheguei como funcionária, e é por isso que os diretores perceberam em mim e na Maria de Lourdes uma mudança e a gente sabe que foi essa a resistência. A mudança se daria porque estava terminando uma era, uma era de muito valor, de construção, de sedimentação e estava começando uma era de abertura pelo perfil das pessoas e isso incomodava alguns.

Maria Roselaine foi presidente do IHGPEL após 2010, segundo elas a mudança iniciou com Poetsch e continuou no mandato de Santos. Abaixo a descrição da nova diretoria:

Tabela 17 – Décima quarta diretoria do IHGPEL

Diretoria 2008-2010	
Presidente	Maria de Lourdes Costa Poetsch
Primeira vice-presidente	Vera Rheingantz Abuchaim
Segunda vice-presidente	Maria Roselaine da Cunha Santos
Primeiro secretário	Leandro Betemps ⁴²
Segunda secretária	Cristina Alves de Souza Moreira
Primeiro tesoureiro	Gil Passos de Mattos
Segunda tesoureira	Mariza Fernanda de Aguiar

⁴² Leandro Betemps pede afastamento do seu cargo e assume em seu lugar Pedro Fickel (ATA DE DIRETORIA, nº 351, 10/03/2010).

Responsável Biblioteca	Vera Rheingantz Abuchaim
Primeira hemerotecária	Gabriela Nunes Quincoses
Segunda hemerotecária	Maria Arita Madruga Garcia
Diretora de Patrimônio	Marley Nogueira Poeta
Conselho consultivo	Alberto Rosa Rodrigues
	Mario Barbosa de Mattos
	Alda Maria de Moraes Jaccottet
Suplentes	Giselda Maria Marques de Lima
	Eloisa Azevedo da Silva
	Eloisa Zambonato
Conselho fiscal	Darcy Trilho Otero
	Isaac Benjouva
	Ewaldo José Lebarbenchon Poeta
Suplentes	José Costa Fróes
	José Antonio Mazza Leite
	Iolanda Lund

Fonte: Revista do IHGPEL, n.6, 2008, p.2.

Em dezembro de 2008, as associadas Vera Abuchaim e Marley Poeta desenvolveram um projeto denominado Cassiano do Nascimento para um edital com apoio financeiro da Caixa Econômica Federal. O projeto, caso fosse aprovado, disponibilizaria verbas para a contratação de estagiários e a compra de equipamentos para digitação e conservação de documentos (ATA DE DIRETORIA, nº 338, 03/12/2008). No início do ano seguinte a instituição teve a notícia da aprovação do projeto pela Caixa (ATA DE DIRETORIA, nº 339, 11/03/2008). Esse projeto foi muito relevante para a instituição, pois a partir dele foi possível adquirir vários equipamentos de fotografia, digitalização e computação. Esse acervo se encontra atualmente no arquivo histórico, organizado e aberto à consulta.

Em 2009, Vera Abuchaim propôs a criação dos Cadernos do IHGPEL, que poderiam ser publicações regulares com temas específicos. Esses cadernos tornaram-se uma realidade, foram publicados primeiramente em 2010 e estão no seu quarto volume. A publicação dos cadernos é abordada de forma mais pormenorizada no capítulo 6 dessa dissertação.

Novamente, a instituição foi vítima de um roubo. Sobre esse fato, Maria de Lourdes relatou:

María: O dia do roubo do dinheiro foi, eu acho, que o último fato negativo... RISOS... Nós não tínhamos dinheiro, e tu sabe que para votar tem que estar em dia com o pagamento, e eles atrasavam muito naquele tempo, nós não tínhamos nem o cobrador, aos poucos é que fomos vendo. Tinham que vir pagar, não vinham, e para as eleições, então, vieram botar em dia. Conseguimos uma maravilha R\$2.000,00 era uma joia preciosa, não tínhamos nada, então, depois das eleições, nós fomos para a outra sala botamos em um envelopão grande, até me parece que em uma caixinha se não me engano. Mostrei para elas, a Roselaine estava aqui, mostrei onde ia esconder o dinheiro. Tinha cadeado ou era chave não me lembro. Naquele armário de ferro, o tal livro precioso ficou ali para não mexerem, porque a guarda daqui tinha a chave, podiam entrar naquele tempo. Eles tinham a chave de tudo, é obrigado a ter, porque em caso de incêndio... Um dia ou dois depois telefonaram que tinham arrombado e que tinham roubado o dinheiro. Não pode ser, metido no meio dos livros, só quem viu, que sabia, no fim era uma guarda, depois foi se saber, eu fui a prefeitura fiz a denuncia, denunciei que foi roubado durante a noite, a guarda não ouviu barulho nenhum quando estouraram a porta do armário de ferro, eu tenho as fotos do armário todo arreventado, arrombaram o armário.

Entrevistadora: Mas a porta que entrava para o instituto não foi arrombada?

María: Não, elas tinham a chave nenhuma das duas salas foram arrombadas, foram abertas normalmente, tinha o cadeado, depois nos trocamos, arrombaram o armário porque elas não tinham a chave do armário (POETSCH, 2014).

Foi aberta sindicância na Prefeitura em referência ao roubo, no entanto, a sindicância foi encerrada sem chegar a nenhuma conclusão. No trecho da entrevista acima se pode perceber as dificuldades em manter uma instituição com poucos recursos financeiros, e como essa relação público/privado é complicada, baseada em uma frágil confiança entre os associados do instituto, os pesquisadores e os funcionários da prefeitura. O IHGPEL é uma instituição particular sem fins lucrativos, porém, o prédio é público e essa relação necessita ser negociada, e muitas vezes é dificultada pela estrutura do poder municipal que levou, por exemplo, dez meses para resolver um defeito no funcionamento do elevador.

Em 2010 se anunciou uma nova etapa do projeto Caixa Econômica Federal, com a compra de um datashow, um notebook e uma máquina fotográfica digital. Além disso, dois estagiários foram contratados para a digitalização do material (ATA DE DIRETORIA, nº 352, 04/04/2010). Os estagiários Cláudio Carlo Mello e Carolina Meirelles Meroni desempenharam a função de catalogação, organização e informatização da biblioteca, enquanto que as estagiárias Amanda Ribeiro Correia e Tairane Viebrantz Nunes atuaram na biblioteca e no arquivo (ATA DE DIRETORIA,

nº 353, 05/05/2010). Em outubro de 2010, a associada Vera Abuchaim anunciou o encerramento do projeto com a Caixa, mas salientou que um segundo projeto poderia ser proposto em complemento as atividades já desenvolvidas.

Uma nova diretoria tomou posse, como pode se observar na tabela abaixo:

Tabela 18 – Décima quinta diretoria do IHGPEL

Diretoria 2010-2012	
Presidente	Maria Roselaine da Cunha Santos
Primeira vice-presidente	Marisa Cedrez Bittencourt
Segundo vice-presidente	Gilberto Demari Alves
Primeiro secretário	Pedro Luiz Brum Fickel
Segundo secretário	José Henrique Medeiros Pires
Primeiro tesoureiro	Gil Passos de Mattos
Segunda tesoureira	Vera Rheingantz Abuchaim
Responsável pela biblioteca	Vera Rheingantz Abuchaim
Auxiliar de biblioteca	Regina Lúcia Reis de Sá Britto Fiss
Primeira hemerotecária	Darcy Trilho Otero
Segundo hemerotecário	Maria Arita Madruga Garcia
Diretora de Patrimônio	Maria de Lourdes Costa Poetsch
Conselho consultivo	Alda Maria de Moraes Jaccottet
	Agenor de Mello Coelho
	Marley Nogueira Poeta
	Eloísa Azevedo Silva – suplente (In memoriam)
	Heloisa Pont Zambonato – suplente
Conselho fiscal	Iolanda da Silva Lund – suplente (In memoriam)
	Alberto Rosa Rodrigues
	José Costa Fróes
	Mario Barboza de Mattos
	Ramão Jesus Marques Costa – suplente
	Ewaldo José Lebarbenchon Poeta – suplente
	José Antônio Mazza Leite – suplente

Fonte: Revista do IHGPEL, n.7, 2012, p.4.

Em 2011, o assunto de urgência era a contratação de novos estagiários, o que deveria ser feito buscando patrocínio junto a empresas, através de algum projeto de pesquisa, ou ainda mesmo com o auxílio de vários sócios. Em abril foi assinado um convênio com o Cartório Rocha Britto, que cedeu uma contribuição mensal destinada ao pagamento de um estagiário. Em maio, o Posto de Gasolina do Guga, ligado à família de uma associada, também passou a apoiador da instituição (ATA DE DIRETORIA, nº 358, 10/05/2011).

Em 2011, a presidente Maria Roselaine propôs um projeto para publicação de documentos do IHGPEL na Câmara de Vereadores. O projeto Atas da Câmara Municipal de Pelotas foi aprovado e recebeu o apoio do professor Mario Osorio Magalhães, assim como do professor Paulo Ricardo Pezat. (ATA DE DIRETORIA, nº 359, 24/05/2011). Esse projeto resultou na publicação dos três volumes dos livros Atas da Câmara Municipal de Pelotas.

Em julho de 2011, a sócia Marisa Bittencourt apresentou os Cadernos do IHGPEL, sendo marcada a data de vinte nove de agosto para o lançamento. A publicação de quarenta cadernos custaram para o IHGPEL quatrocentos reais (R\$400,00), sendo que a Livraria da UFPEL fez a doação do restante dos exemplares, não ficando especificada a quantidade. Os cadernos seriam vendidos na instituição por vinte reais (ATA DE DIRETORIA, nº 362, 26/07/2011).

Ainda em 2011, iniciaram-se os preparativos para a *II Jornada de Genealogia* e o *IV Seminário de História e Geografia de Pelotas*, com previsão de ocorrer em outubro. No entanto, em setembro de 2011 ambos os eventos foram transferidos para o ano de 2012. Isso ocorreu por falta de apoio da UFPEL, que realizou as Semanas Acadêmicas dos Cursos de Geografia e História nos mesmos dias que estavam previstos os evento do IHGPEL (ATA DE DIRETORIA, nº 367, 23/09/2011). Esse episódio indica a fragilidade das relações entre o instituto e a UFPEL.

Os eventos *II Jornada de Estudos Genealógicos*, *IV Encontro de História e Geografia* e o *III Encontro dos IHGs do Rio Grande do Sul* ocorreram simultaneamente nos dias 26, 27 e 28 de abril de 2012, sendo promovidos pelo IHGPEL e pela Prefeitura Municipal de Pelotas. Os eventos reuniram pesquisadores de diferentes instituições, inclusive de fora do Estado, porém contaram com um número de público muito reduzido, sessenta e dois participantes (ATA DE DIRETORIA, nº 377, 08/05/2012).

A presidente Maria Roselaine da Cunha Santos concorreu à reeleição e foi eleita, sendo que os membros da diretoria 2012-2014 podem ser visualizados na tabela abaixo:

Tabela 19 – Décima sexta diretoria do IHGPEL.

Diretoria 2012-2014	
Presidente	Maria Roselaine da Cunha Santos
Primeiro vice-presidente	Gilberto Demari Alves
Segundo vice-presidente	José Costa Fróes
Primeira secretária	Regina Lúcia Reis de Sá Britto Fiss
Segundo secretário	Pedro Luiz Brum Fickel
Primeira tesoureira	Maria Elóia Martins
Segunda tesoureira	Vera Rheingantz Abuchaim
Responsável pela biblioteca	Daniel Barbier
Auxiliar de biblioteca	Ana Inez Klein
Primeira hemerotecária	Ana Regina Madruga
Segundo hemerotecário	Guilherme Pinto Almeida
Diretora de Patrimônio	Maria de Lourdes Costa Poetsch
Conselho consultivo	Alda Maria de Moraes Jaccottet
	Sidney Gonçalves Vieira
	Fausto José Leitão Domingues
Conselho fiscal	Mario Barboza de Mattos – suplente
	José Antônio Mazza Leite – suplente
	Alberto Rosa Rodrigues
	Mogar Pagana Xavier
	Marley Nogueira Poeta
	José Henrique Medeiros Pires – suplente
	Elizete Jeske – suplente
	Neusa Marilú Duarte – suplente

Fonte: Revista do IHGPEL, n.8, 2014, p.4.

Em 2013, a instituição recebeu o acervo documental do professor Mario Osorio Magalhães e livros do pesquisador Flavio Kremer. Assim, foi reforçada a importância do trabalho dos estagiários, tendo em vista o serviço que precisava ser

realizado, como higienização e organização dos materiais, sendo eles principalmente dos acervos: a) Mario Osorio Magalhães; b) Anélio Saraiva; c) Alda Jaccottet e d) Ângelo Pires Moreira (ATA DE DIRETORIA, nº 390, 12/03/2013).

No intuito de colaborar na organização do acervo, o professor Mario Osorio Magalhães, juntamente com o jornal *Diário Popular*, fechou um convênio com o IHGPEL. Assim, foi contratado um profissional para trabalhar exclusivamente nesse material durante seis meses, com verbas do *Diário Popular*.

Em 2013, a revista número oito do IHGPEL foi editada e contou com organização do professor Paulo Pezat. Nesse número foram publicados artigos de alunos de graduação e pós-graduação da UFPEL (ATA DE DIRETORIA, nº 390, 12/03/2013).

Em maio de 2013 a Secretária da Cultura de Pelotas convidou o IHGPEL para participar das festividades dos duzentos anos da cidade na Semana de Pelotas. Assim, integrantes do instituto realizaram palestras nas escolas municipais sobre a história de Pelotas (ATA DE DIRETORIA, nº 393, 08/05/2013). Ainda foi realizado um sarau cultural referente ao aniversário da cidade e da instituição (ATA DE DIRETORIA, nº 396, 03/07/2013).

O IGHPPEL passou por diversas dificuldades financeiras e de localização, pois por muitas vezes precisou mudar-se de endereço. A relação público/privado esteve sempre muito estreita, visto que desde o início de suas atividades, e mesmo sendo uma instituição particular de associados, houve a necessidade de parcerias, projetos e incentivos públicos.

Compreendemos que existem barreiras na administração e desenvolvimento de instituições que não possuem nenhuma renda, porém a intenção do IHGPEL é guardar e divulgar a memória da cidade. E nesse sentido, a instituição cumpre seu papel, e ao longo desses trinta anos pode ser observado que em vários períodos na sua trajetória, como na fundação e primeiros passos, as dificuldades financeiras e de localização, a aproximação com o poder público e privado, assim como com as universidades e escolas, e por fim, a superação com o grande impulso que os projetos proporcionaram, fez com que o IHGPEL fosse organizado e informatizado.

5. IHGPEL entre livros, papéis e pesquisas

Este capítulo ocupa-se dos acervos, dos eventos e das pesquisas relacionadas com o IHGPEL. A instituição desenvolve um papel relevante na preservação do patrimônio documental da cidade de Pelotas e da região sul do Rio Grande do Sul. De forma a divulgar a instituição e seu acervo, diversos eventos foram promovidos. Além disso, as fontes de pesquisa do IHGPEL serviram para a realização de pesquisas de não-sócios, demonstrando que a instituição está aberta à comunidade e tem a intenção de alcançar o maior número possível de pesquisadores.

Para uma melhor compreensão, o capítulo foi dividido em duas seções. A primeira procura descrever o acervo construído pela instituição e exemplificar a lógica de organização do material. A segunda discute os eventos providos pela instituição através de diferentes parcerias e apresenta parte das pesquisas desenvolvidas com ou sobre o acervo do IHGPEL.

5.1 Os acervos do IHGPEL

A formação do acervo do IHGPEL iniciou com as doações do primeiro presidente, Ângelo Pires Moreira. Assim como nessa circunstância, muitos documentos foram doados ainda em vida, como é o caso de Alda Maria de Moraes Jaccottet, que colaborou com um grande número de fontes sobre a genealogia da metade sul do Rio Grande do Sul.

No entanto, outros documentos foram trazidos após a morte de seus pesquisadores por seus familiares, como por exemplo, os livros sobre a história do Rio Grande do Sul e da cidade de Pelotas de Flavio Kremer e a documentação pessoal do professor Mario Osorio Magalhães, ambos doados pelas esposas Gilda Kremer e Lia Mara Gazalle Magalhães, respectivamente.

Dessa forma, através de doações o IHGPEL constituiu um importante acervo referente à história de Pelotas e do Rio Grande do Sul. O acervo foi consolidado ao longo de três décadas, sendo doado pelos próprios associados e pela comunidade em geral. Esses materiais estão organizados atualmente em quatro setores: a biblioteca Dr. Paulo Duval; a hemeroteca Ângelo Pires Moreira; o arquivo histórico João José Planella e o arquivo de genealogia Alda Maria de Moraes Jaccottet.

5.1.1 A Biblioteca do IHGPEL

A biblioteca Dr. Paulo Duval conta com um grande número de livros sobre História e Geografia de Pelotas e do Rio Grande do Sul. Além dos livros possui também cerca de mil e quinhentos exemplares de revistas, entre elas estão as Revistas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro do período de 1914 a 1959 e as Revistas do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul dos anos de 1928 a 2012, embora não haja a coleção completa.

Ainda se encontram publicações do próprio IHGPEL e de seus associados e colaboradores, bem como uma coleção de revistas de José Vieira Etcheverry, com assuntos referentes à cidade de Pelotas e temas variados, sendo uma série do próprio Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Também fazem parte da biblioteca impressos diversos como dicionários, enciclopédias, mapas e monografias.

Os livros da biblioteca do IHGPEL estão organizados por temáticas: i) Obras gerais da História do Rio Grande do Sul; ii) Rio Grande do Sul; iii) Coleções; iv) Biblioteca Militar; v) Escravidão, Abolição e Negros; vi) História Militar; vii) Imigrações; viii) Indígenas e Missões; ix) Literatura Sul-rio-grandense; x) Revoluções; xi) Viagens e Viajantes; xii) Cidades do Rio Grande do Sul e xiii) Pelotas. Além desses, ainda existem outras subdivisões que são pouco pesquisadas, levando em conta a especificidade do acervo, por exemplo, i) História Universal; ii) História Geral; iii) História do Brasil; iv) Biografias; v) Geografia; vi)

Religião; vii) Ciência Sociais; viii) Costumes e folclores; ix) Educação; x) pensamento Sociológico; xi) Ciências Políticas; xii) Teoria da História e xiii) Filosofia.

A biblioteca passou por diversas reorganizações, porém atualmente esse trabalho fica a cargo de estagiárias do curso de História supervisionadas pela diretoria, e com as orientações da professora Dr^a Ana Klein. Hoje em dia, quem mais procura a biblioteca são alunos da graduação, que realizam as pesquisas para seus trabalhos de conclusão de curso.

Abaixo a imagem da biblioteca do IHGPEL:



Figura 5 – Fotografia da sala da biblioteca do IHGPEL.
Fonte: Acervo do IHGPEL.

5.1.2 A Hemeroteca do IHGPEL

A hemeroteca Ângelo Pires Moreira possui recortes de jornais referentes a Pelotas e região sul. Um aspecto interessante da hemeroteca é o trabalho de um funcionário contratado pela Prefeitura Municipal de Pelotas, que revisa os jornais *Diário da Manhã* e *Diário Popular* para arquivar as notícias que venham a interessar o público pesquisador do IHGPEL.

A hemeroteca do IHGPEL teve desde a sua criação o perfil de guardar apenas os recortes dos jornais. E em outras instituições é feita a guarda do jornal

completo, contudo esse não foi o propósito da instituição. Existe uma subdivisão de assuntos pré-estabelecida e as notícias são anexadas a pastas já organizadas.

A hemeroteca está dividida em sete armários-arquivos, com trezentas e cinquenta e três assuntos, cada assunto pode ter mais de uma pasta. Dentro dos armários as pastas estão divididas por ordem alfabética, por exemplo, a pasta UFPEL corresponde ao número 165A e possui dezenove pastas divididas por subtemáticas, como UFPEL – Direito e UFPEL – Reitoria, entre outras.

A hemeroteca possui também exemplares dos seguintes jornais: *Diário Popular*, *Correio do Povo*, *Jornal da ABI* (Associação Brasileira de Imprensa), *O Povo*, *O Mensageiro*, *O Americano* e *Estrela do Sul*⁴³.

A seguir podemos observar os arquivos da hemeroteca, com suas pastas onde ficam armazenados os recortes dos jornais:



Figura 6 – Fotografia da hemeroteca do IHGPEL.
Fonte: Acervo do IHGPEL.

⁴³ Os Jornais *O Povo*, *O Mensageiro*, *O Americano* e o *Estrela do Sul* são edições fac-símile.

5.1.3 O Arquivo Histórico do IHGPEL

No arquivo histórico João José Planella encontram-se vários acervos privados, doados, na maioria das vezes, por familiares. Entre eles estão os acervos: i) Alexandre Cassiano do Nascimento; ii) Professor Mario Osorio Magalhães; iii) Alda Maria de Moraes Jaccottet; iv) Major Ângelo Pires Moreira; v) José Anélio Saraiva; vi) Manoel Lourenço do Nascimento e vii) João José Planella. Para além dos acervos pessoais, também estão os documentos da i) Câmara Municipal de Pelotas e da ii) Liga Pelotense de Futebol. Assim, o arquivo histórico concentra a maior quantidade de fontes do IHGPEL.

Em relação às dificuldades do trabalho em arquivos, Bacellar (2006) alerta sobre os problemas na identificação do material, o uso dos equipamentos para se realizar a pesquisa para evitar transtornos à saúde e as diferentes formas de escrita dos documentos, que muitas vezes possuem outras formas ortográficas. Porém, o mesmo autor ainda afirma que a dedicação e a paciência do pesquisador são fundamentais para a realização de uma pesquisa.

Quando as documentações chegam ao IHGPEL, geralmente, encontram-se sujas, empoeiradas e algumas vezes, como no caso do acervo do Cassiano do Nascimento, há meio século ninguém manuseava o material. O primeiro passo é a higienização dos documentos, que é feita com máscara, luva e pincel. O segundo passo é a catalogação, etapa mais demorada do processo, porque são analisados os documentos individualmente, e algumas vezes depois de definidas as séries, é necessário refazer o trabalho até encontrar a melhor organização. Após é feita a digitalização e então o material está pronto para a impressão de um catálogo.

Na imagem abaixo pode ser observado uma pesquisadora realizando a catalogação de um acervo do arquivo histórico:



Figura 7 – Fotografia dos documentos no ato da catalogação.
Fonte: Acervo fotográfico do IHGPEL.

A seguir, uma breve descrição de cada acervo individual do arquivo histórico.

O fundo do Cassiano do Nascimento foi dividido em seis séries: i) telegramas; ii) cartas; iii) impressos iv) notas e recibos; v) fotografias; vi) documentos pessoais e vii) pertences pessoais. Esse acervo conta com quase cinco mil documentos e ainda bengala, cartola, caneta, caderneta e livros que pertenceram a Nascimento. Esse é o único fundo que possui um catálogo, a fase final da organização. Contudo, esse acervo foi o único que recebeu patrocínio externo constante para ser executado, possibilitando ao IHGPEL a aquisição de materiais como computador, scanner, impressora, máquina fotográfica e datashow, o que provavelmente influenciou na publicação do catálogo.

O fundo do Professor Mario Osorio Magalhães foi higienizado, catalogado e digitalizado, sendo que somente a construção do catálogo ainda não ocorreu. Esse fundo foi apoiado na sua fase inicial de higienização e catalogação pelo jornal *Diário Popular*, que auxiliou com um valor para a contratação de uma estagiária, assim como por um projeto da UFPEL, em parceria com o IHGPEL, no qual a Prof. Dr^a Ana Klein disponibilizou duas estagiárias do Curso de História para trabalhar na organização de acervos.

O fundo Alda Maria de Moraes Jaccottet ainda está em fase de catalogação e foi dividido em termos de organização entre o arquivo histórico e o arquivo de genealogia, já que é composto principalmente do material das pesquisas realizadas em seu trabalho de genealogia, o que gerou vários livros. O acervo Major Ângelo Pires Moreira também está em processo de catalogação e apesar de ter um fundo no arquivo histórico que conta com documentos pessoais e pesquisas realizadas na construção de alguns livros, parte dos documentos foram para a hemeroteca, em especial os seus recortes de jornais, que podem ser identificados por um carimbo com o nome Coleção Ângelo P. Moreira.

O fundo do José Anélio Saraiva foi catalogado, porém não está digitalizado, e contém principalmente as pesquisas sobre mineralogia realizadas pelo pesquisador. Esse fundo está sendo objeto de um trabalho de conclusão de Curso de História da UFPEL, ainda em andamento. A documentação de Manoel Lourenço do Nascimento estava inserida dentro do fundo do Alexandre Cassiano do Nascimento, filho de Manoel Lourenço do Nascimento, contudo, a diretoria da instituição resolveu separá-los devido à relevância do Manoel para a cidade de Pelotas, já que o mesmo foi um político atuante na cidade. Esse acervo já foi digitalizado.

O fundo João José Planella somente foi higienizado, e possui uma vasta documentação xerocada de artigos e parte de livros que o mesmo usava para suas pesquisas e para a elaboração das aulas. Essa documentação está organizada em 84 pastas subdivididas por temáticas como Historiografia do Rio Grande do Sul, História do Brasil e Folclore. Sobre esse acervo, Otero (2014) salienta que:

[...] E mais que eu quero dizer que na hemeroteca uma coisa que não se fala que eu tenho admiração muito grande, este material aqui do professor João José Planella (mostrou o material que está em uma estante em pastas que pertenceram ao professor Planella). Porque está classificado, mas, precisa se colocar no computador. A hemeroteca do professor Planella, um professor universitário, que para as aulas dele tinha esse material. Eu ajudei a limpar tudo direitinho a desencravar, junto com a professora Ivone, lembro nós, sentados aqui, ela lá e eu aqui, a gente foi tirando o metal e colocamos em certa ordem, porque este material está classificado coisa que não estava. Está bem classificado? Possivelmente não, foi classificado o possível.

O fundo João José Planella também se confunde entre a hemeroteca e o arquivo histórico, contudo entendemos que os materiais não são estáticos e existe uma mobilidade entre a documentação e os setores da instituição. Cabe destacar

que esse material é bastante utilizado como fonte das colunas publicadas pelo IHGPEL no jornal *Diário da Manhã*, que circulam aos sábados.

O fundo da Câmara de Vereadores Municipal de Pelotas contém os originais das correspondências recebidas e enviadas pelos vereadores e as cópias das atas da Câmara, sendo que os originais encontram-se na Biblioteca Pública Pelotense. Por fim, o fundo da Liga Pelotense de Futebol possui súmulas das partidas, livros atas e questionários. Esse fundo está sendo utilizado para uma pesquisa de trabalho de conclusão do Curso de História da UFPEL, ainda em andamento.

5.1.4 O Arquivo de Genealogia do IHGPEL

O arquivo de genealogia Alda Maria de Moraes Jaccottet possui uma vasta documentação de pesquisas desenvolvidas principalmente por Alda Maria de Moraes Jaccottet e por Maria Coleta Dutra da Silveira de Almeida Couto, além de aproximadamente cento e oitenta livros sobre genealogia. Essa relação do acervo de Jaccottet com sua própria história e a história da cidade reforça o que afirma de Bellotto (2002, p.168), que os arquivos e os documentos que os formam “fazem parte do patrimônio cultural de uma comunidade”.

A seguir uma imagem do arquivo de genealogia:



Figura 8 – Fotografia do acervo da genealogia.
Fonte: acervo fotográfico do IHGPEL.

Alda Maria de Moraes Jaccottet e Maria Coleta Souza Dutra da Silveira de Almeida Couto, muito além de pesquisar a genealogia de suas famílias, fizeram um trabalho sistemático de mapeamento dos primeiros moradores da região sul do Rio Grande do Sul, como por exemplo, a pesquisa sobre a região do Estreito. Sobre o estudo da genealogia, Nora (1993, p.17) argumenta:

O dever de memória faz de cada um o historiador de si mesmo. O imperativo da história ultrapassou muito, assim, o círculo dos historiadores profissionais. Não são somente os antigos marginalizados da história oficial que são obsecados pela necessidade de recuperar seu passado enterrado. Todos os corpos [...] sentem a necessidade de ir em busca de sua própria constituição, de encontrar suas origens. Não há nenhuma família na qual pelo menos um membro não se tenha recentemente lançado à reconstituição mais completa possível das existências furtivas de onde a sua emergiu. O crescimento das pesquisas genealógicas é um fenômeno recente e maciço [...] O fim da história-memória multiplicou as memórias particulares que reclamam sua própria história.

Esse fenômeno do aumento das pesquisas de genealogia e da curiosidade sobre a história dos antepassados foi observado pelo IHGPEL, sendo o arquivo de genealogia consultado por pesquisadores de todo o Brasil. Algumas vezes os pesquisadores vêm a Pelotas para realizarem suas pesquisas, em outros momentos

entram em contato com a instituição, que encaminha gratuitamente os dados solicitados.

5.2 As pesquisas e os eventos a partir dos acervos do IHGPEL

O IHGPEL vem ao longo de sua trajetória desenvolvendo um trabalho de guarda e divulgação do material existente na instituição, e seus principais objetivos são recolher, divulgar, arquivar, pesquisar e informar. Isso está presente nos estatutos, nas atas de reuniões de diretoria e nas práticas desenvolvidas pela instituição. Para tanto, foram realizados diferentes eventos, convênios e parcerias que colaboraram para aperfeiçoar o seu funcionamento e divulgar o seu material para um maior número de pesquisadores.

5.2.1 Os eventos realizados pelo IHGPEL

O IHGPEL desde sua fundação teve uma preocupação com a divulgação do seu material para pesquisadores externos à instituição. A realização de palestras por parte de seus associados é uma constante, inclusive para as escolas da rede básica, sendo que entre seus objetivos no primeiro estatuto estava a intenção de levar informações sobre História e Geografia às escolas de Ensino Fundamental e Médio (ETCHEVERRY, 1989).

O primeiro evento promovido pelo IHGPEL foi o *Encontro Estadual de Micro-História*, idealizado por Tarcisio Antonio da Costa Taborda e Astrogildo Fernandes, que vieram ao IHGPEL em maio de 1988 convidar a instituição para organizar o sexto encontro, que anteriormente havia sido promovido em outras cidades. Os preparativos para a realização iniciaram ainda em agosto de 1988, sendo que o evento ocorreu entre os dias dez e doze de outubro de 1989, o que indica mais de um ano de trabalho de organização.

O *VI Encontro Estadual de Micro-História* aconteceu no auditório da Faculdade de Direito. A seguir, podemos observar o cartaz de divulgação do evento:



Figura 9 – Imagem do folder de divulgação do VI Encontro Estadual de Micro-História.
Fonte: Acervo da Hemeroteca do IHGPEL.

O *Encontro Estadual de Micro-História* continuou a ser realizado em várias cidades do Rio Grande do Sul nos anos seguintes, como por exemplo, Dom Pedrito (1993), São Luis Gonzaga (1994) e Caçapava do Sul (1995).

No ano de 1994, de primeiro a sete de julho, o IHGPEL realizou em conjunto com a BPP um evento denominado *Seminário Pelotas: História, Letras e Arte*. Esse evento tinha como objetivo alcançar estudantes e professores dos três níveis de ensino. As palestras aconteciam diariamente das 19h às 22h na BPP.

Sobre esse Seminário, é importante salientar a sua ausência nas atas de reuniões de diretoria, contudo, alguns membros participaram como palestrantes, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 20 - Descrição das palestras realizadas no *Seminário Pelotas: História Letras e Arte*.

Palestrante	Palestra	Data
Mario Osorio Magalhães	História Econômica e Cultural	04/07/1994
Luiz Borges Pereira	O regionalismo em Lobo da Costa	04/07/1994
Eduardo Arriada	Alberto Coelho da Cunha, vida e obra	05/07/1994
Aldyr Garcia Schlee	João Simões Lopes Neto, a história do	05/07/1994

	gaúcho	
Ester Gutierrez e Ana Lúcia Oliveira	Espaço e Arquitetura	06/07/1994
Walter Sobreiro Junior	Teatro em Pelotas	06/07/1994
Luciana Reis, Nina Paixão, Suelly Corrêa Gomes, Leda Pacheco e Nicola Caringi Lima	Pintura, Escultura, Poesia e Música	07/07/1994

Fonte: Panfleto do *Seminário Pelotas: História Letras e Arte*.
Acervo: particular Eduardo Arriada.

O evento dividiu-se em sete palestras de temas variados sobre a cidade de Pelotas. O seminário contou ainda com os debatedores Lessa Freitas, Aldyr Schlee, Adão Monquelat, Geraldo Fonseca, Eduardo Arriada, Walter Sobreiro Junior e Mario Osorio Magalhães. Além das palestras, aconteceram atividades culturais tais como apresentações de música e exposições.

Desde o ano de 1994 os integrantes do Núcleo de Estudos Simonianos preparavam-se para a realização de um evento, mas devido a dificuldades, esse foi sendo continuamente adiado. Entretanto, em maio de 1996, os organizadores estavam com os preparativos adiantados para a realização do *I Evento de Estudos Simonianos* e já constavam alguns nomes confirmados, como por exemplo, o historiador Luis Carlos Barbosa Lessa e o escritor Luis Antonio de Assis Brasil (ATA DE DIRETORIA, nº 152, 07/05/1996).

O primeiro evento do núcleo Simoniano aconteceu no Centro de Integração do Mercosul, entre os dias dez e quatorze de 1996, por meio de uma parceria entre o IHGPEL e a UFPEL. O *Seminário* contou com noventa e sete inscitos e na tabela abaixo podemos observar os títulos das palestras e os seus autores:

Tabela 21 - Descrição das palestras realizadas no *I Seminário de Estudos Simonianos*.

Palestrante	Palestra	Data
Ir. Élvio Clemente	Simões Lopes Neto: 80 anos depois...	10/06/1996
Tânia Franco Carvalhal	J. Simões Lopes Neto e Jorge Luiz Borges: Dois leitores da gauchesca	10/06/1996

Carlos Sica Diniz	O universo literário de J. Simões Lopes Neto	11/06/1996
Luis Carlos Barbosa Lessa	O Mistério de Jarau	11/06/1996
Luiz Antônio de Assis Brasil	“No Manantial”	12/06/1996
Flávio Loureiro Chaves	J. Simões Lopes Neto a história e a literatura	12/06/1996
Mario Barboza de Mattos	A fortuna crítica de J. Simões Lopes Neto	13/06/1996
Mario Osorio Magalhães	Pelotas à época de J. Simões Lopes Neto	13/06/1996
Hilda Simões Lopes	Sobre a vida de J. Simões Lopes Neto	13/06/1996

Fonte: Panfleto do *I Seminário de Estudos Simonianos*.
Acervo Hemeroteca IHGPEL.

Foram nove palestras ao longo de quatro dias e no último dia aconteceu uma atividade teatral. Ainda estiveram na coordenação das palestras e mesas redondas Hilda Simões Lopes, Mario Barboza de Mattos, Aldyr G. Schlee e Ivone Leda do Amaral. A seguir a imagem da capa da programação, sendo que o desenho foi assinado pelo artista plástico Mario Mattos.

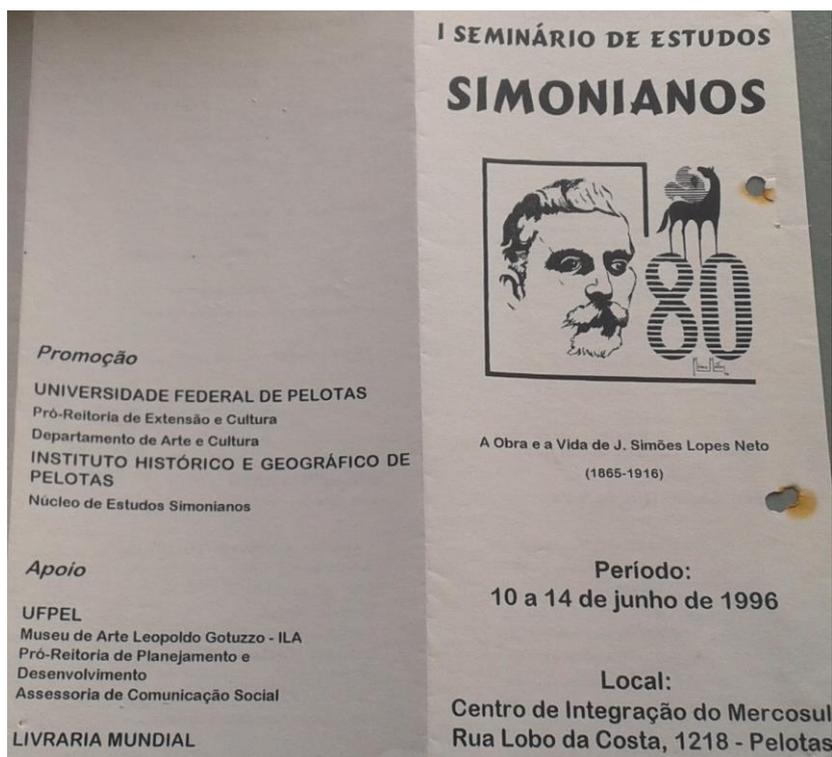


Figura 10 – Imagem da capa da programação do I Seminário de Estudos Simonianos.
Fonte: Acervo Hemeroteca do IHGPEL.

O próximo evento organizado foi intitulado de *I Seminário de História e Geografia de Pelotas* e aconteceu de três a cinco de julho de 2001, no Centro Integrado do Mercosul, tendo como patrocinador, além do IHGPEL, a SME. Os palestrantes desse evento podem ser identificados na tabela abaixo:

Tabela 22 - Descrição das palestras realizadas no *I Seminário de História e Geografia de Pelotas*.

Palestrante	Palestra	Data
Rosa Elane Lucas (ICH/UFPEL)	O ensino-aprendizagem da Geografia e o processo avaliativo	03/07/2001
Heloisa Assumpção do Nascimento (IHGPEL)	A cidade de Pelotas, um resgate histórico	03/07/2001
Giancarla Salomoni (ICH/UFPEL)	A realidade agrária do município de Pelotas	04/07/2001
Marcos Hallal dos Anjos (IHGPEL)	As etnias que povoaram Pelotas	04/07/2001
Sidney Gonçalves Vieira (ICH/UFPEL)	O comércio e a revitalização dos centros urbanos	05/07/2001

Eduardo Arriada (FaE/UFPEL)	O processo de urbanização de Pelotas	05/07/2001
--------------------------------	--------------------------------------	------------

Fonte: Panfleto do *I Seminário de História e Geografia de Pelotas*.
Acervo Hemeroteca IHGPEL.

Observamos que de seis conferencistas, quatro eram professores da UFPEL, demonstrando com isso que mesmo que os docentes não fossem sócios do IHGPEL, sempre que solicitados colaboravam com a instituição. Ainda participaram como coordenadores das palestras Ivone Leda do Amaral (IHGPEL), Eduardo Arriada (FaE/UFPEL) e Maria de Lourdes Lucas (IHGPEL).

O *I Seminário de História e Geografia de Pelotas* contou com noventa e uma inscrições de professores municipais e duas inscrições de professores da rede particular (ATA DE DIRETORIA, nº 229, 12/07/2001). Devido ao sucesso de público, no ano seguinte foi realizado o *II Seminário de História e Geografia de Pelotas*, nos dias dezessete a dezenove de setembro de 2002, no prédio do ICH, em uma parceria do IHGPEL e da UFPEL. As palestras realizadas no evento e seus respectivos autores foram descritos na tabela abaixo:

Tabela 23 - Descrição das palestras realizadas no *II Seminário de História e Geografia de Pelotas*.

Palestrante	Palestra	Data
Fábio Vergara Cerqueira	Pesquisa Arqueológica em Pelotas	17/09/2002
Heloisa Assumpção do Nascimento	Os Franceses em Pelotas	17/09/2002
Ana Beatriz Loner	A Organização da Etnia Negra em Pelotas	17/09/2002
Rosa Elane Lucas	Questão Agrária e o Ensino Rural	18/09/2002
José Plínio Fachel	A Violência contra os Alemães durante a 2ª Guerra Mundial em Pelotas	18/09/2002
Eduardo Arriada	A Imprensa Alemã em Pelotas	18/09/2002
Lorena de Almeida Gill	“Clientelchiks”. Os Judeus da Prestação em Pelotas-(RS) 1920-1945	19/09/2002
Sidney Gonçalves Vieira	Planejamento Urbano em Pelotas: Um Pacto para o futuro?	19/09/2002
Giancarla Salamoni	A Agricultura Familiar e o Desenvolvimento	19/09/2002

	Sustentável	
--	-------------	--

Fonte: Panfleto do *II Seminário de História e Geografia de Pelotas*.
Acervo: Hemeroteca IHGPEL.

Além desses autores, ainda foram coordenadores das palestras i) Ivone Leda do Amaral; ii) Magali Mayer Santos; iii) Rosa Elane Lucas e iv) José Plínio Fachel. No folder do evento a instituição orgulhava-se de estar há vinte anos contribuindo com a pesquisa no ensino superior e com o ensino de 1º e 2º graus. Abaixo a imagem da capa do folder:

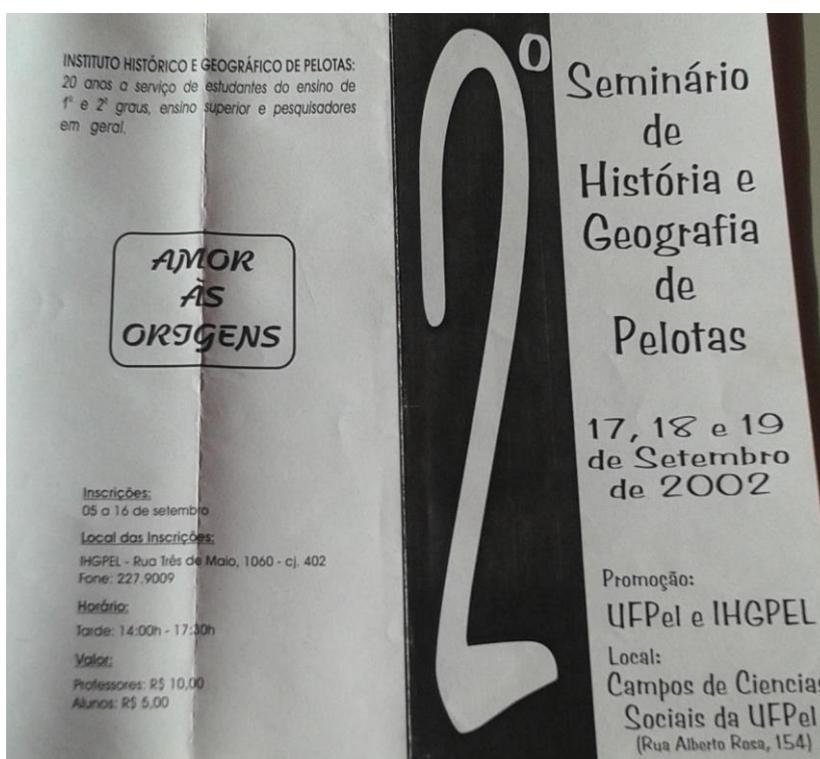


Figura 11 – Imagem do folder do II Seminário de História e Geografia de Pelotas.
Fonte: Acervo Hemeroteca do IHGPEL.

O *III Seminário de História e Geografia de Pelotas*, organizado pelo IHGPEL, aconteceu no auditório do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET) e foi considerado de grande êxito pela instituição, pois contou com duzentos e quarenta e três inscritos (ATA DE DIRETORIA, nº 275, 11/07/2005). Esse evento integrou as comemorações do aniversário de Pelotas. Além da parceria com a SME, foi solicitada à 5º Coordenadoria de Educação (CRE) a liberação de alunos e professores que quisessem participar do evento (ATA DE DIRETORIA, nº 273, 01/06/2005).

Desse evento resultou a Revista do IHGPEL número 6, que contou com os anais do *III Seminário de História e Geografia de Pelotas*, além de artigos dos sócios. Os artigos e autores dessa revista podem ser encontrados no capítulo 6 da presente dissertação, que abordou mais detalhadamente os impressos do IHGPEL. Abaixo pode ser observado o cartaz de divulgação do evento com uma fotografia da cúpula da Catedral de São Francisco de Paula:

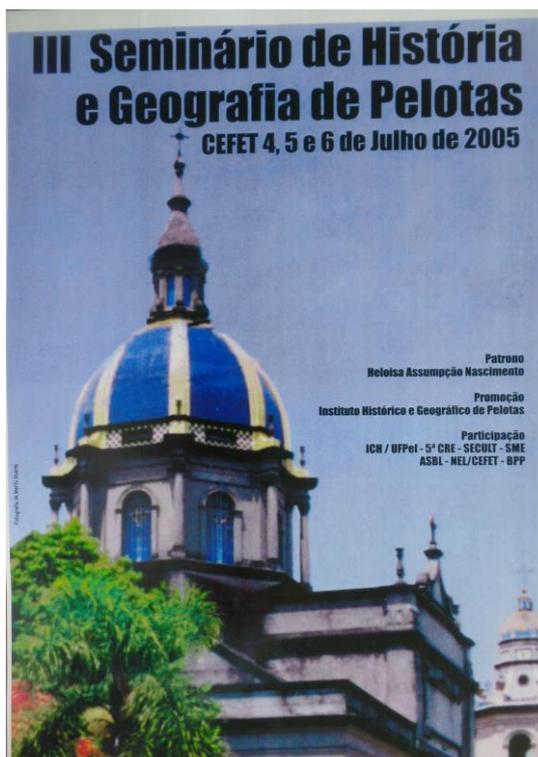


Figura 12 – Imagem do cartaz de divulgação do *III Seminário de História e Geografia de Pelotas*.
 Fonte: Acervo Hemeroteca do IHGPEL.

A *I Jornada de Estudos Genealógicos* foi realizada pelo IHGPEL no auditório da Casa dos Conselhos no dia dois de agosto de 2008. Esse evento foi intenso e ocorreu durante um dia com palestras e uma mesa redonda intitulada fontes de pesquisa, coordenada por Vanessa Gomes de Campos. As palestras foram realizadas por Alda Maria de Moraes Jaccottet, com o título de *Genealogia na região Sul do Estado – relatos de uma experiência*, e de Mário César Cassel, intitulada *Genealogia: o que é?* A seguir a programação do evento:

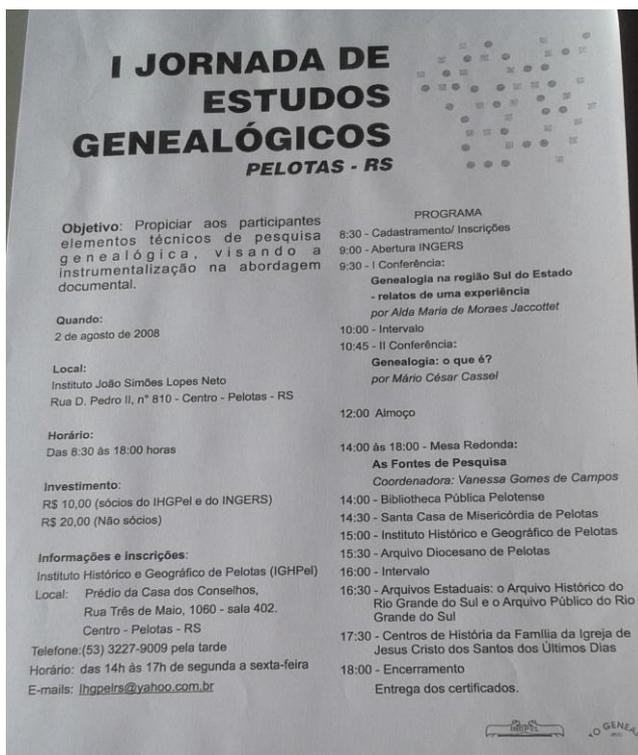


Figura 13 – Imagem da programação da I Jornada de Estudos Genealógicos.
Fonte: Acervo Hemeroteca do IHGPEL.

O *IV Seminário de História e Geografia de Pelotas* foi realizado simultaneamente com a *II Jornada de Estudos Genealógicos* e o *III Encontro dos IHGs/RS*, no período de vinte e seis a vinte oito de abril de 2012, no prédio da FATEC – SENAC, na Rua Gonçalves Chaves, 602 A. Esses eventos foram uma parceria entre o IHGPEL e Prefeitura de Pelotas, no ano em que a cidade comemorou duzentos anos de sua fundação. Os anais dos eventos foram publicados na Revista do IHGPEL número 7 e seus artigos podem ser observados no capítulo 6. A seguir o convite para os eventos:

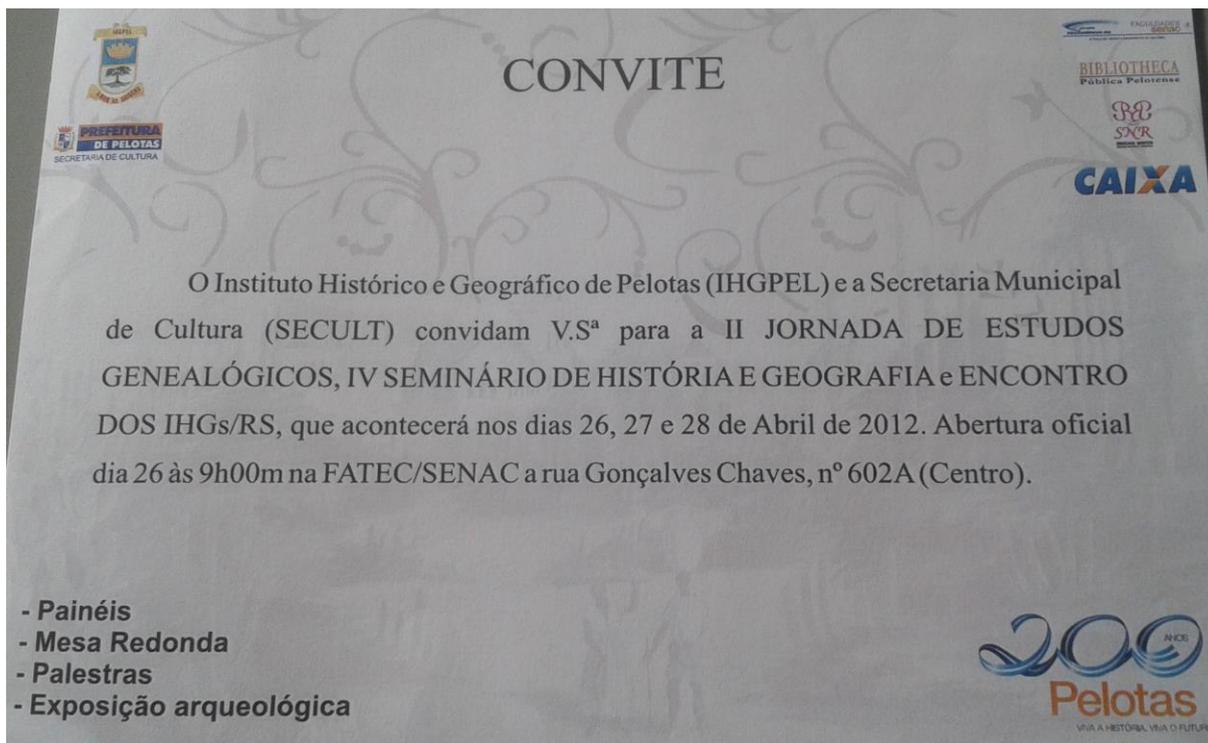


Figura 14 – Imagem do convite para a *II Jornada de Estudos Genealógicos* e o *III Encontro dos IHGs/RS* e *IV Seminário de História e Geografia* de Pelotas.

Fonte: Acervo Hemeroteca do IHGPEL.

Os eventos realizados pelos integrantes do IHGPEL visavam a continuar divulgando o material existente na instituição, além de, contribuir com as pesquisas não apenas dos sócios, mas da comunidade em geral. Realizando parcerias com a SME, a instituição buscava auxiliar na formação ou “reciclagem” dos professores.

5.2.2 As parcerias e os estudos a partir das fontes do IHGPEL

Desde longa data o IHGPEL vinha articulando parcerias para a realização de projetos, eventos e palestras. Contudo, esses convênios não são constantes, precisam ser renovados em uma busca por novos interessados.

Para a construção do projeto desta pesquisa foi realizado o estado da arte. No Google Acadêmico foram encontrados trabalhos sobre o IHGPEL, contudo, alguns apenas citam a instituição como lugar onde encontraram suas fontes, outros abordam seus acervos, como foi o caso de Klein (2013), que além de referir-se aos seus acervos, aborda resumidamente sua fundação. O artigo procurou descrever a parceria, desde 2011, existente entre o IHGPEL e a Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, que tem como objetivo ceder estagiários do Curso de História para que realizem a higienização, a catalogação e a organização dos acervos.

A pesquisa de Pieper, Arriada e Borges (2003) argumentou sobre a participação do IHGPEL na formação do Museu do Charque, estando inicialmente instalado em suas dependências. Cerqueira e Viana (2008) afirmaram que o IHGPEL contribuiu para o acervo do LEPAARQ doando peças de arqueologia pertencentes à instituição.

O IHGPEL, segundo Jahneka et al (2007), em 2002 doou para o Curso de Educação Física ESEF/UFPEL um numeroso material referente a esportes. Os trabalhos de Bernardi et al (2008), Leoti e Vieira (2011) Sicca e Amaral (2013), Souza e Klein (2013), Fonseca e Oliveira (2014) e de Saballa, Silva e Souza (2014) apontam o IHGPEL como o espaço onde foram realizadas suas pesquisas.

Para além desses artigos publicados em revistas e anais de evento, monografias de conclusão de curso foram realizadas utilizando os acervos do IHGPEL. O fundo Manoel Lourenço do Nascimento foi objeto de estudos de Vinícius dos Santos Porto (2013), que escreveu a sua pesquisa intitulada *Manoel Lourenço do Nascimento Filho (1812-1893): uma trajetória de vida no Rio Grande do Sul do século XIX* para a obtenção do título de Licenciado em História no seu Trabalho de Conclusão do Curso da UFPEL.

Larissa Dogenski (2013) utilizou-se do acervo do Cassiano do Nascimento como inspiração para seu Trabalho de Conclusão do Curso de História, intitulado *Um Pelotense na Política Nacional: a trajetória de Alexandre Cassiano do Nascimento (1859-1912)*, porém sua pesquisa foi mais ampla, pois além de utilizar os documentos do fundo de Cassiano do Nascimento, também pesquisou nos Diários do Congresso Nacional, nos Anais do Senado Federal e em Relatórios dos Ministérios das Relações Exteriores, Fazenda e Justiça Interior.

Após atuar na transcrição dos livros de Atas da Câmara, Meira (2014) realizou como Trabalho de Conclusão do Curso em História Licenciatura da UFPEL a pesquisa intitulada *A educação em Pelotas através das Atas da Câmara Municipal (1846 a 1852)*. Além dessas duas, outras estudantes estão atualmente pesquisando nos acervos da instituição.

A escola Cassiano do Nascimento completou cem anos de história em 2013 e solicitou que o instituto realizasse palestras sobre o acervo do Cassiano do Nascimento, como reconhecimento pelo trabalho desempenhado, Larissa Dogenski foi quem proferiu as palestras, a convite do IHGPEL. Os alunos da graduação, por intermédio de convênios com a UFPEL ou a Câmara de Vereadores, têm a

oportunidade de conhecer os acervos da instituição e a partir disso desenvolvem suas pesquisas, escrevendo artigos e monografias.

No ano de 2014 noventa e seis pessoas assinaram o livro de presença na instituição, sendo que desses, 71% foram alunos da UFPEL, 18% foram alunos de escola pública de Ensino Médio e 11% estavam ligados a outras instituições. No ano de 2013 assinaram o livro de visitas sessenta e cinco pessoas, sendo que dessas 65% eram alunos da UFPEL, 15% alunos de escolas públicas e 20% declararam não estarem ligados a nenhuma instituição. Por sua vez, no ano de 2012 observamos que não houve procura na instituição por alunos da rede básica de ensino, contudo, as médias se mantiveram as mesmas dos anos de 2013 e 2014, referentes a UFPEL e as outras instituições.

No ano de 2011 foram sessenta e nove visitantes e um número mais variado de instituições, a UFPEL teve um índice mais baixo de pesquisadores, cerca de 35% do total. Em 2010 pode ser salientado o baixo número de visitantes, vinte e cinco no total, sendo que desses 75% foram alunos da UFPEL. Um fator que pode ser indicado para o aumento de alunos do ensino básico nos anos de 2013 e 2014 foi a mudança do Ensino Médio no Estado do Rio Grande do Sul para o formato de politécnico, que incentiva os estudantes a pesquisarem.

Os projetos de pesquisa realizados com a Caixa Econômica Federal, Câmara de Vereadores e com a UFPEL foram responsáveis pela contratação de estagiários e por sua vez, com uma aproximação maior com estudantes de graduação. Esses estudantes são responsáveis por divulgarem a instituição em eventos na cidade e fora dela, o que traz visibilidade, e com isso indiretamente aumentam o número de pesquisadores.

Além do acervo da instituição contribuir para pesquisas de monografias realizadas por discentes de diversos cursos e ainda de ser utilizado por alunos de Ensino Fundamental e Médio para a realização de pesquisas, o IHGPEL trabalha para divulgar cada vez mais seu material e alcançar um número maior de pesquisadores. Apesar disso, os associados também mantêm pesquisas particulares, como foi o caso de Vera Rheingantz Abuchaim (2013), que escreveu o livro intitulado *O Tropeiro que se fez Rei*.

Os associados do IHGPEL sempre que solicitados realizam palestras. Em 1983, para as comemorações do aniversário da cidade de Pelotas, que coincide com o dia de fundação do IHGPEL, os sócios foram convidados pela Prefeitura Municipal

para proferirem palestras (ATA DE DIRETORIA nº9, 15/06/1983). Esse fato ocorreu ao longo dos anos, contudo, em 2013 essas atividades foram intensas, sendo realizadas seis palestras em diferentes escolas, proferidas pelos associados e estagiários que atuavam no período. A seguir a descrição dos palestrantes e das escolas em que as atividades foram realizadas.

Tabela 24 – Descrição da programação das palestras realizadas pelo IHGPEL na Semana de Pelotas.

Palestrante	Título	Escola	Data
Gilberto Demari Alves	Terra, Tradição e canto no espaço urbano.	Instituto Lar de Jesus	01/07/2013
Chéli Nunes Meira e Rosilene Santos	A História de Pelotas e seu historiador Mario Osorio Magalhães.	Escola Professora Ulina Bento Lopes	01/07/2013
Regina Lúcia Sá Britto Fiss	A Influência do folclore português no folclore gaúcho.	E.E.E.F. Dr. Francisco Simões	01/07/2013
José da Costa Fróes	Caracterização da rede hidrográfica da região de Pelotas.	E.E.E.M. Félix da Cunha	03/07/2013
Gabriela Brum Rosselli	Pelotas: a Arquitetura fala da História.	E.E.E.F. Dr. Francisco Simões	03/07/2013
Regina Pereira Madruga	Um olhar sobre Félix da Cunha	E.E.E.M. Félix da Cunha	03/07/2013

Fonte: Programação da Semana de Pelotas 2013.

Acervo: Hemeroteca IHGPEL.

O IHGPEL desde sua fundação buscou a salvaguarda de documentos e a preservação da memória da cidade, contudo, com o objetivo claro de disponibilizar para todos os pesquisadores essa documentação, a instituição publica uma coluna semanal, a Revista do IHGPEL, os Cadernos do IHGPEL e ainda realiza ao longo do ano diversas atividades culturais, assim como eventos que podem ser encontros, seminários, congressos e palestras com diferentes temáticas que versam desde a História e Geografia de Pelotas até os estudos de genealogia ou de Simões Lopes Neto.

6. As Publicações do IHGPEL

O IHGPEL desde a sua fundação demonstrava interesse em publicar uma revista que desse visibilidade à instituição. Nas atas de reuniões é constante a preocupação em se publicar, em diversos momentos essa pauta retorna. Infelizmente essa iniciativa não frutificou, sendo impossível em seus primórdios contar com um impresso.

A primeira revista do IHGPEL foi publicada em 1994. Outra publicação da instituição foi os Cadernos do IHGPEL, que são relativamente novos, o primeiro foi publicado em 2010. Os livros Atas da Câmara Municipal de Pelotas são também publicações recentes, o primeiro data de 2011, contudo, o interesse da publicação é antigo, somente podendo ser realizado em parceria com o prof. Mario Osorio Magalhães e o convênio com a Câmara Municipal de Vereadores de Pelotas e da BPP.

Os Cadernos de Pelotas, série IHGPEL, abordando questões referentes ao instituto, não foram publicados pela instituição, entretanto, são de autoria de José Vieira Etcheverry, sócio e membro de várias diretorias. O maior interesse dos membros do IHGPEL era divulgar o material existente na instituição, como se pode observar nas palavras de Mattos (1994, p/n):

O objetivo da revista do IHGPEL, avesso a qualquer monopólio da verdade, é o de incentivar e associar-se ao salutar debate, oferecendo subsídios e levantando questionamentos que possam gerar pistas ou servir de hipóteses de trabalho à pesquisa em geral, da velha e da nova geração.

Os membros do IHGPEL estiveram sempre interessados em divulgar o material existente e contribuir com a história de Pelotas, possibilitando a pesquisa na instituição sem custo algum ao pesquisador e participando das discussões referentes a patrimônio, quando solicitados ou quando entendiam ser relevante opinar, enviando pareceres à Prefeitura Municipal ou à Câmara de Vereadores. Este capítulo foi subdividido em três seções com a intenção de descrever e analisar as revistas do IHGPEL, os Cadernos do IHGPEL e outras publicações.

6.1 Revistas do IHGPEL

O IHGPEL foi fundado em 1982 e em seu primeiro estatuto, elaborado nesse mesmo ano, contemplava a intencionalidade de “g) Quando possível, publicar a sua revista” (ETCHEVERRY, 1989, p.8). Contudo, somente em 1994 esse desiderato será realizado, sendo então publicado o primeiro número da revista. O fato dessa morosidade no cumprimento da proposta aprovada no estatuto deve-se às enormes dificuldades financeiras e materiais (espaço físico e de pessoal) vividas pelo instituto.

A coleção de revistas do IHGPEL atualmente é constituída de oito números, sendo que o primeiro foi editado em 1994 e o último em 2014, e apresentam um conjunto de artigos que variam em quantidade e temática. Assim que as revistas são lançadas é feita a distribuição de um exemplar para cada associado e para algumas entidades culturais, o restante da tiragem é vendido. Além disso, todos os números da revista encontram-se disponíveis para consulta local na biblioteca do IHGPEL.

A primeira revista foi publicada em dois formatos, enquanto que as demais foram editadas em tamanho menor e em apenas uma versão. Os dois primeiros números possuem setenta e sete páginas, porém, as demais têm mais de cem páginas, oscilando entre cento e oito a cento e quarenta e oito. No entanto, em todos os números a capa reproduz uma imagem considerada significativa para a cidade. Abaixo pode ser observada, conforme a tabela 25, a periodicidade da publicação.

Tabela 25 – Descrição das revistas do IHGPEL.

Nome	Volume	Ano
Revista Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)	1	1994

Revista Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)	2	1997 (jul.)
Revista Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)	3	1997 (dez.)
Revista Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)	4	1998
Revista Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)	5	2000
Revista Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)	6	2008
Revista Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL) – Jornada de Estudos Genealógicos	7	2012
Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)	8	2014

Fonte: Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas.

A primeira revista do IHGPEL foi lançada em vinte e três de novembro de 1994, possui setenta e sete páginas e aproximadamente trezentos e cinco exemplares foram editados, em duas versões. Uma das edições foi considerada pelos sócios como sendo mais sofisticada, pois além de ter um formato maior, a capa branca reproduz o Brasão da instituição, com o lema “Por amor às origens”. A outra edição em um tamanho menor, porém, com o conteúdo interno igual, trouxe na capa a imagem do casarão nº 6 no entorno da Praça Coronel Pedro Osório.

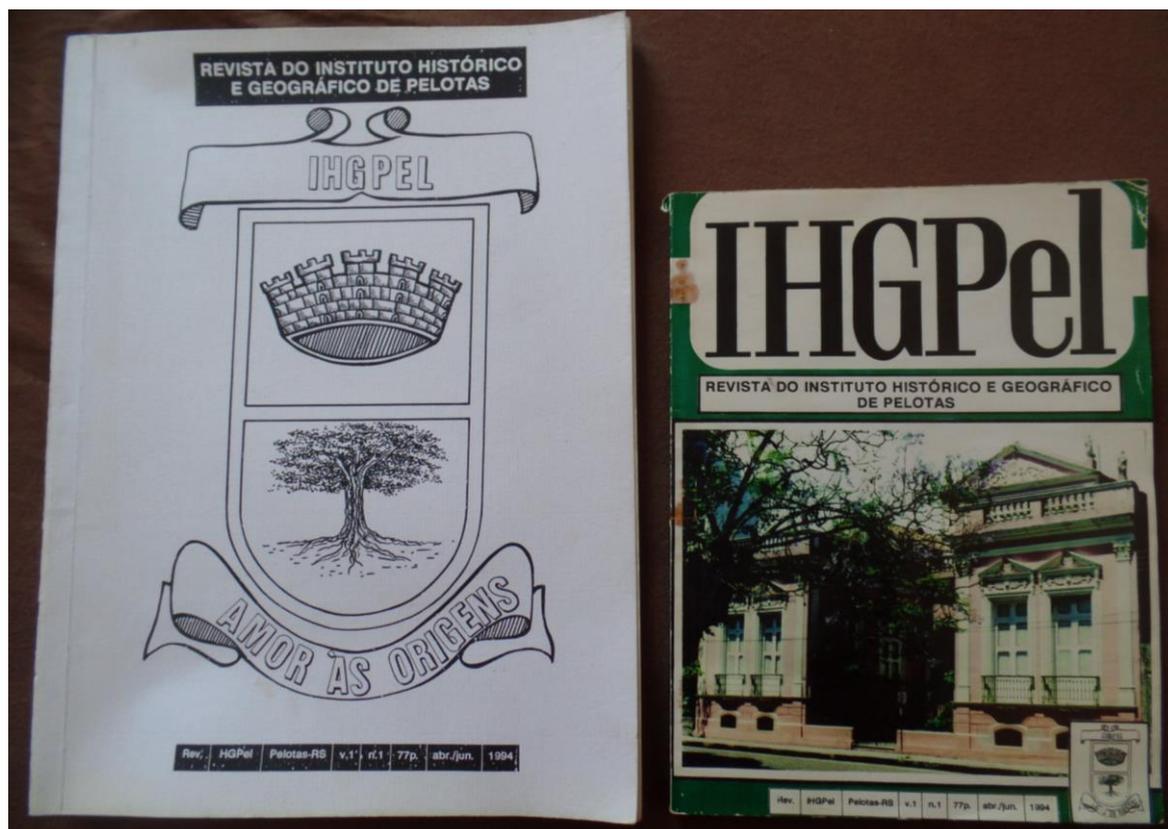


Figura 15 – Imagem das capas das revistas do IHGPEL, n. 1, que foram publicadas em duas versões (RIHGPEL, 1994).

Fonte: Biblioteca do IHGPEL.

No primeiro ano, a edição continha quatro artigos inéditos: i) *Primórdios de Pelotas*, de Ângelo Pires Moreira; ii) *Pelos Caminhos do Tempo*, de Heloisa Assumpção do Nascimento; iii) *Pelotas Primitiva: desafios à pesquisa*, de Mário Mattos e iv) *Em Torno das Raízes*, de Mario Osorio Magalhães, e mais quatro resenhas de livros de associados referentes à história de Pelotas, todas elaboradas por sócios. Também foram relatados nessa revista os projetos que estavam em andamento naquele período pelo IHGPEL. Em uma seção intitulada de *curiosidades* foram elaborados pequenos textos referindo-se aos três chafarizes da cidade e ao suposto pioneirismo de Pelotas, afirmando o destaque da cidade em sete categorias, como por exemplo, a implantação da primeira escola de Agronomia do Brasil e a fundação do primeiro teatro do estado do Rio Grande do Sul.

A revista número um do IHGPEL refere-se aos primórdios de Pelotas e segundo Mário Mattos, o IHGPEL cumpre seu papel com o lançamento deste primeiro número da revista que seria “[...] Servir à cultura de Pelotas” (RIHGPEL, 1994, s/n.). A presidente em exercício Ivone Leda do Amaral teve um papel fundamental para a primeira publicação da revista do IHGPEL e se destacou na

perseverança e no empenho em manter a instituição por vários anos. Referentemente ao trabalho de Ivone Leda do Amaral, na entrevista Maria de Lourdes Poetsch (2014) afirmou que existiram,

[...] períodos que somente a dona Ivone que segurou esse Instituto, se não fosse ela estava fechado a muitos anos, muito antes de eu chegar aqui, porque ela segurou com mãos de ferro e era secretária, datilografava as atas, as reuniões ela estava em todas... Essa parte social onde o Instituto era convidado, ela era reconhecida por todos, indo a tudo, foi fazendo, foi elevando o nome do Instituto, o pessoal não sabia, até hoje, muita gente não sabe o que é o Instituto, eu falo para muitas amigas do Instituto Histórico não sabem o que é tu imagina como era antigamente. Então, se começou a ter contato com as escolas, porque ela foi professora aposentada, tinha muito relacionamento, o Instituto foi se projetando pela Ivone, com o apoio de nós que fomos entrando e ajudando.

Nas atas de reuniões de diretoria identificamos um grande esforço para a publicação dessa revista há, no mínimo, quatro anos antes da publicação. Em sete de agosto de 1991 foi apresentado um orçamento para a impressão da primeira revista do IHGPEL (ATA DE DIRETORIA, nº 81, 07/08/1991).

Uma das marcas da instituição, desde sua fundação, é exaltar a cidade de Pelotas como sendo uma cidade modelo e precursora no estado do Rio Grande do Sul. Assim, como ocorreu em outros IHGs, em Pelotas o instituto buscou ressaltar as qualidades do município e salvaguardar a memória que considerou apropriada, seguindo os pressupostos da ideia inicial do IHGB de construir uma história para o Brasil. E esse caráter de escrever sobre Pelotas se manteve em todos os números das revistas.

O segundo número da revista do IHGPEL foi publicado em julho de 1997, em comemoração aos quinze anos da instituição, com 75 páginas, e o presidente era José Antônio Mazza Leite. Para essa edição foram escolhidos cinco trabalhos de associados que possuíam pesquisas sobre a história da cidade.

Nesse número da revista, os assuntos, ainda que relacionados à cidade, foram mais variados, como a escravidão, o carnaval, o escritor Simões Lopes Neto e a Colônia Dom Pedro II. Os cinco artigos e seus respectivos autores foram os seguintes: i) *Distribuição espacial dos escravos nas charqueadas e olarias do centro charqueador pelotense*, de Ester J. B. Gutierrez; ii) *Carnaval pelotense: europeu ou africano?* de Alvaro Barreto; iii) *Produção historiográfica em Pelotas: alguns entraves*, de Carmen Regina Mattos Pombo; iv) *Simões Lopes Neto: identidade x alteridade*, de Mário Mattos e v) *A Colônia Dom Pedro II em Pelotas: uma análise*

documental, de Marcos Hallal dos Anjos. Na figura 16 podemos observar a capa da segunda revista do IHGPEL, com uma imagem da BPP e da Intendência Municipal.

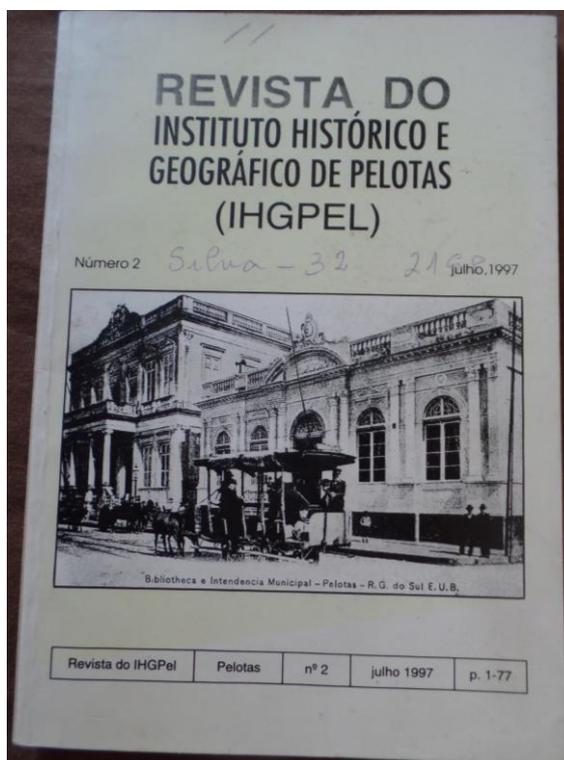


Figura 16 – Imagem da capa da revista do IHGPEL, n. 2 (RIHGPEL, jul./1997).
Fonte: Biblioteca do IHGPEL.

O número três da revista, apesar de ter como data de sua publicação dezembro de 1997, foi lançado em março de 1998 e entregue na primeira reunião do ano, contendo 137 páginas e reproduzindo na capa uma imagem da Ponte do Ramal⁴⁴. Segundo a ata de reunião de diretoria, foram “impressos cento e cinquenta exemplares” (ATA DE DIRETORIA, nº 172, 30/01/1998, p.164). Conforme mensagem inicial redigida pela diretoria, esse número foi uma tentativa de manter uma periodicidade para a revista e um grande esforço dos membros do IHGPEL, que tinha como presidente José Antônio Mazza Leite (REVISTA nº 3, 1997, p.5).

Nesse número foram publicados seis artigos de sócios e um colaborador, além das normas gerais da revista e o parecer do Conselho Estadual de Cultura referente a Real Feitoria do Linho-Cânhamo. Os artigos são os seguintes: i) *Estreito: gloria sob as areias*, de Mário Mattos; ii) *Construção e Desconstrução da Identidade*

⁴⁴ Ponte metálica sobre o Arroio Santa Bárbara localizada na cidade de Pelotas, construída em 1906 e inexistente hoje, para saber mais ver: SALABERRY, Jeferson Dutra. **A agroindústria no Bairro do Porto: Pelotas – RS (1911-1922)**. 2012. 231f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

do Negro no Rio Grande do Sul – Séc. XIX, de Elomar Tambara; iii) *Filhos de Criação: uma forma de produção semi-servil*, de Agostinho Mario Dalla Vecchia; iv) *Estrangeiros e a Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX*, de Marcos Hallal dos Anjos; v) *Fundação da Sociedade Agrícola Pastoril do Rio Grande do Sul*, de Darcy Trilho Otero; vi) *Domingos José de Almeida*, de Cristina Alves de Souza Moreira e Giselda Maria Marques Lima e vii) *Os Padrões Monetários e as Cédulas Brasileiras*, de José Luiz Pederzoli.

Abaixo a capa da revista número três:

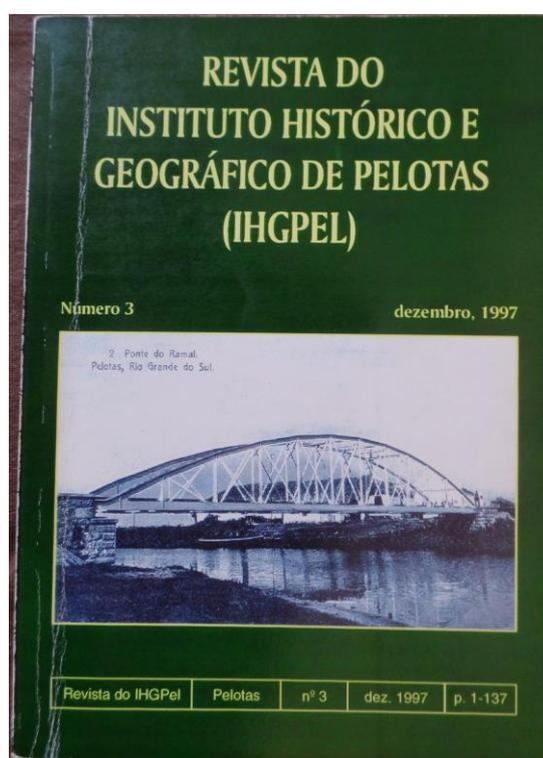


Figura 17 – Imagem da capa da revista do IHGPEL, n. 3 (RIHGPEL, dez./1997).
Fonte: Biblioteca do IHGPEL.

Seguindo a tão almejada periodicidade, a quarta edição foi publicada em junho de 1998, ainda na gestão do presidente José Antônio Mazza Leite, que conseguiu publicar três edições sequenciais. Essa revista tinha um total de cento e nove páginas divididas em três artigos, sendo que dessas, mais de 70% foram dedicadas à Associação Rural de Pelotas devido à comemoração do seu centenário.

O artigo sobre a Associação Rural foi escrito por Darcy Trilho Otero, que é ligado às duas instituições, intitulado de *Sociedade Agrícola de Pelotas – um pouco de sua história*, e teve como intenção fazer um panorama histórico da instituição. O estudo está dividido em oito subcapítulos com várias fotografias. Darcy Trilho Otero foi vice-presidente por três mandatos (1998-2000), (2002-2004) e (2004-2006) e

segundo relata em sua entrevista, foram os estudos na Associação Rural de Pelotas que despertaram o seu interesse por história e pelo IHGPEL:

[...] eu tinha interesse de saber alguma coisa da história de Pelotas e particularmente a história da Sociedade Agrícola de Pelotas, que hoje está convertida em Associação Rural de Pelotas, mas, cuja história maior é com o título, com a denominação de Sociedade Agrícola de Pelotas. A denominação Associação Rural é relativamente recente, então, como lá na rural eu manuseava alguns documentos antigos, aquilo começou a despertar o interesse por história e mesmo também no curso do Gonzaga. [...] Quando a professora Ivone me convidou para o instituto eu aceitei porque achei que iria me dar bem. (Entrevista de Darcy Trilho Otero, 2014).

Outros dois assuntos foram discutidos nessa publicação, intitulados *Sociedade União Pelotense de São Francisco de Paula – Enterro do Pobre*, de Cristina Alves de Souza Moreira e Giselda Maria Marques Lima e o *Carnaval Pelotense nos anos 20 e 30*, de Alvaro Barreto. Abaixo pode ser observada a capa da revista número quatro:

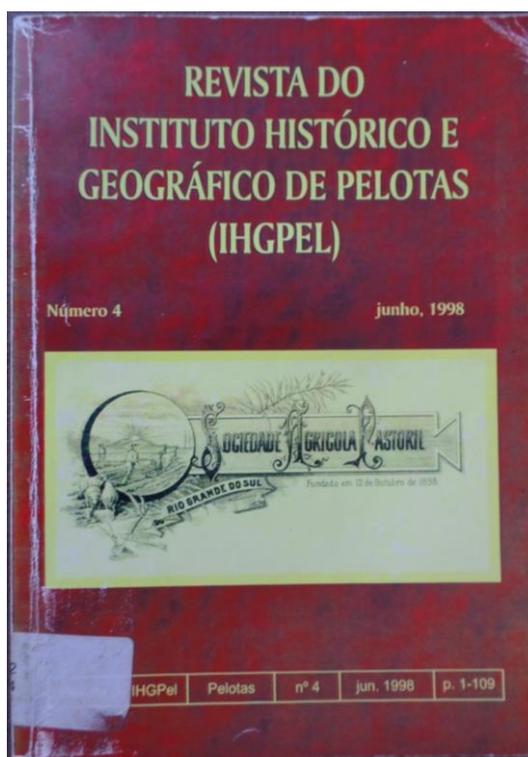


Figura 18 – Imagem da capa da revista do IHGPEL n. 4 (RIHGPEL, 1998).
Fonte: Biblioteca do IHGPEL.

Apesar do esforço para que houvesse uma periodização das revistas, o quinto número somente foi publicado em dezembro do ano 2000, dois anos depois da publicação anterior, durante a presidência de Ewaldo José Lebarbenchon Poeta (1998-2000). O número cinco traz em sua capa a fachada do Castelo Simões Lopes.

Diferentemente das outras edições, no número cinco pode ser encontrada uma prestação de contas, que auxilia o leitor a identificar os principais eventos de que a instituição participou, como lançamentos de livros de associados, viagens culturais, colunas do IHGPEL publicadas semanalmente no jornal *Diário da Manhã* e palestras que foram efetuadas dentro e fora da instituição, como por exemplo, no Instituto de Ensino Assis Brasil, intitulada *500 anos do Descobrimento do Brasil*.

Além disso, ainda fazem parte dessa edição nove artigos de pesquisas realizadas pelos associados com os títulos e seus respectivos autores: i) *Pioneirismo da Princesa do Sul*, de Alberto Rosa Rodrigues; ii) *Raízes açorianas da povoação de São Francisco de Paula, depois Pelotas*, de Heloisa Assumpção Nascimento; iii) *Felisberto Ignacio da Cunha Barão de Correntes*, de Alda Maria de Moraes Jaccottet; iv) *O Miliciano Simão Soares da Silva*, de Pedro Henrique Caldas; v) *Franceses em Pelotas no fim do Século XIX*, de Darcy Trilho Otero, vi) *Clube Cultural Fica Ahí Prá Ir Dizendo*, de Giselda Maria Marques Lima; vii) *Dados biográficos de José Álvares de Souza Soares*, de Cristina Alves de Souza Moreira; viii) *Algumas ideias sobre o trabalho do Historiador*, de Carla Gastaud e ix) *A representação da cidade de Pelotas em “os fios telefônicos”*, de Alvaro Barreto.

A seguir a imagem da capa da revista número cinco:

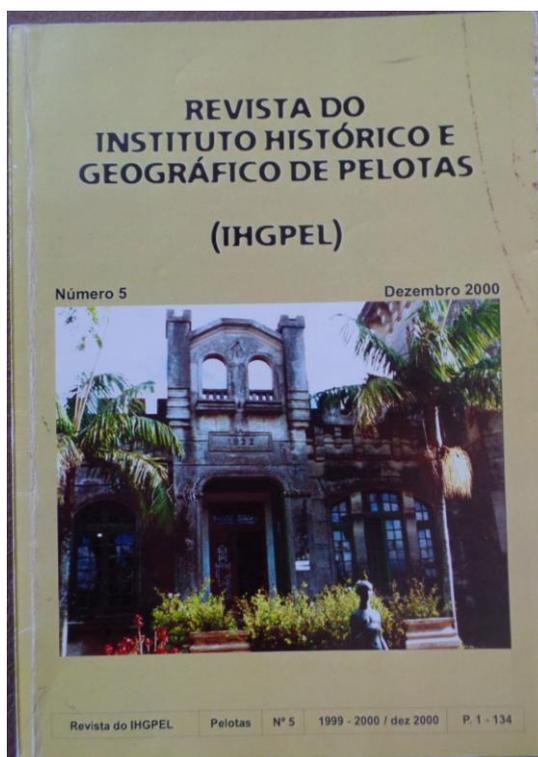


Figura 19 – Imagem da capa da revista do IHGPEL, n. 5 (RIHGPEL, 2000).
Fonte: Biblioteca do IHGPEL.

A revista número seis foi publicada em 2008, após oito anos da anterior, contudo, foi uma data significativa para a instituição em comemoração aos vinte e cinco anos de fundação do IHGPEL. Compreendemos que esses intervalos longos entre as publicações tenham sido principalmente em função da falta de recursos financeiros, que desde o início foi a principal dificuldade enfrentada pela instituição. Em sua capa foi apresentada uma imagem desenhada pelo associado e membro da diretoria Mário Mattos, representando a Catedral São Francisco de Paula. A diretora da instituição no biênio 2007/2008 foi Maria de Lourdes Costa Poetsch.

Em caráter especial, nessa edição foram publicados, além dos artigos de associados e colaboradores, os trabalhos dos participantes do III Seminário de História e Geografia de Pelotas, realizado pela própria instituição no ano de 2005, somando dezessete artigos. Esses dezessete artigos e seus respectivos autores são: i) *O trezênio heroico na formação do gaúcho riograndense (1763-1776)*, de Mário Mattos; ii) *Os carreteiros*, de Isaac Bendjouya; iii) *Colônia do Sacramento e Pelotas: o mesmo sangue lusitano*, de José Antônio Mazza Leite; iv) *A Reforma Agrária na Zona Sul do Rio Grande*, de Marta Fernandes de Souza Costa; v) *Pré-História da Zona Sul do RS: encontro de culturas – Cerritos e Sambaquis*, de Rafael Guedes Milheira; vi) *Pelotas: origem e apogeu*, de Mario Osorio Magalhães; vii) *Walmúrio, o Príncipe dos compositores*, de Giselda Maria Lima; viii) *A questão agrária e os movimentos sociais: o professor como agente na construção da identidade local*, de Rosa Elane Antória Lucas; ix) *A participação da Maçonaria no processo de libertação da mão de obra escrava em Pelotas*, de Carmem Burgert Schiavon; x) *“Somos o povo mais cavalheiro do mundo”*, de Darcy Trilho Otero; xi) *Vivenciando e construindo a Geografia*, de Cláudia Lisiane de Almeida Barros Lima; xii) *Catálogo de faiança fina da residência Conselheiro Maciel*, de Luciana da Silva Peixoto; xiii) *Garibaldi: 1807-1882*, de Cristina Alves de Souza Moreira; xiv) *Os primórdios da medicina em Bagé e na Fronteira*, de Elizabeth Macedo de Fagundes; xv) *Um passeio na Colônia Francesa de Santo Antônio do Quilombo em Pelotas – RS*, de Leandro Ramos Betemps; xvi) *As Benzedadeiras*, de Maria Arita Madruga Garcia; xvii) *Ciclos Econômicos e Ocupação do espaço territorial brasileiro*, de Maria Roselaine da Cunha Santos.

Abaixo a capa da revista número seis:

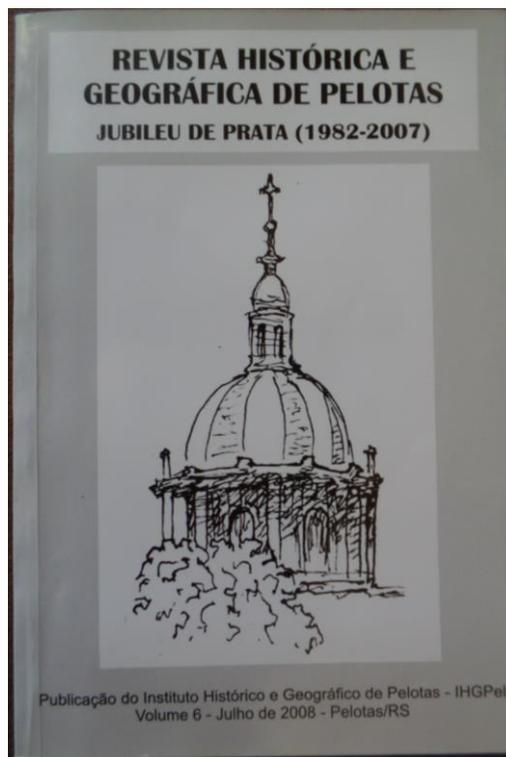


Figura 20 – Imagem capa da revista do IHGPEL n. 6 (RIHGPEL, 2008).
Fonte: Biblioteca do IHGPEL.

O número sete da revista foi publicado em 2012, tendo como presidente Maria Roselaine da Cunha Santos (2010-2012 e 2012-2014). Contudo, a edição manteve o mesmo perfil da revista anterior, trazendo os artigos de três eventos realizados pelo IHGPEL, que aconteceram simultaneamente: o IV Seminário de História e Geografia, o III Encontro dos IHGs/RS e a II Jornada de Estudos Genealógicos. A diminuição do número de artigos pode indicar tanto uma diminuição da produção dos sócios, quanto uma maior integração da instituição com o campo acadêmico, tendo em vista que parte significativa dos artigos foi escrita por estudantes da Universidade Federal de Pelotas.

Esse foi o primeiro ano em que a publicação da revista do IHGPEL apresenta um número maior de artigos - 76% de não associados, em um total de vinte e dois artigos. Os artigos e seus autores foram assim apresentados: i) *A cidade de cada um*, de Eduardo Alvares de Souza Soares; ii) *Antigualhas de Pelotas: pesquisa histórica, organização e publicação*, de Ana Inez Klein, Alice Cunha, Brunelly Sena Tapia e Renata Castro; iii) *Aplicação de metodologia de classificação de unidades homogêneas na cidade de Pelotas/RS com vistas a estudos de clima urbano*, de Erika Collischonn e Gil Passos de Mattos; iv) *Apontamentos sobre Manoel Lourenço*

do Nascimento Filho, de Vinicius dos Santos Porto; v) *Apontamentos para a gestão de patrimônio histórico e cultural*, de Daniel Barbier; vi) *Arqueologia e História Indígena em Pelotas*, de Rafael Guedes Milheira; vii) *Bernardo Taveira Junior: poeta e escritor*, de Mariana Couto Gonçalves; viii) *Espacialização de ocorrências policiais atendidas pela polícia militar, no centro-sul da cidade de Pelotas, no período de janeiro a dezembro 2010*, de Erika Collischonn e Manoel Gomes da Silva Neto; ix) *Estruturação urbana de Pelotas: Colônia e Império*, de Ester Judite Bendjouva Gutierrez; x) *História Local e Micro-História: encontros e desencontros*, de Anderson Romário Pereira Corrêa; xi) *Homenagem de reconhecimento a Alda Maria de Moraes Jaccottet*, de Marisa Cedrez Bittencourt; xii) *Memória e História: a invenção da tradição*, de Moacyr Flores; xiii) *Narrativas e memória da tradição dos doces de marmelo: entre a permanência e a ruína patrimonial*, de Fábio Vergara Cerqueira e Tiago Lemões da Silva; xiv) *No rumo do Atlântico Sul*, de Miguel Frederico do Espírito Santo; xv) *Nossa trajetória*, de Renato José Lopes; xvi) *Notas sobre metodologias de pesquisa em registros paroquiais*, de Martha Daisson Hameister; xvii) *O museu da Baronesa e uma família pelotense: os Antunes Maciel*, de Annelise Costa Montone e Cristiéle Souza; xviii) *O patrimônio industrial rural: as fábricas de compotas de pêssego no município de Pelotas – RS*, de Alcir Nei Bach; xix) *O uso de SIG na análise do sistema abastecimento de água tratada na cidade de Pelotas (RS)*, de Erika Collischonn e Gil Passos de Mattos; xx) *Origem dos Dragões do Rio Grande de São Pedro*, de Rodrigo Salaberry dos Santos; xxi) *Por cima da carne seca: famílias de elite e a formação das charqueadas pelotenses*, de Rachel dos Santos Marques e xxii) *Práticas de organização de arquivos: o projeto da liga pelotense de futebol*, de Ana Inez Klein, Andressa Peres de Paiva e Maria Dias de Matos.

A seguir a capa da revista do IHGPEL número sete, com a imagem da aquarela de Herrman Rudolf Wendroth, que pintou Pelotas no ano de 1851:

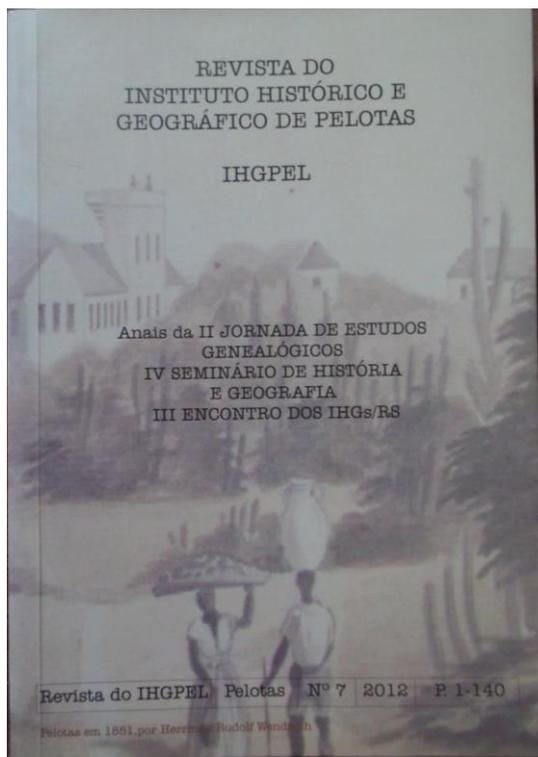


Figura 21 – Imagem capa da revista do IHGPEL n. 7, (SANTOS, 2012).
Fonte: Biblioteca do IHGPEL.

Modificando-se novamente em 2014, a publicação da edição número oito, ainda na presidência da Maria Roselaine da Cunha Santos, apresentou um novo perfil, trazendo artigos de estudantes. Essa revista teve como organizador Paulo Pezat, professor do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, e apresentou treze artigos de acadêmicos da graduação e de pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas. A edição também contou com a homenagem ao sócio fundador e centenário José Anélio Saraiva.

A revista número oito possui cento e nove páginas, apresentação escrita pelo organizador da revista, professor Paulo Pezat, uma Homenagem a José Anélio Saraiva, de autoria de Irajá Andará Rodrigues e os seguintes artigos com seus autores respectivos: i) *Memórias da mineralogia: relatos de José Anélio Saraiva*, de Rosilene Oliveira Silva; ii) *As dificuldades do socorro naval para a Colônia do Sacramento, 1736-1737*, de Rodrigo Salaberry dos Santos; iii) *Aparatos Repressivos e Indícios Cotidianos: o que podem dizer as Atas da Câmara Municipal de Pelotas sobre a escravidão (1832-1850)?*, de Victor Gomes Monteiro; iv) *A Elite Charqueadora Pelotense e seus Enlaces Políticos, Econômicos e Sociais*, de Mariana Couto Gonçalves; v) *Manoel Lourenço do Nascimento Filho: uma trajetória de vida*, de Vinicius dos Santos Porto; vi) *Relações Internacionais e o Positivismo*

Ortodoxo Brasileiro: o caso do tratado Mirim-Jaguarão, de Dário Milech Neto; vii) *A Atuação do Pelotense Alexandre Cassiano do Nascimento no Senado Federal (1910-1912)*, de Larissa Copatti Dogenski e Paulo Ricardo Pezat; viii) *Doença Mental na Cidade de Pelotas: a criação e o funcionamento da Clínica Olivé Leite (1931-2004)*, de Chéli Nunes Meira; ix) *Tramas no Tribunal: dissídios trabalhistas de operárias da Companhia Fiação e Tecidos pelotenses (1944-1954)*, de Eduarda Borges da Silva; x) *Memórias sobre a cultura escolar e a modalidade do internato do Colégio São José (RS)*, de Mônica Maciel Vahl e Eduardo Arriada; xi) *A formação de uma identidade coletiva através da memória de Djair Madruga*, de Gabriela Brum Rosselli; xii) *Pastoral Afro-Brasileira: instrumento de articulação, preservação e resistência contemporânea da população afrodescendente em São Lourenço do Sul*, de Deise Beatriz Soares Melo e xiii) *A percepção da paisagem dos ecossistemas e dos agroecossistemas através do uso de fotografias*, de Alcides Cristiano Moraes Severo e Érica Insaurriaga Megiato.

Abaixo pode ser observada a capa da revista do IHGPEL número oito com uma “representação da Bacia Sedimentar de Pelotas a partir de perspectiva de José Anélio Saraiva desenvolvida na década de 1970” (PEZAT, 2014, p.2).

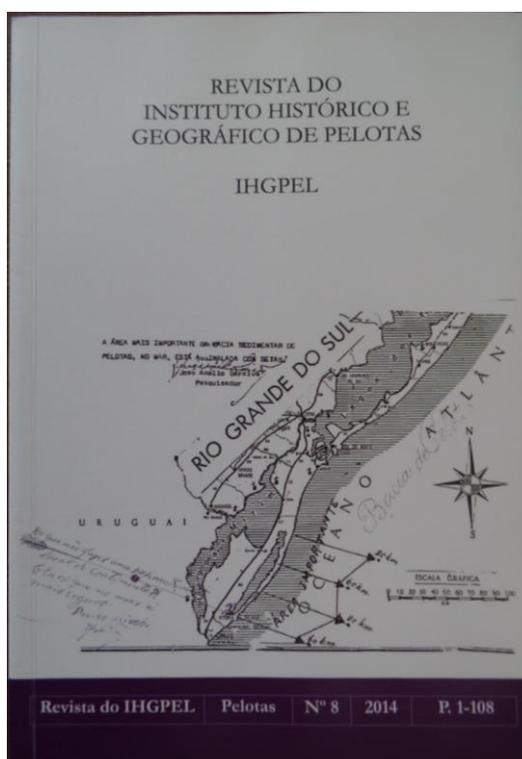


Figura 22 – Imagem capa da revista do IHGPEL n. 8, (PEZAT, 2014).
Fonte: Biblioteca do IHGPEL.

Apesar de o IHGPEL possuir um caráter historicista, preocupando-se tradicionalmente com a história oficial, podemos observar que publicações relacionadas com outras correntes teóricas, como por exemplo, o marxismo e a nova história, também obtiveram espaço nas páginas das revistas. Dentre as oito edições, em seis podemos encontrar ao menos um artigo referente à escravidão, ao carnaval e à presença negra na cidade. No último número, especialmente, aparecem assuntos relacionados à homossexualidade e à doença mental.

Para melhor compreender as temáticas dos noventa e sete artigos publicados nas revistas do IHGPEL (número 1-8) foram sendo criadas listas, que depois se transformaram em tabelas, chegando a gráficos, como podemos observar abaixo. Existem quatro temáticas principais que podem ser identificadas nas publicações do IHGPEL. Primeiramente, a cidade de Pelotas, que é o grande interesse da instituição. Em segundo lugar, o Estado do Rio Grande do Sul, que foi o segundo item mais recorrente nas páginas das revistas, contudo, cabe destacar que nesse sentido classificamos somente as pesquisas referentes as outras cidades do Estado, excluindo a cidade de Pelotas. Por fim, os outros dois temas Teoria e Brasil, que se aproximam na porcentagem e possuem contextos mais amplos.

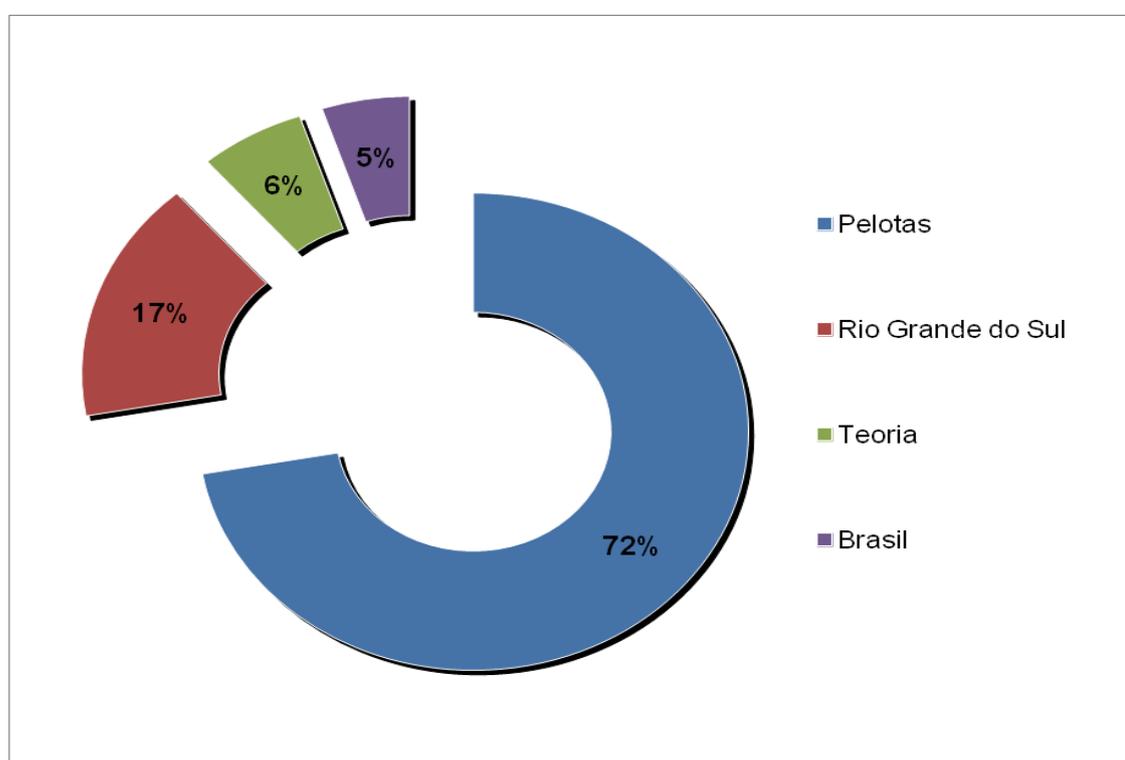


Figura 23 – Comparativo entre o número de artigos publicados na Revista do IHGPEL e as temáticas abordadas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das Revistas do IHGPEL (número 1-8).

Para melhor entender o que significa esses 72% de artigos publicados sobre Pelotas, buscamos uma subdivisão com as temáticas que aparecem nas páginas das revistas do IHGPEL. Para tanto, elaboramos uma comparação das subtemáticas, que aponta como o item mais estudado sobre Pelotas a formação da cidade, com uma porcentagem de 8,4% das publicações do IHGPEL, mas esse fato pode ser explicado principalmente porque na revista número um a cidade de Pelotas e seus primórdios foi a escolha temática dos membros da instituição.

Outro item com destaque foi a publicação de biografias, com 7,7% das publicações, essas pesquisas não costumam repetir o biografado, contudo, referentemente a Manuel Lourenço do Nascimento, existem dois artigos do mesmo autor na sétima e na oitava edição da revista. Salientamos que os nomes estudados tratam de indivíduos que, de algum modo, possuem vínculo com a cidade, como por exemplo, Bernardo Taveira Junior, Garibaldi e Domingos José de Almeida.

As subtemáticas são bem variadas e em terceiro lugar em número de artigos estão as homenagens, cerca de 6%, que são prestadas geralmente a sócios da instituição, aos leitores e principalmente à cidade de Pelotas. Seguindo a ordem, podemos encontrar com a mesma porcentagem a publicação de textos sobre clubes e associações e sobre imigração, com 5% cada. Destacamos na subtemática clube e associações a Sociedade Agrícola de Pelotas, que recebeu um reconhecimento especial na revista número quatro. Assim como na subtemática imigração podemos ressaltar os trabalhos sobre a colonização francesa e a portuguesa, sendo essa especialmente preocupada com os açorianos.

E por sua vez, na subtemática geografia foram reunidos todos os trabalhos que discutem a cidade a partir de um referencial geográfico, sendo responsável por aproximadamente 4%. Os trabalhos apresentam enfoques diferentes, mas entendemos que para esta pesquisa esses direcionamentos não eram relevantes. É necessário dizer que a instituição a qual está sendo pesquisada, além de histórica é geográfica, apesar disso, pouco vemos efetivamente a relação do instituto com a geografia.

Encontram-se com o mesmo percentual de artigos escravidão e indústria e trabalhadores, cada um com 3%. Talvez não seja por acaso que esses dois itens ficaram com a mesma porcentagem, Pelotas, na sua história, possuiu um grande número de escravos que trabalhavam nas charqueadas.

Ainda foram publicados artigos sobre arqueologia, arquivo ou acervos, carnaval, elite pelotense e instituições de saúde, esses com menor número. Também encontramos artigos sobre outras subtemáticas, como instituições escolares e museus, sendo que esses foram classificados em um item chamado outros, pois foram artigos que não se encaixavam em nenhuma das categorias acima apresentadas e não possuíam mais de duas publicações para formar uma categoria própria. Desse modo, apresentamos no gráfico abaixo as subtemáticas que apresentaram mais de um artigo publicado:

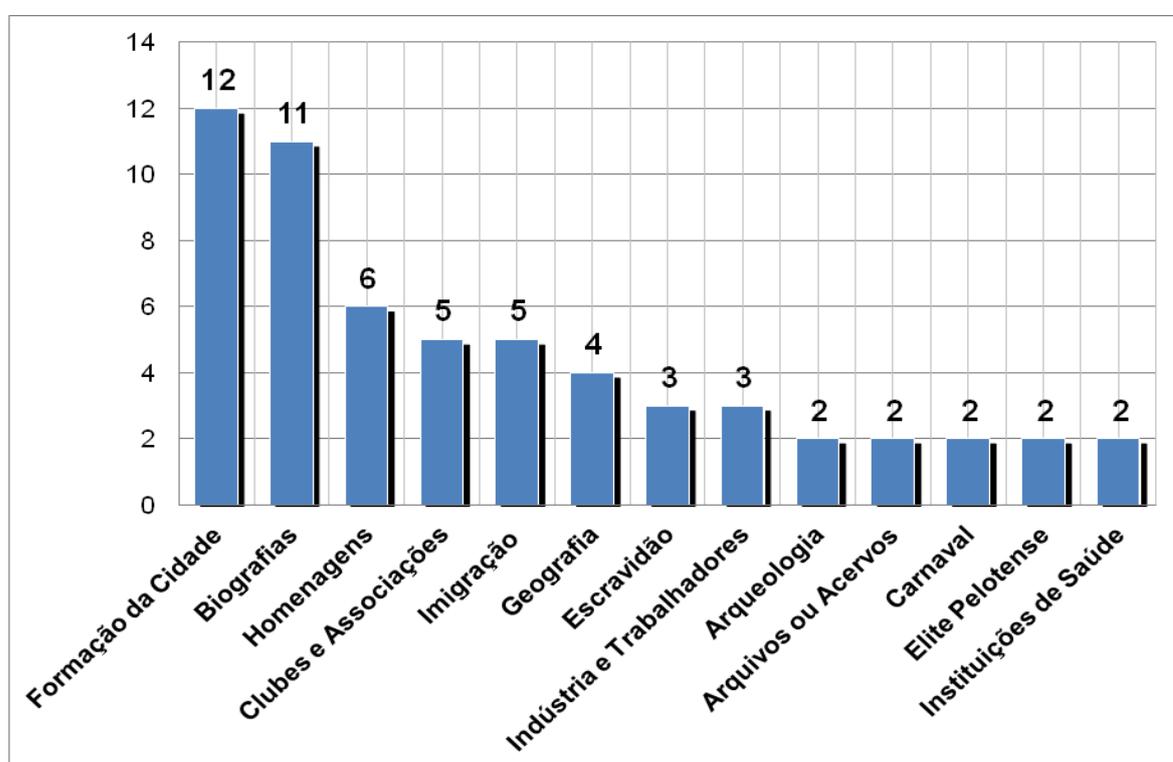


Figura 24 – Comparativo entre os artigos publicados na revista do IHGPEL sobre a cidade de Pelotas e as subtemáticas abordadas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das revistas do IHGPEL (número 1-8).

Depois de observar as revistas e os artigos publicados ficou uma indagação: quem são os autores que escreveram esses artigos? Pensando nisso, então, primeiramente se buscamos identificar quem eram essas pessoas. Essa tarefa foi relativamente fácil, pois cada artigo está acompanhado do nome do autor. Após essa etapa, procuramos saber quem era sócio ou não da instituição. O IHGPEL tem uma pasta com as fichas dos associados, porém essa pasta não está completa, e com isso precisamos perguntar quem a instituição considera como sócio.

Quem são os sócios para a instituição? São os sócios pagantes? São os sócios que possuem fichas na pasta de associados? Em alguns trechos nas atas de diretoria aparece quando o associado é proposto e logo após quando é aprovado e efetivado. Também podem ser encontrados sócios sendo desligados, ou por falta de pagamento ou por motivos pessoais. Para entender quem são os associados utilizamos a pasta com as fichas, as atas de reuniões de diretoria e a indagação aos próprios membros do IHGPEL (será que este é sócio?).

A partir de então, entendemos que o caráter de sócio da instituição não está vinculado ao pagamento da mensalidade, ou à frequência com que aquele associado está na instituição, então podemos concluir que o interesse na pesquisa sobre Pelotas, a confiança e a disponibilidade são mais relevantes para que um associado que tenha perdido o contato possa retornar.

A partir da classificação dos autores em sócios e não sócios foi possível perceber uma mudança editorial na revista. No início, as revistas tinham como prioridade a publicação dos estudos e das pesquisas dos próprios sócios. No entanto, esse perfil mudou a partir da sexta edição da revista, em que se publicou os anais de eventos realizados pelo IHGPEL. No gráfico a seguir pode ser observada essa mudança de perfil:

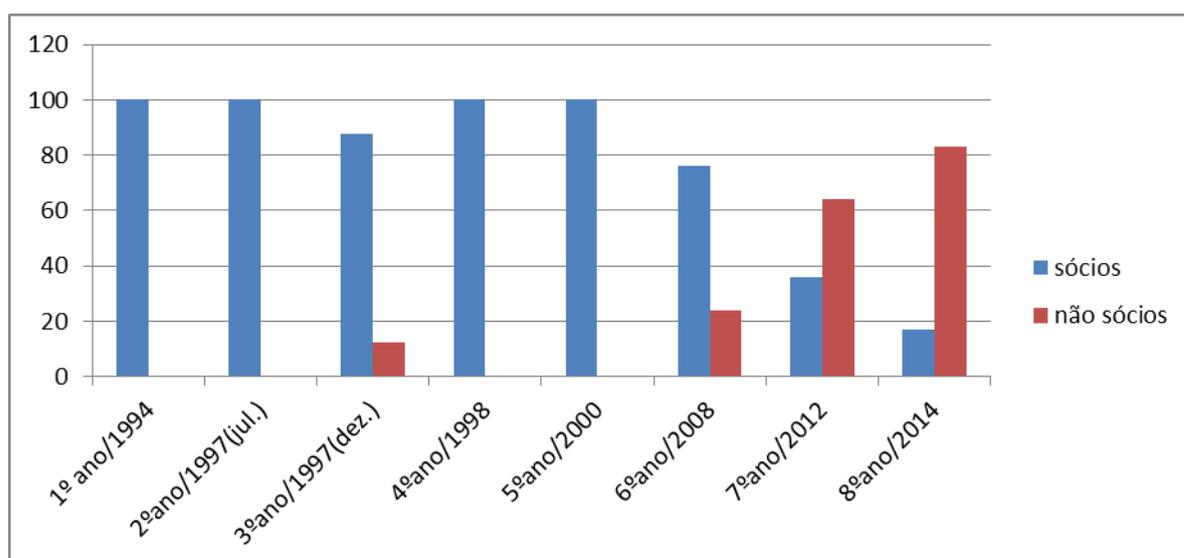


Figura 25 – Demonstrativo da quantidade de sócios que publicaram nas Revistas do IHGPEL. Fonte: Elaborado pela autora a partir das Revistas do IHGPEL (número 1-8).

O gráfico acima evidencia o caráter institucional das pesquisas, priorizando os associados nos primeiros números. O terceiro volume das revistas apresentam oito artigos, sendo que desses, 87,5% eram de associados e apenas 12,5% de não

sócios. Entretanto, nos números quatro e cinco as revistas voltaram a apresentar 100% de artigos de associados.

Por sua vez, no volume seis, 76% dos artigos são de sócios e 24% de não sócios, contudo, convém observar que essa revista foi composta de anais de um evento realizado pela instituição, em consequência disso ainda encontramos vários trabalhos de associados, apesar de poder ser identificada certa abertura. Na sétima edição é evidenciada uma grande reviravolta da instituição, com 64% de artigos de não sócios e 36% de sócios publicando na revista.

Essa nova fase continua nas páginas da revista número oito, com 83% de não sócios e 17% de sócios, contudo observamos que em um artigo o associado foi coautor e em outro foi o organizador da revista. O fato de as revistas conterem artigos de sócios ou não sócios não diminui a qualidade da mesma, apenas evidencia uma mudança de pensamento dos membros da instituição.

Mesmo após a categorização dos autores em sócios e não sócios, a tarefa de identificação ainda estava em andamento, porque se fazia necessário saber a profissão dos autores. Em alguns casos a profissão estava explícita na publicação da revista, em outros a profissão constava na ficha de proposta de sócio, e ainda houve casos em que as pessoas da instituição sabiam a vinculação do autor, e finalmente a internet também auxiliou na busca.

Com isso, após a elaboração de uma tabela conseguimos chegar ao próximo gráfico número 26, evidenciando que cinquenta e cinco dos autores que publicaram nas revistas do IHGPEL estão vinculados de alguma forma à educação, sendo que vinte são discentes de graduação e pós-graduação e trinta e cinco docentes. Os docentes estão divididos em ensino superior, com vinte e cinco, e ensino básico, com dez dos autores estudados. Este número elevado de docentes do ensino superior evidencia o incentivo que é dado a pesquisa e a publicação. E por sua vez, o professor do ensino básico não recebe o mesmo incentivo e nem há tempo para aprimorar o seu trabalho de pesquisador.

Outras vinculações estão ligadas à carreira militar de quatro autores, frente a isso, devemos analisar o perfil historicista dos IHGs e a época em que o IHGPEL foi criado. Seguindo as vinculações, encontramos o mesmo número de advogados e agrônomos, cada um com dois autores, esses com interesses e perfis ligados à história, e cabe ressaltar também que a profissão de agronomia não está totalmente desvinculada da geografia.

Ainda entre as profissões também podem ser destacadas as de bancária, dentista, médica e veterinária, cada profissão representada por um membro. E por fim, sete autores ficaram sem a identificação da vinculação por desconhecimento das suas profissões. O gráfico abaixo apresenta o número de autores por vinculação profissional:

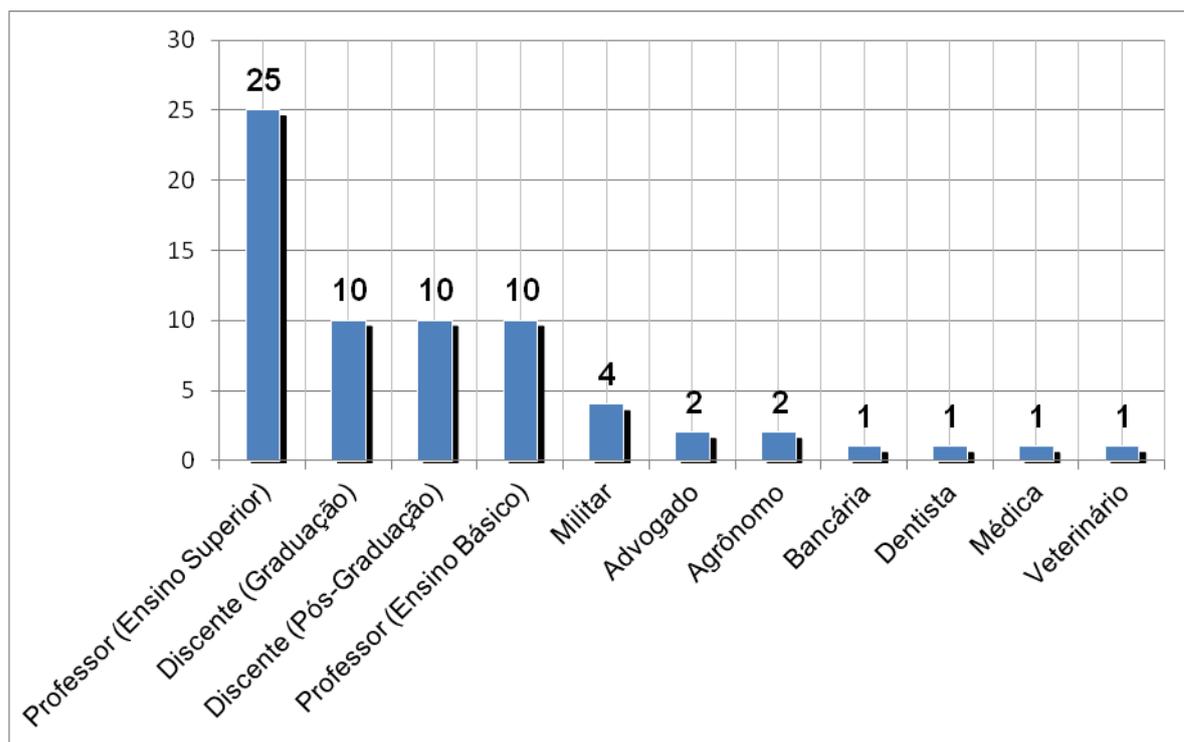


Figura 26 – Demonstrativo da vinculação dos autores na revista do IHGPEL.
Fonte: Elaborado pela autora a partir das Revistas do IHGPEL (número 1-8).

A partir dos dados coletados podemos identificar que as revistas do IHGPEL estão abertas para novas temáticas, procurando se adequar às novas realidades teóricas, tendo realizado um movimento de aproximação com um mundo acadêmico, em especial com a Universidade Federal de Pelotas. A seguir serão analisados os Cadernos do IHGPEL que possuem um perfil diferente das revistas, abordando apenas um assunto em cada edição.

6.2 Os Cadernos do IHGPEL

O desejo da publicação dos Cadernos do IHGPEL surgiu da necessidade de divulgar e preservar documentos históricos. Além disso, os Cadernos têm como característica abordar, exclusivamente, um assunto por edição. O primeiro Cadernos

do IHGPEL foi publicado em 2010 e em 2015 alcançou seu quarto volume. Abaixo, na tabela 26, pode ser observada a descrição mais detalhada da publicação:

Tabela 26 – Descrição dos Cadernos do IHGPEL.

Nome	Volume	Ano
Cadernos do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas: visita da Princesa Isabel à cidade de Pelotas.	1	2010
Cadernos do IHGPEL: Dois Ases na Linha de Fronteira do Rio Grande de São Pedro.	2	2011
Cadernos do IHGPEL: posturas policiais adotadas para o regime do município da Câmara Municipal da Vila do Rio Grande de São Pedro do Sul adotadas pela Câmara da mesma vila em sessão de 31 de julho de 1829; posturas policiais aprovadas pelo conselho Geral para Câmara Municipal da vila de São Francisco de Paula – 1834.	3	2012
Cadernos do IHGPEL: Portugueses insulares e suas descendências no sítio charqueador pelotense.	4	2015

Fonte: Biblioteca Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas.

O primeiro volume dos Cadernos do IHGPEL possui noventa páginas e foram impressos trezentos exemplares. Esse caderno foi a união de várias notícias que saíram em jornais das cidades de Pelotas e Bagé, na região sul do Rio Grande do Sul, referentemente à visita da Princesa Izabel a Pelotas no ano de 1885. O Major Ângelo Pires Moreira, sócio fundador da instituição, por muitos anos colecionou recortes de jornais, que doados ao IHGPEL em 1992, originaram um dos setores da instituição denominado de hemeroteca Major Ângelo Pires Moreira.

Esses recortes de notícias de jornal, em especial, sobre a Princesa Izabel, estavam muito deteriorados. Preocupados em salvaguardar os jornais e em divulgar notícias, surgiu na diretoria do IHGPEL a ideia de elaborar os Cadernos (ABUCHAIM e BETEMPS 2010). A partir desse primeiro volume, os outros seguiram a mesma linha de transcrição, divulgação e preservação de documentos.

As notícias sobre a vinda da Princesa Izabel à região circularam de seis de fevereiro de 1885 à dezessete de março de 1885. Essas notícias saíram nos jornais *Correio Mercantil*, *Diário de Pelotas*, *A Discussão* e *Onze de Junho*.

As notícias referiam-se à agenda da Princesa nas cidades, como por exemplo, assistir à missa, almoçar, visitar as instituições e as fábricas, ou seja, fornecer uma descrição das atividades da Princesa na cidade. Abaixo podemos observar os compromissos da Princesa durante o dia oito de fevereiro de 1885, e assim entender como funcionava rotina na cidade:

Às onze foi visitar o Imperial Asylo da Conceição, acompanhada de seu veador e aia, [...] Em uma das salas do edifício, sentada S.A.I. em uma cadeira primorosamente estufada, foi saudada pela asylada Amalia, que pronunciou congratulando-se com a visita de S.A. [...] Pouco antes do meio dia, S.A.I. retirou-se. Às 2 horas da tarde achava-se S.A. e sua comitiva na importante fabrica de chapéos dos Srs. Cordeiro e Wiener. S.A. visitou a fabrica toda, [...] e disse que não tinha visto, no imperio, um estabelecimento d'esse gênero tão importante. As 3 1/4 foi S.A. a fabrica de sabão e vellas do Sr. F. C. Lang&C. também uma das que, no seu gênero, dá ao estrangeiro prova de quanto Pelotas se dedica à industria. [...] As 4 1/2 S.A. Imperial, seus augustos filhos e comitiva recolheram-se a palacio. As 5 1/2 foi S.A. fazer um passeio, em carro descoberto, á lindissima chacara do Barão do Tres Serros, localizada na luz (ABUCHAIM e BETEMPS, 2010 apud, *Correio Mercantil*, 1885).

E assim, como a citação aponta, os dias da Princesa e de sua comitiva eram cheios de atividades, sendo ela sempre acompanhada de pelotenses que lhe apresentavam a cidade. Quanto aos vários compromissos diários da Princesa, relata o jornalista Maximio Serzedello, do jornal *Gazeta de Noticias*, no dia dezessete de março de 1885:

Sua Alteza a Sra. Princeza tem andado n'estes dias em uma verdadeira roda viva. [...] Eu já chego a ter pena de Sua Alteza, que afinal de contas, indo a toda parte, ainda não foi a parte nenhuma, e isto por cansa dos ciceroni que lhe arranjou o Sr. conselheiro Andrade Pinto, que póde limpar, d'esta vez como das outras, as mãos á parede (ABUCHAIM e BETEMPS, 2010 apud, *Correio Mercantil*, 1885).

Abaixo na figura 27 a capa do Cadernos do IHGPEL:

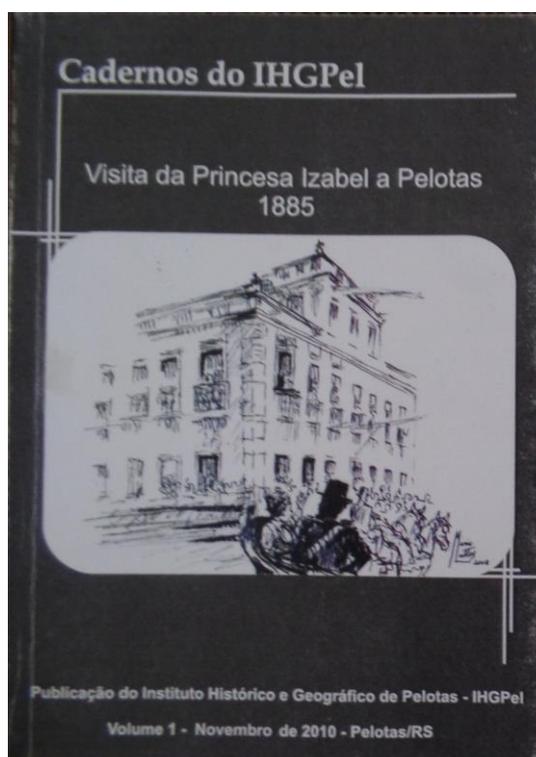


Figura 27 – Imagem da capa do Cadernos do IHGPEL: Visita da Princesa Izabel a Pelotas, n. 1, (ABUCHAIM e BETEMPS 2010).

Fonte: Biblioteca do IHGPEL.

O segundo volume dos Cadernos do IHGPEL possui noventa e nove páginas e foram impressos trezentos exemplares. Nesse volume foi transcrita a documentação doada pela família da sócia e pesquisadora Maria Coleta Souza Dutra da Silveira de Almeida Couto. O arquivo de genealogia é formado principalmente pela documentação das pesquisadoras Alda Jaccottet e Maria Coleta.

O volume dois conta com a pesquisa realizada por encomenda por Dr. Blau para Maria Coleta, no ano de 1993. Maria Coleta, estando em Portugal, enviava cartas com o resultado da pesquisa e a documentação encontrada nos arquivos. Os documentos referem-se à história do Rio Grande do Sul e a personagens como Rafael Pinto Bandeira e José Marcelino de Figueiredo. Segundo Magalhães (2011, p.5):

Contam há muito tempo os historiadores regionais uma curiosidade: nas lutas pela expulsão dos espanhóis da Vila de Rio Grande, entre 1763 e 1776, foi grande o pavor que a astúcia e a valentia de Rafael, o nosso mais famoso caudilho do período colonial, incutia no ânimo dos castelhanos. Eles

chegavam a ameaçar os filhos, na hora das refeições: - Come tudo, senão Pinto Bandeira vem te pegar...

Porém, não existia um registro incontestável deste fato, transmitido por tradição oral. Agora – a partir da publicação deste texto que o leitor tem em mãos – ficamos todos sabendo que “era voz pública em idioma castelhano que os cavalos tremiam quando se nomeava o nome [sic] de Rafael Pinto Bandeira”.

Em vinte e um de abril de 1993, Maria Coleta envia a primeira carta de Lisboa para o Dr. Blau, com notícias da pesquisa.

Tenho imenso prazer em atender qualquer pedido relacionado com a pesquisa histórica. Principalmente, em se tratando de um ‘colega’ recomendado por amigos do Rio Grande.

Hoje, irei à Torre do Tombo procurar notícias dos primeiros tempos e do final da vida de Manoel Jorge Sepúlveda, governador de nossa terra de 1769 a 1780, sob o nome de José Marcelino de Figueiredo. Quanto à estada de Rafael Pinto Bandeira em Lisboa, tenho sérias dúvidas. Mas darei uma busca na documentação da chancelaria de Dona Maria (1776 a 1792) e outras fontes (BITTENCOURT E ABUCHAIM, 2011, p.9).

Em maio de 1993, Maria Coleta envia outra carta ao Dr. Blau, entretanto, afirma que não recebeu resposta quanto ao recebimento do material anterior. A documentação inclui cartas recebidas e enviadas não somente por Rafael Pinto Bandeira, mas também por outras pessoas referindo-se a ele. As questões de genealogia, especialidade de Maria Coleta, possuem uma vasta descrição, sendo que vários relatórios foram enviados entre abril e agosto de 1993. Ainda se encontram fotos e documentos digitalizados ao final do caderno. A seguir pode ser observada a capa do segundo volume dos Cadernos do IHGPEL:

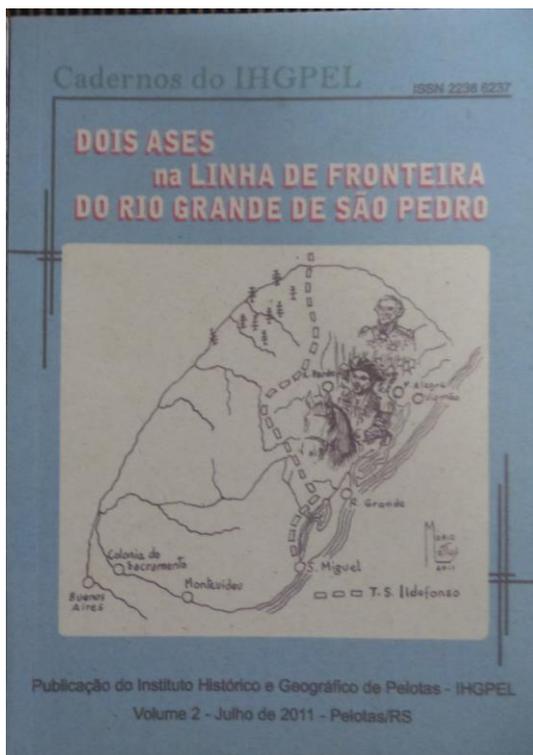


Figura 28 – Imagem da capa do Cadernos do IHGPEL: Dois Ases na Linha de Fronteira do Rio Grande de São Pedro, n. 2 (BITTENCOURT E ABUCHAIM, 2011).
Fonte: Biblioteca do IHGPEL.

O terceiro volume dos Cadernos possui setenta e uma páginas e foram impressos trezentos exemplares. O caderno refere-se à transcrição das posturas policiais aprovadas nos anos de 1829 e 1834. Cabe destacar que Pelotas ainda pertencia ao município de Rio Grande em 1829. Em 1830 Pelotas foi considerada vila pelo Conselho Geral da Província, porém somente em 1832 foi reconhecida oficialmente como Vila de São Francisco de Paula e instalou-se sua Câmara de Vereadores (MAGALHÃES, 2011).

As posturas de 1829 foram impressas em Porto Alegre pela Tipografia de Silveira e Dubreuil, contudo esse caderno teve como base a publicação da Revista do Primeiro Centenário de Pelotas organizada por João Simões Lopes Neto em 1912 (SANTOS, 2012). E por sua vez, as de 1834 compõem o acervo do IHGPEL. Os dois documentos estão disponíveis na instituição, no arquivo histórico João José Planella, fundo da Câmara Municipal de Pelotas, e podem ser consultados.

As posturas de 1829 estavam divididas em dezesseis capítulos que discorrem sobre as instruções e regras para uma melhor convivência em comunidade. Por exemplo, estabelece regras para a utilização dos cavalos “Capítulo III - Sobre correr em Cavalos dentro das Povoações, tê-los amarrados nas portas, e frente das casas”

(SANTOS, 2012, p.15). As posturas abordam também as regras para os taberneiros, proibindo os escravos de se divertirem,

Capitulo V

Sobre os Taberneiros

Art. 7. Os Taberneiros não consentirão nas suas tabernas os escravos parados sem necessidade, nem comendo, jogando ou conversando; se contravierem serão multados em seis mil réis pela primeira vez e doze mil réis e seis dias de prisão. Se tiverem as Portas mal abertas, ou alguma delas fechadas para encobrir essas coisas, pagarão pela primeira vez dois mil réis, e quatro mil pela segunda e mais vezes (SANTOS, 2012, p.16, grifos do autor).

As posturas de 1834 foram divididas em duas sessões, Sessão I - saúde pública; Sessão II - polícia, e ainda subdividida em cento e quarenta e quatro artigos. Referentemente à saúde pública,

Titulo 5º

Sobre cemitério e enterros

Artigo 31º Enterrar corpos dentro das igrejas e sacristias, ou dentro de recinto da Vila, ou no das Povoações do termo, que lhe são anexas. Penas. De trinta mil réis pela primeira vez, e sessenta pelas reincidências (SANTOS, 2012, p.38-39 grifos do autor).

Na sessão II encontra-se um artigo sobre o lixo na vila, “**Artigo 37º**: Depositar nas ruas, praças, e mais lugares de pública servidão, quaisquer materiais ou objetos que embaracem o trânsito público. Penas. De dois mil réis por a primeira vez, e quatro pelas reincidências” (SANTOS, 2012, p.39 grifos do autor). As posturas serviam para colocar ordem na comunidade, mas também para punir quem não cumprisse as regras estabelecidas. A seguir a capa do Cadernos do IHGPEL volume três:

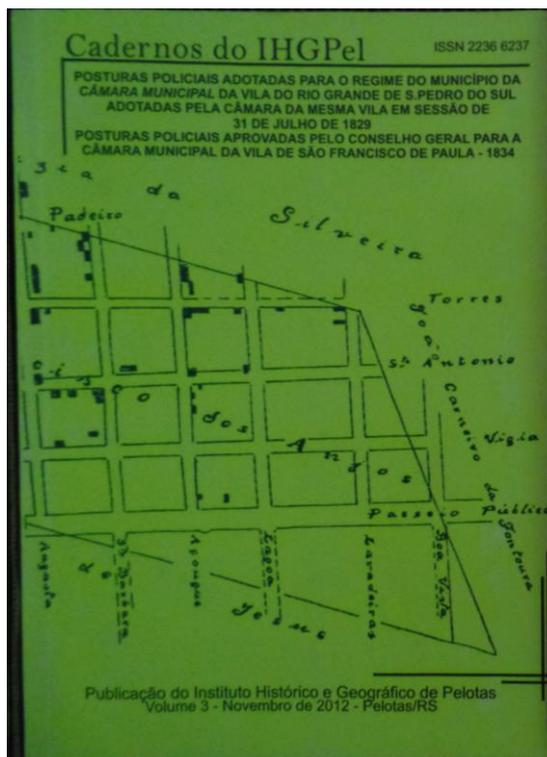


Figura 29 – Imagem da capa do Cadernos do IHGPel: posturas policiais adotadas para o regime do município da Câmara Municipal da Vila do Rio Grande de São Pedro do Sul adotadas pela Câmara da mesma vila em sessão de 31 de julho de 1829; posturas policiais aprovadas pelo conselho Geral para Câmara Municipal da vila de São Francisco de Paula – 1834, nº 3 (SANTOS, 2012).

Fonte: Biblioteca do IHGPel.

O quarto volume dos Cadernos do IHGPel possui 157 páginas e recebeu patrocínio do Governo de Portugal para a publicação, com uma tiragem de quinhentas cópias. Esse caderno foi uma pesquisa de genealogia de autoria de Vera Rheingantz Abuchaim, sócia e membro da diretoria, e de Maria Roselaine da Cunha Santos, sócia e ex-presidente nos biênios (2010-2012) e (2012-2014) e funcionária cedida pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Esse caderno se diferencia dos anteriores que focam, sobretudo, na transcrição e reprodução de fontes históricas.

O estudo de genealogia reuniu as principais famílias de charqueadores de Pelotas (Furtado de Mendonça; Silveira Calheca; Rodrigues Barcellos; Silva Tavares; Jacinto de Mendonça e Rocha Osorio) que vieram de Portugal. “Os dados genealógicos foram montados a partir de pesquisas dos genealogistas Alda Maria de Moraes Jaccottet, Carlos Grandmasson Rheingantz, Ilka Neves, João Simões Lopes, Leandro Betemps e Raquel Domínguez de Minetti” (ABUCHAIM e SANTOS, 2015, p.12). Esse trabalho, além do estudo de genealogia, ainda apresenta imagens

e fatos históricos referentes às famílias pesquisadas e à cidade de Pelotas, como podemos acompanhar no trecho abaixo:

Florência Maria do Pilar, com o apoio de sua mãe, conseguiu, junto a Antonio Colônia, a doação da representação do padroeiro da recém formada freguesia de São Francisco de Paula; Colônia acompanhou-a no iate Argelino que, saindo do porto de Cristovão Pereira em Mostardas, aportou na charqueada de Calheca. Além de Calheca, vinha no iate o vigário Felício. [...]

Como a igreja ainda estava em construção, não possuindo alfaia nem andor, o padre Felício carregou a imagem do santo nos braços, auxiliado pelos patrões de iate [...] (ABUCHAIM e SANTOS, 2015, p.40).

A seguir a imagem capa do quarto Cadernos do IHGPEL:

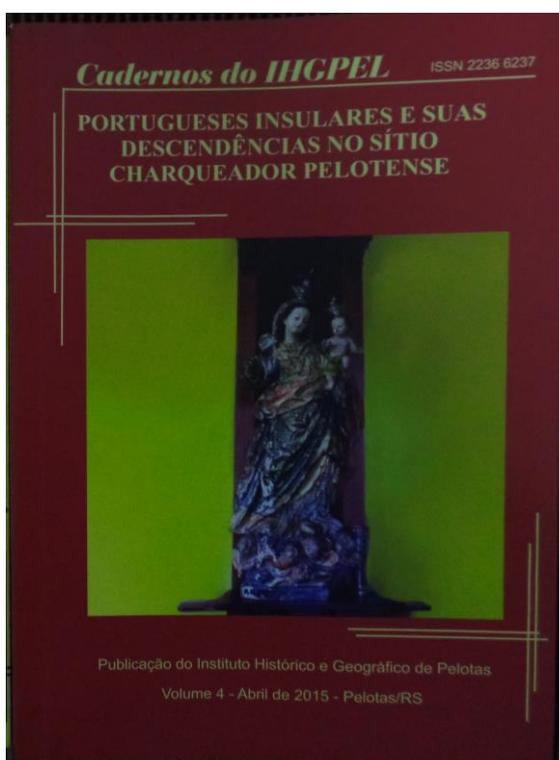


Figura 30 – Imagem da capa do Cadernos do IHGPEL: portugueses insulares e suas descendências no sítio charqueador pelotense, nº 4, (ABUCHAIM e SANTOS, 2015).
Fonte: Biblioteca do IHGPEL.

Podemos observar que os Cadernos do IHGPEL são o resultado da preocupação com a preservação de documentos de interesse dos sócios. Os volumes um e três divulgam documentos considerados de difícil acesso, as reportagens sobre a visita da Princesa Izabel e as Posturas Policiais de 1829 e 1834. Os volumes dois e quatro apresentam dados de investigações das sócias Maria Coleta e Vera Abuchaim, respectivamente.

Observamos que os Cadernos possuem um enfoque historicista, afastando-se da perspectiva mais aberta das revistas. A história oficial da cidade é privilegiada, seja com a visita da Princesa Izabel, as Posturas Policiais, as notícias de Rafael Pinto Bandeira ou a genealogia das tradicionais famílias pelotenses. Apesar disso, os Cadernos contribuem para a salvaguarda de documentos em risco e para o acesso facilitado a essas fontes.

6.3 Outros impressos

O IHGPEL trabalha em parceria com outras instituições, como a Câmara de Vereadores e a BPP para a realização de projetos como a transcrição e atualização ortográfica das Atas da Câmara Municipal de Pelotas, tendo gerado até o momento três livros. Esse projeto teve como principal objetivo salvaguardar a documentação oriunda da Câmara Municipal de Pelotas e facilitar o acesso e a compreensão ao pesquisador. Na tabela abaixo está a descrição das publicações dos livros:

TABELA 27 – Descrição dos livros Atas da Câmara Municipal de Pelotas.

Organização	Notas	Título	Ano
Mario Osorio Magalhães	Mario Osorio Magalhães	Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1832-1845)	2011
Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas e Biblioteca Pública Pelotense	Eduardo Arriada	Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1846-1852)	2012
Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas e Biblioteca Pública Pelotense	Eduardo Arriada	Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1853-1860)	2014

Fonte: Biblioteca Pessoal.

Esse projeto iniciou com uma parceria entre professor Mario Osorio Magalhães, o IHGPEL e a BPP. O professor Mario Osorio Magalhães e a presidente Maria Roselaine da Cunha Santos procuraram simultaneamente o presidente da Câmara Municipal de Pelotas em exercício, Eduardo Leite, para propor o projeto,

sem que um soubesse do outro. O presidente da Câmara propôs uma união do professor e do IHGPEL, fato que já existia, pois o professor era um dos sócios fundadores do instituto. A BPP entrou como apoiadora no projeto, porque tem a guarda dos documentos originais.

Foram contratados seis estagiários do Curso de História da UFPEL, sendo que desses três, Chéli Nunes Meira, Murilo Rosa e Pablo Dobke ficaram responsáveis pela transcrição das Atas da Câmara de 1832 a 1845, com a supervisão do professor Mario Osorio Magalhães. O volume um do livro Atas da Câmara possui trezentos e noventa e três páginas, sendo a introdução, notas e organização do professor Mario Osorio Magalhães. A fotografia da capa foi de Paulo Rossi e a arte-final foi de Alexandre Osorio Magalhães.

No segundo volume, de 1846 a 1852, em 2012, a parceria continuou, porém, com o trabalho em andamento o professor Mario Osorio Magalhães adoeceu, vindo a falecer em seguida. Diante disso, foram necessários para executar essa tarefa seis estagiários: Chéli Nunes Meira, Gabriela Rosselli, Murilo Rosa, Pablo Dobke, Rodrigo Salaberry e Vinicius Porto, com a supervisão agora do IHGPEL, na pessoa da presidente Maria Roselaine da Cunha Santos, e como historiador responsável pelas notas e introdução o professor Eduardo Arriada.

Esse volume contou com trezentos e quarenta páginas e a organização do IHGPEL e da BPP, a foto de capa e contracapa foi novamente de Paulo Rossi. A arte final foi de Gil Passos de Mattos e Giuliano Bueno, a editoração de Giuliano Bueno e Rodrigo Salaberry dos Santos, a revisão final de Chéli Nunes Meira, Pablo Dobke e Rodrigo Salaberry dos Santos, e por fim a coordenação do projeto de Maria Roselaine da Cunha Santos.

Para o terceiro volume do livro Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1853 a 1860) outros estagiários foram contratados, sendo eles: Elenara B. Santos, Elvis Simões, Fernanda Osório, Franciele Varzim e Gabriela Rosselli. As notas e a introdução foram do professor Eduardo Arriada, a organização do IHGPEL e da BPP.

Nesse volume a capa foi de Vivian Machado Madruga, as revisoras foram Elenara B. dos Santos e Franciele Varzim. E como transcritores voluntários estavam três participantes dos livros anteriores, Chéli Nunes Meira, Pablo Dobke e Rodrigo Salaberry dos Santos, mas devido ao fato de os três estarem inseridos em programas de pós-graduação não puderam atuar integralmente. O volume três

possui duzentos e sessenta e sete páginas e a supervisão do projeto continuou com Maria Roselaine da Cunha Santos.

Os três volumes dos Livros Atas da Câmara foram patrocinados pela Câmara Municipal de Pelotas e um novo volume está em andamento. Abaixo a reprodução das capas dos três volumes das Atas:

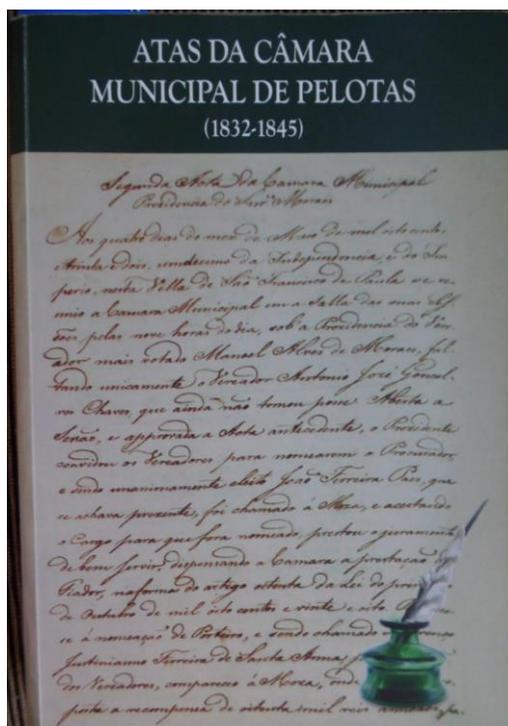


Figura 31 – Imagem da capa do Livro Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1832-1845), (MAGALHÃES, 2011).

Fonte: Biblioteca pessoal.

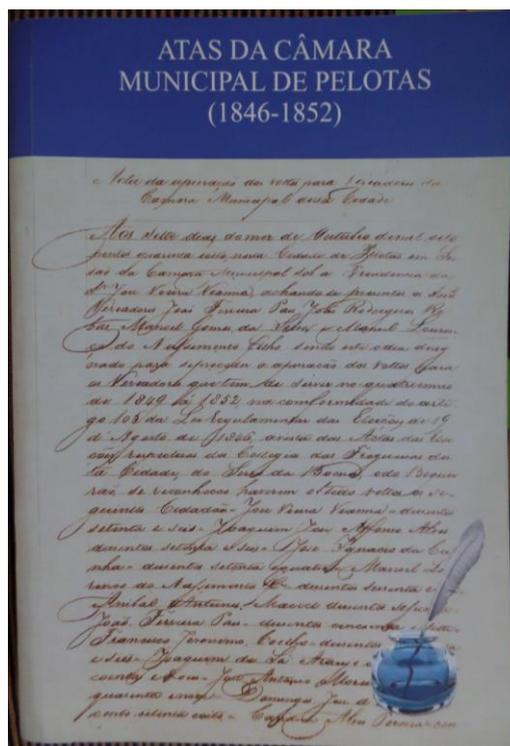


Figura 32 – Imagem da capa do Livro Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1846-1852) (ARRIADA, 2012).

Fonte: Biblioteca pessoal.

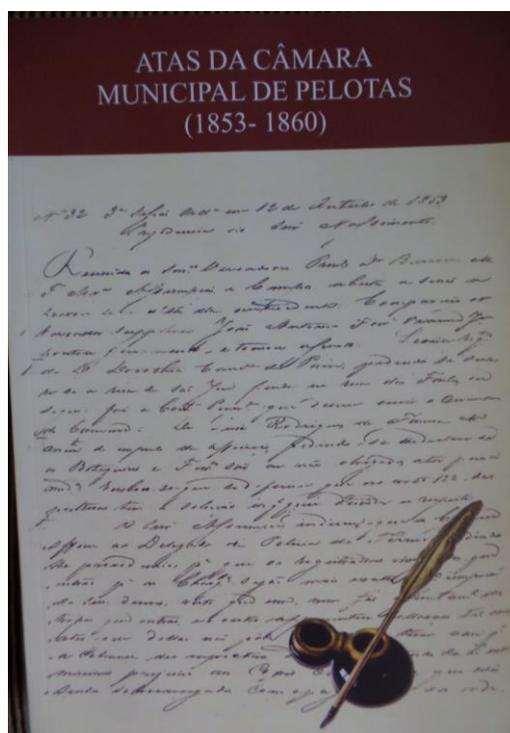


Figura 33 – Imagem da capa do Livro Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1853-1860), (ARRIADA, 2014).

Fonte: Biblioteca pessoal.

Os Cadernos de Pelotas escritos por José Vieira Etchverry são numerosos relatórios referindo-se a assuntos diversos, no qual o autor publicou também a série

IHGPEL, onde se encontram atas de reuniões, lista de sócios e diretorias, assim como algumas notícias que eram veiculadas em jornais sobre a instituição. No primeiro volume dos Cadernos de Pelotas (1989) encontra-se o primeiro estatuto da instituição, ainda do ano da fundação - 1982, somente preservado nas páginas dos Cadernos.

José Vieira Etcheverry, em seus Cadernos, apresenta fotos, datas, biografias e cronologias. Apesar de não possuir um fio condutor e misturar assuntos, seu trabalho preservou documentos que de outra forma poderiam não ser encontrados. Por exemplo, as reuniões de estudos do IHGPEL não constam das atas de diretoria, porém os Cadernos Etcheverry apresentam alguns dos temas abordados, assim como alguns trechos das atas de reuniões de diretoria.

Etcheverry não procurou analisar algum acontecimento, ou emitir sua opinião nas páginas dos Cadernos, porém mesmo que tenha uma perspectiva historicista ele preserva fontes, salvaguardando documentos que poderiam ter se perdido pelo tempo. Abaixo na tabela 28, a descrição dos Cadernos de Pelotas - série IHGPEL:

TABELA 28 – Descrição dos Cadernos de pelotas, série IHGPEL.

Autor	Título	Volume	Número	local	Ano
José Vieira Etcheverry	Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL): informações sobre a parte administrativa desde a fundação até dezembro de 1988.	1	s/n	Pelotas	1989
José Vieira Etcheverry	IHGPEL (Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas) – nascimento, vida e obra.	2	5	Pelotas	1990
José Vieira Etcheverry	IHGPEL (Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas).	3	10	Pelotas	1994
José Vieira Etcheverry	IHGPEL (Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas).	4	14	Pelotas	1995
José Vieira Etcheverry	IHGPEL (Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas) – (Novembro – 1993 a	5	17	Pelotas	1995

	Novembro 1994).				
José Vieira Etcheverry	Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (novembro – 1994 a novembro - 1996).	6	37	Pelotas	1997
José Vieira Etcheverry	Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (Novembro 1996 a Setembro 1999).	7	64	Pelotas	1999

Fonte: Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas.

A seguir a capa dos Cadernos de Pelotas - série IHGPEL, volume um:

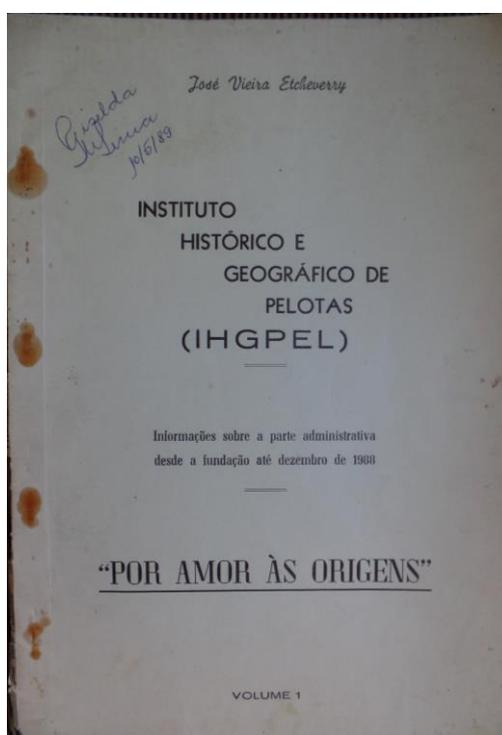


Figura 34 – Imagem da capa dos Cadernos de Pelotas série IHGPEL: informações sobre a parte administrativa desde a fundação até dezembro de 1988.

Fonte: Biblioteca do IHGPEL.

O IHGPEL tem interesse em divulgar o material existente na instituição para o maior número de pessoas. Incentivar pesquisas sobre a cidade de Pelotas nas suas revistas e cadernos está entre suas metas e esse ideal que motiva as pessoas a participarem da instituição. Nesse sentido, o IHGPEL atua de acordo com as orientações de Lopes (2002), que afirma que os arquivos somente têm sentido se forem utilizados, pois assim os documentos estáticos se transformam em conhecimento para a sociedade.

Para Bellotto (2002), os arquivos podem manter uma relação de aprendizado com a população, aproximando-se da comunidade e criando assim uma troca cultural. As instituições de guarda da memória e as escolas devem trabalhar sistematicamente ligadas em benefício da sociedade. O IHGPEL possui uma vasta documentação e um grande número de livros que podem ser consultados e fotografados sem custo algum aos pesquisadores. Essa não é uma realidade de todas as instituições, a BPP, por exemplo, apesar do nome não é pública, pois cobra um valor razoavelmente alto para a fotografia de documentos. Assim o IHGPEL, para se manter, necessita da relação público/privado.

O IHGPEL, apesar de ser uma instituição independente e constituída por sócios, desde o início de suas atividades teve o apoio do Poder Público Municipal e em vários momentos foi somente através desse aporte que conseguiu se manter em funcionamento. Essa ajuda veio de diversas formas, como concedendo espaço para as reuniões, disponibilizando funcionários e estagiários, promovendo parcerias em projetos, emprestando telefone e fornecendo material de escritório. O público e o privado nesse caso possuem um caráter de parceria, porque a instituição tem um número reduzido de sócios, não possui fins lucrativos e sem a ajuda da Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores de Pelotas teria sua área de atuação reduzida e provavelmente fecharia suas portas.

As Revistas do IHGPEL buscam uma periodicidade, porém é muito difícil quando se possui pouca verba. Na gestão do presidente José Antonio Mazza Leite (1996-1998), esse objetivo foi alcançado com os números dois (1997 - jul.), três (1997 dez.) e quatro (1998) das revistas. Entretanto, o IHGPEL conseguiu manter uma sequência de trabalho com o projeto dos livros *Atas da Câmara Municipal de Pelotas*, que foram lançados em três volumes (2011, 2012, 2014), e o quarto está em andamento, porém essa continuação se deve principalmente à parceria estabelecida entre o IHGPEL e a Câmara de Vereadores de Pelotas.

As Revistas do IHGPEL inicialmente publicavam os estudos dos sócios, mas a partir do sexto volume aconteceu uma mudança de perfil e nos volumes sete e oito os não sócios escreveram a maior parte dos artigos. A maioria dos autores são docentes e seus temas favoritos estão divididos entre a formação da cidade de Pelotas e as biografias. Todas as publicações priorizam assuntos referentes à cidade de Pelotas.

7. Considerações Finais

Esta Dissertação de Mestrado buscou investigar a trajetória do IHGPEL, uma instituição criada em sete de julho de 1982, na cidade de Pelotas, região sul do Estado do Rio Grande do Sul. O IGHPÉL é uma entidade particular de associados sem fins lucrativos, porém necessita do auxílio de empresas privadas e principalmente do poder público para se manter.

Para Nora (1993), na ânsia de guardar tudo que produzimos, fomos criando lugares de memória para preservar os artefatos de nosso passado. Contudo, para o mesmo autor, a história e a memória caminham juntas, mas não são sinônimos. Esses três conceitos, história, memória e lugares de memória, auxiliaram na escrita deste trabalho, pois o IHGPEL se constituiu como um *lugar de memória* que tem como um de seus objetivos principais a salvaguarda de documentos.

Para a realização dessa pesquisa optamos pela utilização da análise documental e da história oral. Ao analisarmos os dados da pesquisa, foi possível constatar que durante a administração de diversos presidentes do IHGPEL, a preocupação central era a de preservar uma memória da cidade. Além dessa centralidade, havia também uma preocupação em adquirir um local onde efetivamente fosse viável dar visibilidade às propostas.

A preservação da história de Pelotas sempre esteve entre os principais objetivos do IHGPEL, aquela relacionada com os grandes acontecimentos, e para isso os associados enfrentaram diversas dificuldades. O que influenciou nas constantes trocas de localização da instituição foi a falta de verba, porque o IHGPEL possuía e possui poucos sócios e muitos deles não compreendem que conservar a

mensalidade em dia auxilia na manutenção dos serviços básicos oferecidos pela instituição.

Alguns sócios se destacaram na colaboração financeira, contribuindo com verbas pessoais para pagamento de aluguel de imóvel e para contratação de funcionário, fato que foi fundamental para a continuidade das atividades. O Major Ângelo Pires Moreira, sócio fundador, foi financiador da instituição por anos, alugou um apartamento para manter a sede da instituição, que foi denominada *Coleção Ângelo Pires Moreira*, e além disso auxiliou no pagamento de funcionários e outras despesas menores.

A professora Ivone Leda do Amaral arcou com toda a despesa do IHGPEL em vários momentos em que a instituição não conseguia se manter, pagando funcionários, despesas judiciais com impostos, pagamentos da publicação da revista e de eventos. Após a morte da professora Ivone, Maria de Lourdes Poetchs assumiu as responsabilidades, arcando com todas as despesas que fossem necessárias para a continuação do trabalho.

No entanto, o poder público teve papel essencial no andamento das atividades, com projetos e patrocínios. As parcerias são necessárias para a instituição continuar realizando suas pesquisas e melhorando o atendimento ao público. Foi o que ocorreu, por exemplo, com o projeto de organização, catalogação e digitalização do acervo do Alexandre Cassiano do Nascimento, financiado pela Caixa Econômica Federal, que proporcionou ao IHGPEL a aquisição de equipamentos como computador, scanner, impressora, máquina fotográfica e datashow.

A instituição pelotense, baseada nos modelos do IHGB e do IHGRGS, estabeleceu como seus objetivos recolher, arquivar e divulgar a história da cidade. Assim, em relação aos acervos, o IHGPEL organizou seus documentos em quatro setores, que são: a biblioteca Dr. Paulo Duval; a hemeroteca Ângelo Pires Moreira; o arquivo histórico João José Planella e o arquivo de genealogia Alda Maria de Moraes Jaccottet. Essa divisão serve para criar uma organicidade dentro da instituição.

Com a preservação do patrimônio documental da cidade e região, o IHGPEL cumpre de certa maneira seu papel de guardião da memória e da história de Pelotas. A instituição protege o material que lhe chega, principalmente por doação, disponibiliza-o de forma gratuita para todos que nele desejam pesquisar, incentiva a

pesquisa dos documentos e divulga, sempre que possível, o seu acervo, seja nas páginas da revista, dos cadernos, ou dos livros, além de em eventos nos quais é convidada a participar.

O instituto buscou desde sua criação divulgar a história de Pelotas e região e para isso realizou palestras, organizou eventos tais como o *VI Encontro Estadual de Micro-História* no ano de 1989; o *Seminário Pelotas: História, Letras e Arte* no ano de 1994; o *I Evento de Estudos Simonianos* no ano de 1996; o *I Seminário de História e Geografia de Pelotas* no ano de 2001; o *II Seminário de História e Geografia de Pelotas* no ano de 2002; o *III Seminário de História e Geografia de Pelotas* no ano de 2005; a *I Jornada de Estudos Genealógicos* no ano de 2008 e foram realizados simultaneamente o *IV Seminário de História e Geografia de Pelotas*, *II Jornada de Estudos Genealógicos* e o *III Encontro dos IHGs/RS*, no ano de 2012. Além disso, noticiou uma coluna nos jornais *Diário da Manhã* e *Diário Popular* e ainda publicou revistas, cadernos e livros.

A Revista do IHGPEL está na sua oitava edição e procura apresentar artigos de pesquisas realizadas sobre a cidade de Pelotas e região. A produção da revista foi uma conquista árdua e de longo prazo, aos poucos a mesma foi conquistando espaço e uma abertura para além do institucional, o que a tornou uma revista com diferentes matizes. Dessa maneira, o periódico, que tinha uma orientação editorial inicial de publicar as pesquisas dos associados da instituição, foi se transformando, sendo que as edições mais recentes fazem parte de parcerias com a UFPEL.

O Cadernos do IHGPEL estão na quarta edição e têm um caráter temático que busca divulgar a documentação existente na instituição sobre a cidade e a região. Essa publicação segue uma linha mais historicista, pois apresenta documentos oficiais, como por exemplo, as Posturas Policiais de 1829 e de 1834 e a Visita da Princesa Izabel à região sul.

Outra publicação importante ocorreu em parceria com a Câmara Municipal de Vereadores, sendo que o instituto vem conseguindo editar com periodicidade, desde 2011, os livros *Atas da Câmara Municipal de Pelotas*. Os livros *Atas* contem as transcrições das atas de reuniões dos vereadores da cidade de Pelotas desde o ano de 1832.

Atualmente o instituto mantém o status de uma instituição privada mantida com a mensalidade dos sócios e o apoio da Prefeitura Municipal de Pelotas, da UFPEL e de empresas privadas. A prefeitura cede o espaço físico em que se

localiza o IHGPEL, enquanto as empresas privadas e a UFPEL colaboram para a continuidade das atividades, auxiliando na concessão de bolsas para estagiários que trabalham nos acervos da instituição.

Cabe destacar que apesar de existir uma relação profissional entre a pesquisadora e o IHGPEL, dentro do possível buscamos um distanciamento. Compreendemos que o IHGPEL consolidou-se como um lugar de memória para a cidade de Pelotas e tem um papel fundamental na preservação de fontes.

A instituição, além de preservar a história da cidade, destaca-se na divulgação dessa história para as escolas e busca cada vez mais estreitar a relação com a UFPEL, auxiliando na formação dos seus graduandos ao disponibilizar um local adequado para receber estagiários. Outro fator que deve ser salientado é o incentivo para a criação de outras instituições, como o Instituto João Simões Lopes Neto e o LEPAARQ.

Nesta pesquisa podemos constatar que ao longo da sua existência, o IHGPEL se constituiu como um lugar de memória, tendo hoje o reconhecimento de parcelas significativas da comunidade, como fica evidente nos acordos estabelecidos com a Biblioteca Pública e com a Câmara de Vereadores.

Apesar do IHGPEL possuir uma visão restrita da história, esse fato não se torna um problema, pois todas as visões da história são parciais e a grande questão é que umas são mais limitadoras do que outras. O trabalho do IHGPEL deve ser valorizado, porém, nem sempre isso acontece. Para que a instituição continue aberta e funcionando, muito esforço é despendido e um trabalho árduo é realizado diariamente, pois o IHGPEL preserva um acervo importante para a história da cidade.

Referências:

Entrevistas:

LEITE, José Antonio Mazza. **Entrevista Oral** (17/10/2015). Entrevistadora Chéli Nunes Meira. Pelotas.

OTERO, Darcy Trilho. **Entrevista Oral** (16/12/2014). Entrevistadora Chéli Nunes Meira. Pelotas.

POETA, Ewaldo José. **Entrevista Oral** (15/10/2015). Entrevistadora Chéli Nunes Meira. Pelotas.

POETSCH, Maria de Lourdes Costa. **Entrevista Oral** (19/11/2014). Entrevistadora Chéli Nunes Meira. Pelotas.

SANTOS, Maria Roselaine da Cunha. **Entrevista Oral** (12/10/2015). Entrevistadora Chéli Nunes Meira. Pelotas.

Livros Atas de Reuniões de Diretoria:

Ata de diretoria nº 1. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 1**, 07/07/1982.

Ata de diretoria nº 2. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 1**, 28/10/1982.

Ata de diretoria nº 4. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 17/03/1983.

Ata de diretoria nº 6. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 20/04/1983.

Ata de diretoria nº 7. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 04/05/1983.

Ata de diretoria nº 9. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 15/06/1983.

Ata de diretoria nº 10. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 03/08/1983.

Ata de diretoria nº 12. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 08/09/1983.

Ata de diretoria nº 21. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 21/08/1984.

Ata de diretoria nº 23. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 20/11/1984.

Ata de diretoria nº 25. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 11/04/1985.

Ata de diretoria nº 26. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 23/07/1985.

Ata de diretoria nº 29. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 02/10/1985.

Ata de diretoria nº 30. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 16/10/1985.

Ata de diretoria nº 31. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 21/05/1986.

Ata de diretoria nº 33. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 25/03/1987.

Ata de diretoria nº 36. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 4**, 20/05/1987.

Ata de diretoria nº 42. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 23/03/1988.

Ata de diretoria nº 42. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 18/05/1988.

Ata de diretoria nº 43. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 17/08/1988.

Ata de diretoria nº 45. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 26/10/1988.

Ata de diretoria nº 47. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 08/03/1989.

Ata de diretoria nº 53. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 18/07/1989.

Ata de diretoria nº 54. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 08/08/1989.

Ata de diretoria nº 55. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 12/09/1989.

Ata de diretoria nº 56. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 14/11/1989.

Ata de diretoria nº 58. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 07/03/1990.

Ata de diretoria nº 59. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 13/03/1990.

Ata de diretoria nº 60. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 18/04/1990.

Ata de diretoria nº 62. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 01/08/1990.

Ata de diretoria nº 63. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 05/09/1990.

Ata de diretoria nº 69. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 05/12/1990.

Ata de diretoria nº 70. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 09/01/1991.

Ata de diretoria nº 76. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 22/05/1991.

Ata de diretoria nº 80. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 10/07/1991.

Ata de diretoria nº 88. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 06/01/1992.

Ata de diretoria nº 89. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 05/03/1992.

Ata de diretoria nº 94. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 03/06/1992.

Ata de diretoria nº 97. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 24/06/1992.

Ata de diretoria nº 104. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 04/11/1992.

Ata de diretoria nº 106. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 30/11/1992.

Ata de diretoria nº 108. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 06/01/1993.

Ata de diretoria nº 111. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 14/04/1993.

Ata de diretoria nº 118. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 06/10/1993.

Ata de diretoria nº 120. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 17/11/1993.

Ata de diretoria s/n. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 09/03/1994.

Ata de diretoria nº 125. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 04/05/1994.

Ata de diretoria nº 127. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 01/06/1994.

Ata de diretoria nº 128. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 06/07/1994.

Ata de diretoria nº 134. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 21/11/1994.

Ata de diretoria nº 136. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 30/11/1994.

Ata de diretoria nº 139. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 03/05/1995.

Ata de diretoria nº 141. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 06/07/1995.

Ata de diretoria nº 142. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 02/08/1995.

Ata de diretoria nº 143. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 06/09/1995.

Ata de diretoria nº 144. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 03/10/1995.

Ata de diretoria nº 145. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 07/11/1995.

Ata de diretoria nº 146. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 05/12/1995.

Ata de diretoria nº 147. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 12/12/1995.

Ata de diretoria nº 148. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 28/02/1996.

Ata de diretoria nº 160. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 06/12/1996.

Ata de diretoria nº 162. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 04/03/1997.

Ata de diretoria nº 165. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 03/06/1997.

Ata de diretoria nº 166. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 03/07/1997.

Ata de diretoria nº 173. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 12/03/1998.

Ata de diretoria nº 175. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 05/05/1998.

Ata de diretoria nº 182. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 20/10/1998.

Ata de diretoria nº 186. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 17/12/1998.

Ata de diretoria nº 188. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 17/03/1999.

Ata de diretoria nº 190. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 22/04/1999.

Ata de diretoria nº 193. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 02/06/1999.

Ata de diretoria nº 194. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 16/06/1999.

Ata de diretoria nº 198. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 18/08/1999.

Ata de diretoria nº 205. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 01/12/1999.

Ata de diretoria nº 209. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº4**, 15/03/2000.

Ata de diretoria nº 2. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3.2**, 17/05/1989.

Ata de diretoria nº 10. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3.2**, 22/11/1989.

Ata de Diretoria nº 210. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 18/04/2000.

Ata de Diretoria, nº 214. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 04/07/2000.

Ata de Diretoria, nº 215. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 19/07/2000.

Ata de Diretoria, nº 219. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 04/10/2000.

Ata de Diretoria, nº 222. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 29/11/2000.

Ata de Diretoria, nº 240. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 05/09/2001.

Ata de Diretoria, nº 241. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 07/10/2001.

Ata de Diretoria, nº 245. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 02/07/2002.

Ata de Diretoria, nº 257. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 27/08/2003.

Ata de Diretoria, nº 258. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 24/09/2003.

Ata de Diretoria, nº 260. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 14/11/2003.

Ata de Diretoria, nº 261. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 03/03/2004.

Ata de Diretoria, nº 265. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 29/09/2004.

Ata de Diretoria, nº 268. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 27/10/2004.

Ata de Diretoria, nº 270. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 10/03/2005.

Ata de Diretoria, nº 275. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 11/07/2005.

Ata de Diretoria, nº 276. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 03/08/2005.

Ata de Diretoria, nº 277. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 06/09/2005.

Ata de Diretoria, nº 280. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 06/12/2005.

Ata de Diretoria, nº 281. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 07/03/2006.

Ata de Diretoria, nº 303. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 09/01/2007.

Ata de Diretoria, nº 304. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 01/03/2007.

Ata de Diretoria, nº 305. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 14/03/2007.

Ata de Diretoria, nº 306. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 21/03/2007.

Ata de Diretoria, nº 311. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 2**, 06/06/2007.

Ata de Diretoria, nº 326. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 02/04/2008.

Ata de Diretoria, nº 327. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 16/04/2008.

Ata de Diretoria, nº 329. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 28/05/2008.

Ata de Diretoria, nº 331. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 25/06/2008.

Ata de Diretoria, nº 335. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 09/09/2008.

Ata de Diretoria, nº 336. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 08/10/2008.

Ata de Diretoria, nº 338. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 03/12/2008.

Ata de Diretoria, nº 339. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 11/03/2008.

Ata de Diretoria, nº 351. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 10/03/2010.

Ata de Diretoria, nº 352. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 04/04/2010.

Ata de Diretoria, nº 353. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 05/05/2010.

Ata de Diretoria, nº 358. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 10/05/2011.

Ata de Diretoria, nº 359. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 24/05/2011.

Ata de Diretoria, nº 362. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 26/07/2011.

Ata de Diretoria, nº 367. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 23/09/2011.

Ata de Diretoria, nº 377. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 08/05/2012.

Ata de Diretoria, nº 390. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 12/03/2013.

Ata de Diretoria, nº 393. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 08/05/2013.

Ata de Diretoria, nº 396. **Livro Atas de Reunião de Diretoria nº 3**, 03/07/2013.

Bibliografia:

ABUCHAIM, Vera Rheingantz; SANTOS, Maria Roselaine da Cunha. **Cadernos IHGPEL: Portugueses insulares e suas descendências no sítio charqueador pelotense**. Pelotas: Pallotti, v.4, abr. 2015.

ABUCHAIM, Vera Rheingantz. **O Tropeiro que se fez Rei**. Porto Alegre: Gráfica Mosca Ltda., 2013.

ABUCHAIM, Vera Rheingantz; BETEMPS, Leandro Ramos (Orgs.). **Cadernos IHGPEL: visita da Princesa Isabel à cidade de Pelotas**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, v.1, 2010.

ALBERTI, Verena. **Ouvir e contar**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ARRIADA, Eduardo. **Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1846-1852)**. Pelotas: Pallotti, 2012.

ARRIADA, Eduardo. **Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1853-1860)**. Pelotas: Ideograf, 2014.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. PINSKY, Carla Bassannezi (org.). In: **Fontes Históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006, p.25-79.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Documento de arquivo e sociedade. **Ciências & Letras**, Porto Alegre, n.31, p.167-175, jan./jun. 2002.

BERNARDI, G. L. S., MOURA, A. D. C., SILVA, B., de Souza, B., VASQUEZ, C., & RIBEIRO, T. S. F. LAZER EM PELOTAS NO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XIX, **Anais do XVII CIC**, 2008. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/cic/2008/cd/pages/pdf/CH/CH_01707.pdf>. Acessado em: 28 dez. 2014.

BITTENCOURT, Marisa Cedrez; ABUCHAIM, Vera Rheingantz; SANTOS, Maria Roselaine da Cunha (Orgs.). **Cadernos IHGPEL: Dois Ases na Linha de Fronteira do Rio Grande de São Pedro**. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, v.2, 2011.

CALLARI, Cláudia Regina. Os Institutos Históricos: do Patronato de D. Pedro II à construção do Tiradentes. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.21, n.40, p.

59-83, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v21n40/a04v2140.pdf>. Acessado em 18 out. 2015.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.

CARR, E. H. **Que é História?** Rio de Janeiro: Paz e terra, 5ª edição, 1982.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

CERQUEIRA, Fábio Vergara; VIANA, Jorge de Oliveira. Planejamento de estruturação do laboratório de ensino e pesquisa em Antropologia e Arqueologia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPEL) – estratégias de implementação, metas e histórico das ações. **Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**, V.v, nº10. Pelotas, RS: Editora UFPEL. Ago/dez 2008. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/viewFile/1210/992>> Acessado em: 28 dez. 2014.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

CIBILS, Luis Alberto. **Trajetória do IHGRS: fundação até inauguração da sede definitiva**. Porto Alegre: UBE/RS, 2005.

CIBILS, Luis Alberto. **Trajetória do IHGRS: Volume II**. Porto Alegre: UBE/RS, 2006.

COLLOR, Lindolfo. A história e o Instituto Histórico. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Barcellos, Bertaso & Cia. – Livraria do Globo, Ano 1, 1º trimestre, p. 3-7, 1921. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/revistaihgrgs/issue/view/2644>>. Acessado em: 31 out. 2015.

CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. **UNirevista**. São Leopoldo, vol.1, n.1, p.32-46, janeiro 2006.

DOGENSKI, Larissa Copatti. **Um Pelotense na Política Nacional: a trajetória de Alexandre Cassiano do Nascimento (1859-1912)**. 2013. 100f. Monografia (Curso de Licenciatura em História) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

ESTATUTOS INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert & C., 1890.

ETCHEVERRY, José Vieira. **Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)**: informações sobre a parte administrativa desde a fundação até dezembro de 1988. Pelotas, v.1, 1989.

_____, José Vieira. **Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)**: (nascimento, vida e obra). Pelotas, v.2, n.5, dez.1990.

_____, José Vieira. **Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)**. Pelotas, v.3, n.10, 1994.

_____, José Vieira. **Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)**. Pelotas, v.4, n.14, jan.1995.

_____, José Vieira. **Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)**: (novembro 1993 a novembro de 1994). Pelotas, v.5, n.17, 1995.

_____, José Vieira. **Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)**: (novembro 1994 a novembro 1996). Pelotas, v.6, n.37, 1997.

_____, José Vieira. **Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL)**: (novembro 1996 a setembro 1999). Pelotas, v.7, n.64, 1999.

FARGE, Arlette. **O sabor do Arquivo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FONSECA, Letícia Beck; OLIVEIRA, Ana L. C. de. O valor da Fachada do Theatro Sete de Abril como Patrimônio Cultural. **Seminário de História da Arte-Centro de Artes-UFPEL**, v.4, n.1, 2014. Disponível em:
<<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/viewFile/4813/3596>>.
Acessado em: 28 dez. 2014.

GARBINATTO, Valeska. Ensino de história e patrimônio histórico: pontes para a construção da memória e cidadania. **Ciências & Letras**, Porto Alegre, n.27, p.37-48, jan./jun. 2000.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. **Construtores de identidade: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira**. São Paulo: Iglu, 2004.

GLEZER, Raquel. Os formadores da nação e as “populações marginais”. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 20., 1999, Florianópolis. História: fronteiras. **Anais do XX Simpósio da Associação Nacional de História**. São Paulo: Humanitas – FFLCH-USP/ANPUH, 1999, p. 389-398. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S20.29.pdf>>. Acessado em: 05 fev. 2015.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n.1, p.5-27, 1988.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

JAHNECKA, Luciano; RIGO, Luiz Carlos; VERONEZ, Luiz Fernando Camargo; GUIDOTTI, Flávia Garcia. ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS: reflexões sobre história, memórias e cultura esportiva. **FIEP BULLETIN on-line** v.77, 2007. Disponível em: <<https://fiepbulletin1.websiteseuro.com/index.php/fiepbulletin/article/view/3969>>. Acessado em: 28 dez. 2014.

KLEIN, Ana Inez. O Projeto de Higienização, classificação, organização e digitalização do acervo documental do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. **Revistas de La Fahce**. Trabajos y Comunicaciones, Segunda Época, Universidad Nacional de La Plata, Facultad de Humanidades y Ciencias de La Educación, Buenos Aires, Argentina, nº39, 2013. Disponível em: <http://www.trabajosycomunicaciones.fahce.unlp.edu.ar/article/view/TyC2013n39a12/html_12>. Acessado em: 28 dez. 2014.

LAGO, Pedro Corrêa do (Org.). **Brasiliana IHGB 175**. Rio de Janeiro: Capivara, 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

LEOTI, Alice Leoti; VIEIRA, Sidney Gonçalves. Políticas Públicas e Percepção do Patrimônio Cultural Pelotense: Estudo de caso da Catedral São Francisco de Paula.

XIII Enpos, Anais 2011. Disponível em:
<http://www2.ufpel.edu.br/enpos/2011/anais/pdf/CH/CH_00232.pdf>. Acessado em:
28 dez. 2014.

LIVRO DE PRESENÇA, livro – 1 (1998 - 2014).

LIVRO DE TERMO DE POSSE DE DIRETORIA, livro - 2.1 (30/11/1990 à
21/11/2014).

LOPES, Luís Carlos. O lugar dos arquivos na cultura brasileira. **Ciências & Letras**,
Porto Alegre: n.31, p.177-186, jan./jun. 2002.

LUCHESE, Terciane Ângela. Modos de Fazer História da Educação: pensando a
operação historiográfica em temas regionais. **História Educação** [Online], Porto
Alegre, v.18, n.43, p.145-161, maio/ago. 2014. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/heduc/v18n43/09.pdf>>. Acessado em: 18 set. 2015.

MAGALHÃES, Mario Osorio. **Atas da Câmara Municipal de Pelotas (1832-1845)**.
Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2011.

_____. Prefácio. BITTENCOURT, Marisa Cedrez; ABUCHAIM,
Vera Rheingantz; SANTOS, Maria Roselaine da Cunha (Orgs.). **Cadernos IHGPEL:**
Dois Ases na Linha de Fronteira do Rio Grande de São Pedro. Pelotas: Ed.
Universitária UFPEL, v.2, p.5-6, 2011.

MATTOS, Mário Barboza de. Editorial. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico
de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPEL, n.1, s/p, 1994.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral:** como fazer,
como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

MEIRA, Chéli Nunes Meira. **A educação em Pelotas através das Atas da Câmara
Municipal (1846 a 1852)**. 2014. 48f. Monografia (Curso de Licenciatura em História)
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A crise da Memória, História e Documento: reflexões
para um tempo de transformações. In: SILVA, Zélia Lopes da (org.). **Arquivos,
patrimônio e memória: trajetória e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP:
FAPESP, 1999, p.11-29.

MOLLO, Helena. Varnhagen e a História do Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. **Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz.** Londrina: ANPUH, 2005. CD-ROM. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0438.pdf>>. Acessado em: 04 mar. 2015.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História e do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo**, n.10, p.7-28, dez.1993.

PEZAT, Paulo Ricardo (Org.). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas.** Pelotas: n.8, 2014.

PIEPER, Daniela da Silva; ARRIADA, Eduardo; BORGES, Beatriz Nunes. Museu do Charque itinerante nas escolas – uma proposta interdisciplinar de educação patrimonial. **Rev. Bras. Extensão Universitária**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, pg.39-44, jul-dez 2003. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/viewFile/871/732>>. Acessado em: 28 dez. 2014.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1992, p.200-212.

PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. **Tempo**, Rio de Janeiro, vol. 1, n.2, p.59 -72, 1996.

_____. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. **Projeto História**, São Paulo, n.15, p.13-50, 1997.

PORTO, Vinícius dos Santos. **Manoel Lourenço do Nascimento Filho (1812-1893): uma trajetória de vida no Rio Grande do Sul do século XIX.** 2013. 49f. Monografia (Curso de Licenciatura em História) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 3ª edição, Tomo I, 1908. Disponível em:

<<http://ihgb.org.br/publicacoes/revista-ihgb/itemlist/filter.html?category=9&moduleId=147>>. Acessado em: 05 nov. 2015.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS. Pelotas: Editora da UFPEL, n.1, 1994.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS. Pelotas: Editora da UFPEL, n.2, jul. 1997.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS. Pelotas: Editora da UFPEL, n.3, dez. 1997.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS. Pelotas: Editora da UFPEL, n.4, jun. 1998.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS. Pelotas: Editora da UFPEL, n.5, dez. 2000.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS. Pelotas: EDUCAT, n.6, jul. 2008.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Barcellos, Bertaso & Cia. – Livraria do Globo, Ano 1, 1º trimestre, 1921. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/revistaihgrgs/issue/view/2644>>. Acessado em: 31 out. 2015.

RICUPERO, Bernardo. **O Romantismo e a Idéia de Nação no Brasil (1830-1870)**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RODRIGUES, José Honório. **A Pesquisa Histórica no Brasil**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1969.

RODRIGUES, Neuma Brilhante. “Como se deve escrever a história do Brasil”: uma leitura de von Martius. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24., 2007, São Leopoldo, RS. **Anais do XXIV Simpósio Nacional de História – História e multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos**. São Leopoldo: Unisinos, 2007. CD-ROM. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.0092.pdf>>. Acessado em 03 fev. 2015.

SABALLA, Viviane; SILVA, Kelly Souza; SOUZA, Lisiê Coelho de. Relatos e Registros sobre a história da dança em Pelotas. **VIII Congresso da Abrace**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Portalabrace.org. Disponível em: <<http://portalabrace.org/viiicongresso/resumos/pesquisadanca/SABALLA%20Viviane.pdf>>. Acessado em: 28 dez. 2014.

SANTOS, Maria Roselaine da Cunha (Org). **Cadernos IHGPEL**: posturas policiais adotadas para o regime do município da Câmara Municipal da Vila do Rio Grande de São Pedro do Sul adotadas pela Câmara da mesma vila em sessão de 31 de julho de 1829; posturas policiais aprovadas pelo conselho Geral para Câmara Municipal da vila de São Francisco de Paula – 1834. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, v.3, 2012.

_____ (Org.). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas**: Jornada de Estudos Genealógicos. Pelotas: Pallotti, n.7, 2012.

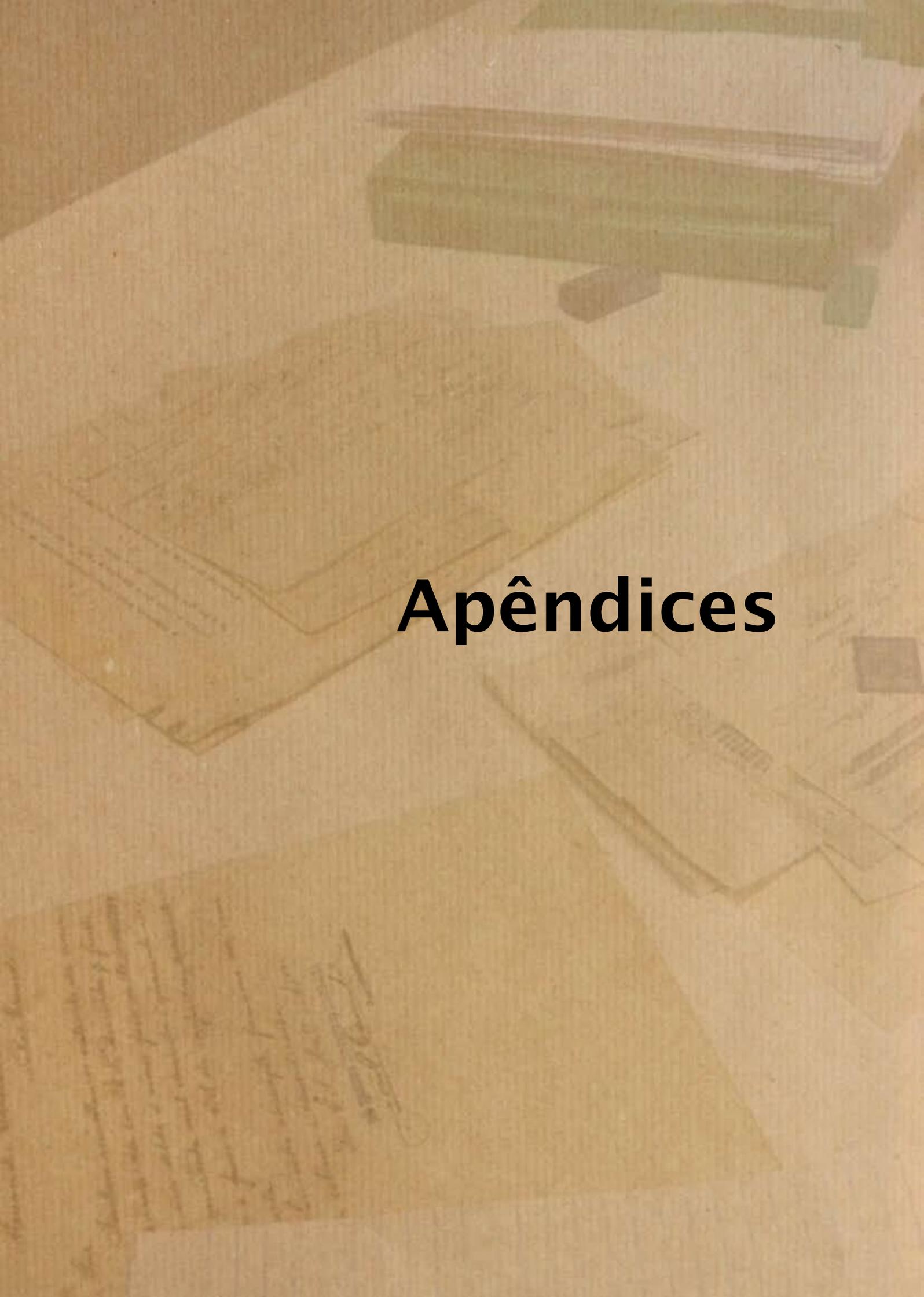
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SICCA, Aline Dauniz; VIEIRA, Nitéri Ferreira; AMARAL, Giana Lange do. Collegio Elementar Feliz da Cunha: Histórias de uma instituição centenária (1913-1930). **Anais do XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, 2013. Disponível em: <http://cti.ufpel.edu.br/cic/arquivos/2013/CH_00869.pdf>. Acessado em: 08 jan. 2015.

SILVEIRA, Daniela Oliveira. **“O passado está prenhe do futuro”**: a escrita da história no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (1920-30). 2008. 97f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008, p. 85-88.

SOUZA, Jéssica Oliveira; KLEIN, Ana Inez. A Crônica de Alberto Coelho da Cunha e a História da cidade de Pelotas. **Anais do XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, 2013. Disponível em: <http://cti.ufpel.edu.br/cic/arquivos/2013/CH_01775.pdf>. Acessado em: 28 dez. 2014.

STEPHANOU, Maria. Problematizações em torno do tema memória e história da educação. **História da Educação**: ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, v. 2, nº. 4, p. 131-141, set. 1998.

The background of the page is a photograph of a desk. In the upper right, there is a stack of papers and a green stapler. Several sheets of paper are scattered across the desk, some showing faint outlines of tables or forms. The overall lighting is soft and warm, creating a professional and organized atmosphere.

Apêndices

Apêndice A: Estado da Arte

RESULTADO DO BANCO DE TESES DA CAPES COM O DESCRITOR “INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO”

AUTOR	TÍTULO	UNIVERSIDADE	ANO
GARCIA, Dantielli Assumpção.	A REVISTA DO IHGB E O SABER LINGUÍSTICOS: UM GESTO DE DOCUMENTAÇÃO.	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJR.	2011
BARBATO, Luis Fernando Tosta.	BRASIL, UM PAÍS TROPICAL: O CLIMA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA (1839-1889).	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.	2011
SILVA, Giovane Jose da.	O BATISMO DE CLIO: CATOLICISMO-SOCIAL E HISTÓRIA EM JONATHAS SERRANO (1908-1931).	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI.	2011
RIBEIRO, Mariana Dos Santos.	CONSTRUINDO HISTÓRIAS E MEMÓRIAS EM MEIO ÀS EFEMÉRIDES DE 1917, 1922 E 1924: IDENTIDADE NACIONAL E PÁTRIA PERNAMBUCANA NAS INTERPRETAÇÕES DO IHGB E DO IAHGP.	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO.	2011
SOARES, Lucas Jannoni.	ENTRE A MISSÃO POLÍTICA E A CIÊNCIA HISTÓRICA: FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN E A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA DO BRASIL (1854 – 1877).	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.	2012
SOUSA, Francisco Gouvea de.	PROCLAMAÇÃO E REVOLTA: RECEPÇÕES DA REPÚBLICA PELOS SÓCIOS DO IHGB E A VIDA DA CIDADE (1880 1900).	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE	2012

		JANEIRO.	
FAGUNDES, Luciana Pessanha.	DO EXÍLIO AO PANTEÃO: D.PEDRO II E SEU REINADO SOB O(S) OLHAR(ES) REPUBLICANO.	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/RJ.	2012
HRUBY, Hugo.	O SÉCULO XIX E A ESCRITA DA HISTÓRIA DO BRASIL: DIÁLOGOS NA OBRA DE TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE (1867-1895).	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.	2012
FAGUNDES, Raphael Silva.	O PODER DA PERSUASÃO: A RETÓRICA NAS CELEBRAÇÕES DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (1838-1859)	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.	2012
PEREIRA, Iuri Bauler.	USOS LETRADOS DOS DICIONÁRIOS TUPI-PORTUGUÊS NO BRASIL DO SÉCULO XIX.	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.	2012
CARDOSO, Eduardo Wright.	A COR LOCAL E A ESCRITA DA HISTÓRIA NO SÉCULO XIX: O USO DA RETÓRICA PICTÓRICA NA HISTORIOGRAFIA NACIONAL.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO.	2012
SALGADO, Elton Silva.	FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN E A HISTORIOGRAFIA NACIONAL E LITERÁRIA NO SEGUNDO REINADO (1850-1857): DA PRODUÇÃO DE SABERES ÀS PRÁTICAS SOCIAIS.	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA.	2012

Fonte: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

BUSCANDO NO GOOGLE ACADÊMICO COM A DESCRIÇÃO "INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS"

AUTOR	TÍTULO	UNIVERSIDADE - ANO REVISTA - ANAIS	ANO
PIEPER,	MUSEU DO CHARQUE	EXTENSÃO	2003

Daniela da Silva; ARRIADA, Eduardo; BORGES, Beatriz Nunes.	ITINERANTE NAS ESCOLAS – UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.	UNIVERSITÁRIA, RIO DE JANEIRO.	
JAHNECKA, Luciano; RIGO, Luiz Carlos; VERONEZ, Luiz Fernando Camargo; GUIDOTTI, Flávia Garcia.	ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS: REFLEXÕES SOBRE HISTÓRIA, MEMÓRIAS E CULTURA ESPORTIVA.	FIEP BULLETIN ONLINE.	2007
SILVEIRA, Daniela Oliveira.	“O PASSADO ESTÁ PLENHE DO FUTURO”: A ESCRITA DA HISTÓRIA NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL (1920-30).	UFRGS, DISSERTAÇÃO DE MESTRADO.	2008
BERNARDI, G. L. S.; MOURA, A. D. C.; SILVA, B.; DE SOUZA, B.; VASQUEZ, C., & RIBEIRO, T. S. F.	LAZER EM PELOTAS NO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XIX.	ANAIS DO XVII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.	2008
CERQUEIRA	PLANEJAMENTO DE	CADERNOS DO	2008

, Fábio Vergara; VIANA, Jorge de Oliveira.	ESTRUTURAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (LEPAARQ/UFPEL) – ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO, METAS E HISTÓRICO DAS AÇÕES.	LEPAARQ.	
LEOTI, Alice Leoti; VIEIRA, Sidney Gonçalves.	POLÍTICAS PÚBLICAS E PERCEPÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL PELOTENSE: ESTUDO DE CASO DA CATEDRAL SÃO FRANCISCO DE PAULA.	XIII ENPOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.	2011
CORRÊA, Anderson Romário Pereira.	HISTÓRIA LOCAL E MICRO-HISTÓRIA: ENCONTROS E DESENCONTROS.	REVISTA ONLINE IHGRGS.	2012
SICCA, Aline Dauniz; VIEIRA, Nitéri Ferreira; AMARAL, Giana Lange do.	COLLEGIO ELEMENTAR FELIX DA CUNHA: HISTÓRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO CENTENÁRIA (1913-1930).	UFPEL.	2013
SOUZA, Jéssica Oliveira; KLEIN, Ana Inez.	A CRÔNICA DE ALBERTO COELHO DA CUNHA E A HISTÓRIA DA CIDADE DE PELOTAS.	ANAIS DO XXII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE	2013

		FEDERAL DE PELOTAS.	
KLEIN, Ana Inez.	O PROJETO DE HIGIENIZAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PELOTAS.	REVISTAS DE LA FAHCE, UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA.	2013
RODRIGUES, Mara Cristina de Matos.	MEMÓRIAS REGIONAIS NO IHGB: OS CENTENÁRIOS DAS REVOLUÇÕES PERNAMBUCANA E FARROUPILHA – 1917 E 1935.	REVISTA MEMÓRIA EM REDE.	2014
FONSECA, Letícia Beck; OLIVEIRA, Ana L. C. de.	O VALOR DA FACHADA DO THEATRO SETE DE ABRIL COMO PATRIMÔNIO CULTURAL.	SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE-CENTRO DE ARTES-UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.	2014
SABALLA, Viviane; SILVA, Kelly Souza; SOUZA, Lisiê Coelho de.	RELATOS E REGISTROS SOBRE A HISTÓRIA DA DANÇA EM PELOTAS.	PORTALABRACE.ORG.	2014

Fonte: <http://scholar.google.com.br/>

BUSCANDO NOS ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COM O DESCRITOR "INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO".

AUTOR	TÍTULO	EVENTO	ANO
MARIZ, Marlene da Silva.	A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NAS PÁGINAS DA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E	ANAIS DO III CONGRESSO BRASILEIRO DE	2004

	GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE.	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.	
--	------------------------------------	-----------------------	--

Fonte: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/paginas/cbhe.htm>

BUSCANDO NA REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COM O DESCRITOR "INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO".

AUTOR	TÍTULO	EVENTO	ANO
GASPARELLO, Arlette Medeiros; VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos.	INTELECTUAIS E PROFESSORES: IDENTIDADES SOCIAIS EM FORMAÇÃO NO SÉCULO XIX BRASILEIRO.	Revista Brasileira de História da Educação, v.9, n.3 [21].	2009

Fonte: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/issue/archive>

BUSCANDO NA REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA - ANPUH COM O DESCRITOR "INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO".

AUTOR	TÍTULO	EVENTO	ANO
CALLARI, Claudia Regina.	OS INSTITUTOS HISTÓRICOS: DO PATRONATO DE D. PEDRO II À CONSTRUÇÃO DO TIRADENTES.	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA, VOL.21, N.40.	2001
ANDRADE, Débora El-Jaick.	SEMEANDO OS ALICERCES DA NAÇÃO: HISTÓRIA, NACIONALIDADE E CULTURA NAS PÁGINAS DA REVISTA <i>NITERÓI</i> .	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA, VOL.29, N.58.	2009
CALDAS, Pedro Spinola Pereira.	ARAUJO, VALDEI LOPES DE. A EXPERIÊNCIA DO TEMPO: CONCEITOS E NARRATIVAS NA FORMAÇÃO NACIONAL BRASILEIRA (1813-1845).	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA, V. 30, Nº 59. RESENHA.	2010

Fonte: <http://site.anpuh.org/index.php/2015-01-20-00-01-55/revistas-anpuh/rbh#>

RESULTADO DOS TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH COM O DESCRITOR "INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO"

AUTOR	TÍTULO	EVENTO	ANO
-------	--------	--------	-----

ROCHA, Maria Helena d'Amato; SILVA, Maria Luiza Niemeyer da.	INDEXAÇÃO DA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO.	VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA.	1973
GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal.	A PERCEPÇÃO DOS FUNDADORES DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO.	XIX SIMPÓSIO NACIONAL DA ANPUH.	1997
GLEZER, Raquel.	OS FORMADORES DA NAÇÃO E AS "POPULAÇÕES MARGINAIS".	XX SIMPÓSIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA.	1999
MACHADO, Maria Helena Pereira Toledo.	O OLHAR IMPERIAL SOBRE A AMÉRICA.	XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.	1999
BRITO, Ana Clara Farias.	INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA: CIENTIFICISMO E CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE LOCAL.	XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.	2003
CONCEIÇÃO, Livia Beatriz da.	O ESCRAVO AFRICANO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA.	XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.	2003
LIMA, Ivana Stolze.	UMA POPULAÇÃO DE LIVRES E ESCRAVOS OU UMA NAÇÃO QUE FALA PORTUGUÊS? DUAS FORMAS DE OLHAR O DESTINO DO IMPÉRIO.	XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.	2003
OLIVEIRA, Margarida	A PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA E AS	XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE	2003

<p>Maria Dias de.</p>	<p>HISTÓRIAS DA PARAÍBA NA PRODUÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARAIBANO.</p>	<p>HISTÓRIA.</p>	
<p>RODRIGUES, Neuma Brilhante.</p>	<p>OS TRABALHOS DO IHGB: A BUSCA POR UM DISCURSO COM EFEITO DE VERDADE NO BRASIL IMPÉRIO.</p>	<p>XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.</p>	<p>2003</p>
<p>CARDOSO, Luciene Pereira Carris.</p>	<p>JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES E AS INSTITUIÇÕES DA ERA VARGAS: OS CASOS DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO E DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.</p>	<p>XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.</p>	<p>2005</p>
<p>GONÇALVES, Janice.</p>	<p>“A SINGELA E PITORESCA HISTÓRIA DE NOSSO ESTREMECIDO TORRÃO”: EM TORNO DA PRODUÇÃO DE CARÁTER HISTÓRICO NO ÂMBITO DO IHGSC.</p>	<p>XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.</p>	<p>2005</p>
<p>MOLLO, Helena.</p>	<p>VARNHAGEN E A HISTÓRIA DO BRASIL.</p>	<p>XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.</p>	<p>2005</p>
<p>SILVA, Taíse Tatiana Quadros da.</p>	<p>UM HISTORIADOR ENTRE A RETÓRICA E A CRÍTICA: FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN E A INVENÇÃO DA MODERNA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA.</p>	<p>XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.</p>	<p>2005</p>

TAVARES, Thiago Alves Nunes Rodrigues.	RIZOMAS ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E RETÓRICA: A FABRICAÇÃO HISTORIOGRÁFICA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (1838-1858).	XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.	2005
FERRETTI, Danilo José Zioni.	A EMERGÊNCIA DE UM DISCURSO ETNO- HISTORIOGRÁFICO NOS PRIMÓRDIOS DO IHGB: O CASO DO BRIGADEIRO MACHADO DE OLIVEIRA.	XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.	2007
RICHTER, Fábio Andréas.	“MEMÓRIA E HISTÓRIA EM FLORIANÓPOLIS: SUA CONSTRUÇÃO NA AÇÃO GOVERNAMENTAL”.	XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.	2007
RODRIGUES, Neuma Brilhante.	“COMO SE DEVE ESCREVER A HISTÓRIA DO BRASIL”: UMA LEITURA DE VON MARTIUS.	XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.	2007
SILVA, Sarah Calvi Amaral.	O DESLOCAMENTO RETÓRICO DA NOÇÃO DE RAÇA NOS TEXTOS HISTORIOGRÁFICOS DO III CONGRESSO SUL- RIOGRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL (1940).	XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.	2007
BARBATO, Luis Fernando Tosta.	BRASIL, UM PAÍS TROPICAL. O CLIMA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA (1839-1889).	XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.	2009

DALFRÉ, Liz Andréa.	TERRITÓRIO E NAÇÃO: O IHGB E AS REFLEXÕES SOBRE AS FRONTEIRAS AMERICANAS.	XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.	2009
MENEZES, Paulo Roberto de Jesus.	TEXTO E IMAGEM NA ESCRITA HISTÓRICA DO BRASIL OITOCENTISTA: O PAPEL DAS GALERIAS ILUSTRADAS NA COMPLEMENTAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO.	XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.	2009
PORTELA, Cristiane de Assis.	A NOÇÃO DE INDIGENISMO NA FORMAÇÃO DAS NAÇÕES LATINO-AMERICANAS: ESTUDO PRELIMINAR DA PRESENÇA INDÍGENA EM VARNHAGEN E JOSÉ MARTÍ.	XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.	2009

Fonte: <http://anpuh.org/anais/>

Apêndice B: Roteiros das entrevistas

Roteiro da Entrevista de Maria de Lourdes Costa Poetsch

Local:

Cidade:

Data:

1-Qual a sua naturalidade?

2-Até que série estudou ou qual a sua formação?

3-Qual o seu cargo na diretoria atual?

4-A senhora sabe em que ano entrou para o instituto?

5-Quem lhe convidou e como foi sua entrada no instituto?

6-Como foram seus dois mandatos como presidente?

7-Quando a Senhora veio para o IHGPEL onde era a sede da instituição?

8-O que mudou nos encontros ao longo do tempo?

9-Quais são os critérios para que uma proposta de sócio seja aceita?

10-Quais foram as principais dificuldades que o Instituto enfrentou?

11-Como estava o Instituto quando a Senhora chegou aqui?

12-Como foi feita a reorganização do Instituto?

Roteiro da Entrevista de Darcy Trilho Otero

Local:

Cidade:

Data:

Nome:

Profissão:

Qual foi sua formação:

Naturalidade:

1-Em que momento o Senhor se integrou a instituição?

2-Quem lhe convidou para participar da instituição?

3-Nas atas de reuniões li que o Senhor foi convidado a concorrer a presidência da instituição, porque nunca aceitou?

4-Onde a instituição se localizava quando o Senhor entrou?

- 5-Quais os seus interesses como um agrônomo de pertencer ao instituto?
- 6-Quando iniciou efetivamente o seu trabalho remunerado no IHGPEL?
- 7-Como iniciou suas atividades na hemeroteca?
- 8-Como evoluiu os trabalhos na hemeroteca?
- 9- Por quais dificuldades a instituição viveu ao longo desses anos?
- 10-Quais foram as mudanças mais relevantes que o IHGPEL sofreu nesses anos?
- 11-Gostaria que o Senhor me contasse como foi a transferência para este prédio?

Roteiro da Entrevista de Ewaldo José Poeta

Nome:

Data de nascimento:

Profissão:

Naturalidade:

Qual sua formação:

- 1-Segundo a primeira ata, a ideia inicial de fundação do IHGPEL foi em um evento chamado de Controversias sobre a História de Pelotas. Como foram as primeiras conversas idealizando a criação do IHGPEL?
- 2- Qual era a relação existente entre os fundadores do IHGPEL?
- 3- Como eram os encontros?
- 4- Como foram escolhidos os membros da primeira diretoria?
- 5- Como se constituía administração do IHGPEL inicialmente? Como a instituição se mantinha financeiramente?
- 6- Como foi criado o primeiro estatuto? Foi em grupo? Quem participou?
- 7- O estatuto foi discutido e aprovado pelo grande grupo?
- 8- Como foi constituída a primeira revista do IHGPEL? Ela saiu em dois formatos por algum motivo em especial?
- 9- Como aconteciam as várias mudanças que o IHGPEL passou?
- 10- Onde era o endereço da Rua Lobo da Costa em que a instituição teve por quase dois anos?
- 11- Como foi sua administração como presidente?
- 12- Quais as dificuldades enfrentadas pela sua administração?
- 13- O Senhor tem fotos ou documentos do IHGPEL?

Roteiro da Entrevista de José Antonio Mazza Leite

Nome:

Data de Nascimento:

Profissão:

Naturalidade:

Qual a sua formação:

1-Como foi o seu primeiro contato com o IHGPEL?

2-Onde era a sede da instituição?

3-Como eram os encontros e as reuniões de diretoria?

4-Como estava o instituto nesse momento?

5-Como foi o seu período na diretoria?

6-Como foram as publicações das revistas? Existiram parcerias para a edição?

7-Como foi a criação do Museu do Charque?

8-As Atas de diretoria falam de várias exposições das gravuras de Danúbio Gonçalves como foram estas exposições?

Roteiro da Entrevista de Maria Roselaine da Cunha Santos

Nome:

Data de nascimento:

Profissão:

Naturalidade:

Qual sua formação:

1-Como foi seu primeiro contato com o IHGPEL?

2-A revista sete foi fruto de um evento, como foi o evento e como a construção da revista?

3-Apesar da revista oito não ter sido lançada no teu mandato, foi tu quem construiu ela. Como foi este processo até a publicação da revista?

4-Tu estava na instituição em 2010, quando o primeiro caderno foi lançado, como foi a idealização e a realização desse projeto dos cadernos do IHGPEL?

5-Como são escolhidos os temas dos cadernos?

6-Como são pensadas as palestras e eventos em que o IHGPEL participa? Existe uma preparação prévia dos eventos?

7-Como são os projetos em parceria com outras instituições? Como estas instituições auxiliam no funcionamento do IHGPEL?

8-Quais foram as principais dificuldades que a instituição enfrentou?

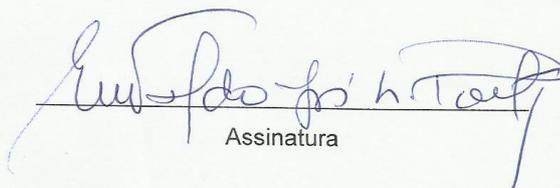
9-Quais foram as suas principais dificuldades do trabalho no IHGPEL?

Apêndice C: Termo de Cessão

TERMO DE CESSÃO

Pelotas, 16 de Outubro de 20 15

Eu, Gustavo José Lebarborehon Poeta carteira de identidade nº. 1012229354/RS, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravado em 10/10/15 para Chéli Nunes Meira, RG nº. 1061510581 usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazo e limites de citações, desde a presente data, para fins de pesquisas acadêmicas.


Assinatura

TERMO DE CESSÃO

Pelotas, 10 de Julho de 2015.

Eu, Dorcy Tulinho Otero carteira de identidade nº. 1001832003, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravado em audio para Chéli Nunes Meira, RG nº. 1061510581 usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazo e limites de citações, desde a presente data, para fins de pesquisas acadêmicas.



Assinatura

TERMO DE CESSÃO

Pelotas, 18 de Junho de 2015.

Eu, Maria de Lourdes Costa Göttsch carteira de identidade nº. 8016895537, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravado em audio para Chéli Nunes Meira, RG nº. 1061510581 usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazo e limites de citações, desde a presente data, para fins de pesquisas acadêmicas.

Maria de Lourdes Costa Göttsch

Assinatura

TERMO DE CESSÃO

Pelotas, 23 de Novembro de 2015.

Eu, Glória Boreline da Cunha Santos carteira de identidade nº. 10007005429, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravado em audio para Chéli Nunes Meira, RG nº. 1061510581 usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazo e limites de citações, desde a presente data, para fins de pesquisas acadêmicas.

Glória Boreline da C. Santos
Assinatura

TERMO DE CESSÃO

Pelotas, ____ de _____ de 20__.

Eu, José Antonio Mazza Leite carteira de
identidade nº. 4004010957, declaro para os devidos fins que cedo
os direitos de minha entrevista, gravado em audio para Chéli Nunes
Meira, RG nº. 1061510581 usá-la integralmente ou em partes, sem restrições
de prazo e limites de citações, desde a presente data, para fins de pesquisas
acadêmicas.

José Antonio Mazza Leite
Assinatura

